

GRÃOS: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2019/2020

MAIO/2019



ÍNDICE

A tendência é de estabilização dos preços da soja no mercado interno, com os prêmios em alta nos portos brasileiros compensando a queda acentuada dos futuros em Chicago, diante do recrudescimento das tensões comerciais entre EUA e China.

A tendência é baixista para os preços do milho, trigo e feijão. O milho é pressionado pela aproximação da colheita da 2ª safra, 28% maior que a do ano anterior; enquanto o trigo sofre maior concorrência do grão argentino mais competitivo; e o feijão está em período de colheita da 2ª safra, em volume bastante superior à do ano passado.

O arroz é a exceção, com tendência de alta decorrente da forte quebra na safra deste ano.

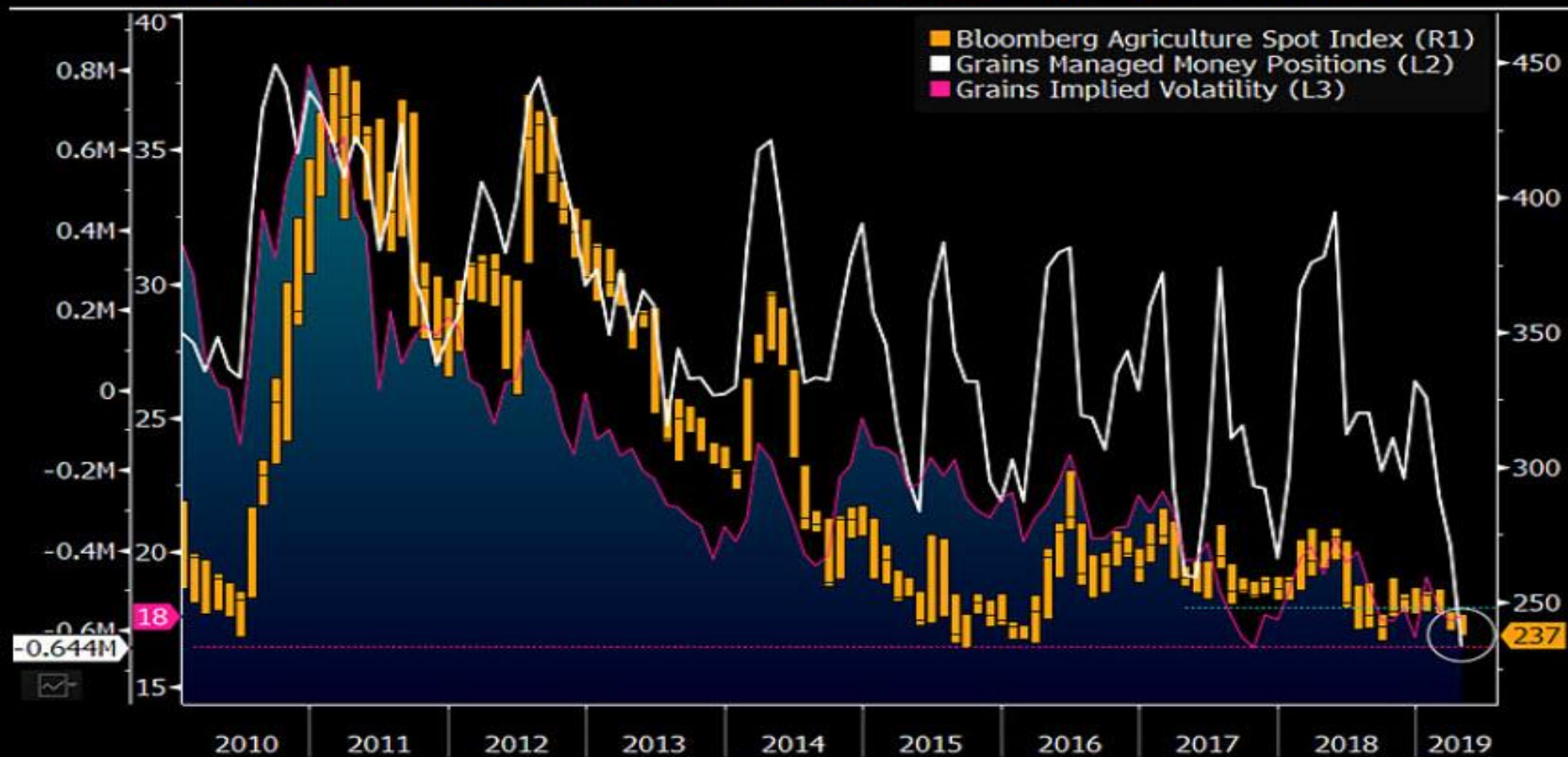
Item	Tendência	Página
Especial: “Grãos no fundo do poço?”		03
Soja: tendências para 2019/2020	→	07
Milho: tendências para 2019/2020	↓	48
Trigo: tendências para 2019/2020	↓	72
Arroz: tendências para 2019/2020	↑	83
Feijão: tendências para 2019/2020	↓	97
Algodão: tendências para 2019/2020	→	105



GRÃOS: PREÇOS INDICAM UM “FUNDO DE POÇO”

- Os preços dos grãos nas bolsas de futuros podem ter atingido um “fundo de poço”, já que os fundos de hedge estão com posições curtas líquidas recordes, tanto em milho como em soja, com volatilidade implícita de baixa amplitude.
- Um sentimento extremamente negativo pode ser o fator necessário para marcar o “fundo do poço” dos preços dos grãos nos mercados de futuros.
- O gráfico a seguir mostra uma combinação de posições líquidas de gerenciadores de recursos de investimentos em grãos que constituem o Subgrupo Bloomberg Grãos (Bloomberg Grains Subindex).
- Essas posições líquidas estão no menor patamar da série histórica de dados, com destaques para o milho e para a soja.
- Essa posição de curto prazo dos “hedge funds” decorre da expectativa de outro ano excepcional de produção do Corn Belt nos Estados Unidos e baixas expectativas para um acordo comercial entre os EUA e a China, que implicaria em queda das exportações de grãos norte-americanos.
- Esse sentimento negativo pode ser exatamente o que os agricultores precisam para a recuperação de preços no médio e no longo prazo.

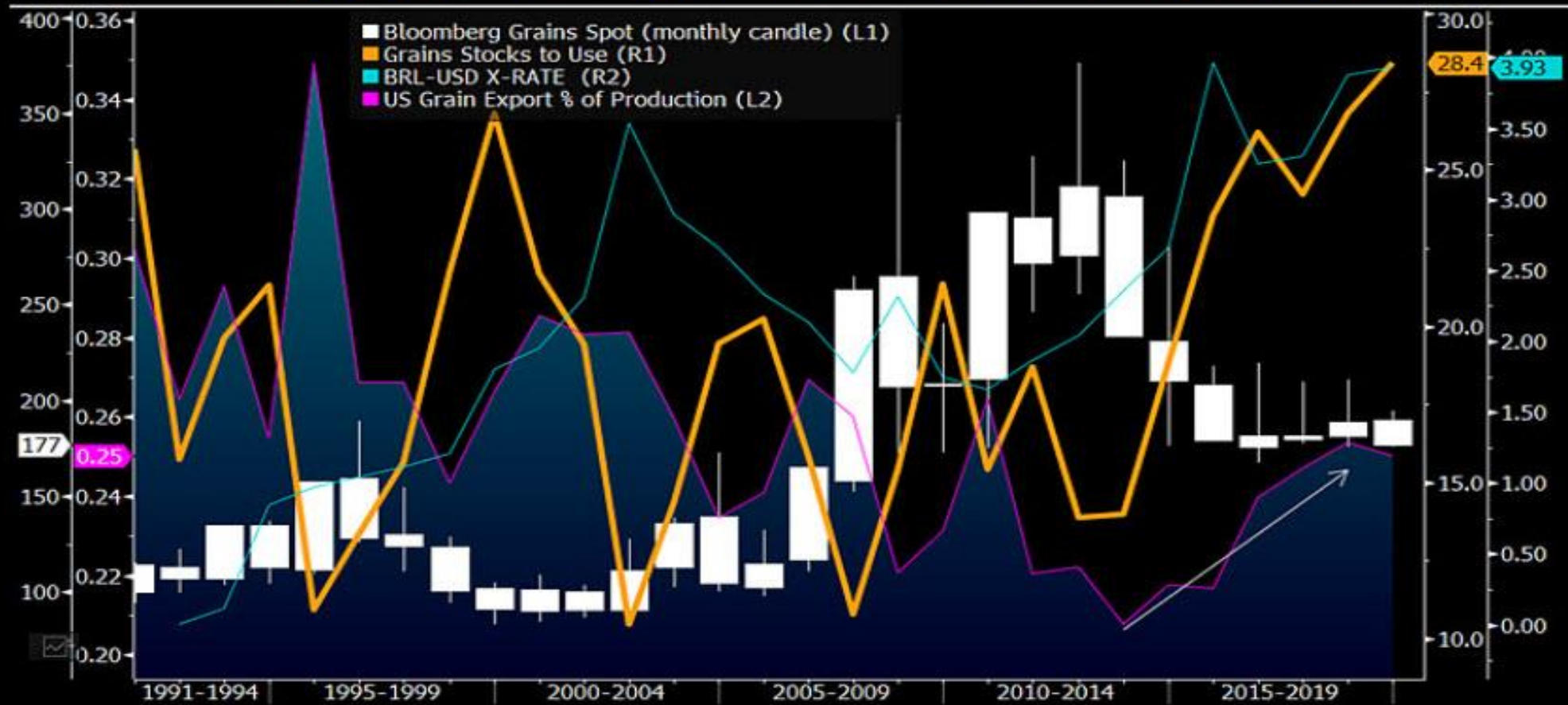
Weather Premium? Positioned for a Discount



GRÃOS: PREÇOS INDICAM UM “FUNDO DE POÇO”

- A volatilidade implícita das opções em grãos é a mais baixa, para este período do início de nova temporada comercial global, desde 1994, indicando extrema resignação.
- O potencial de reversão à média sugere que os preços dos ativos e os retornos eventualmente retornem ao nível médio no longo prazo.
- O dólar forte e as tensões comerciais crescentes entre os EUA e a China elevaram a relação estoques/consumo dos grãos que compõem o Subgrupo Bloomberg Grains para o maior patamar desde índice desde 1991.
- Os preços dos grãos estão em níveis similares aos do final de 2015, apesar do forte aumento dos estoques globais e da desvalorização do Real no Brasil, porém, esses baixos preços estão impulsionando o aumento das exportações globais.
- O milho está pronto para se recuperar, já que as posições líquidas de administradores de fundos nunca foram tão pessimistas em toda série histórica desde 2006, principalmente com a ampliação da produção global de suínos para atender o déficit gerado pela Peste Suína Africana na China e o nível de posições curtas dos fundos deixa pouco espaço para condições de produção menos favoráveis.

A Question of How Much Worse It Can Get



Source: Bloomberg Intelligence





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de sustentação dos preços da soja no mercado doméstico no curto prazo, com os prêmios voltando a subir nos portos brasileiros compensando em grande parte a acentuada queda das cotações futuras em Chicago.
- Em Paranaguá, os prêmios para embarques em junho e julho/2019 subiram para o patamar ao redor de +US\$ 0,85 por bushel, enquanto para o último quadrimestre do ano os valores já oscilam entre +US\$ 0,94 a +US\$ 1,00 por bushel.
- A pressão baixista sobre as cotações futuras se intensificou, após o recente recrudescimento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, e a queda da área e a projeção de recuo da produção norte-americana na safra 2019/2020 não são suficientes para sustentar os preços, em função do avanço dos surtos de Peste Suína Africana (PSA) na China.
- A perda estimada entre 20% e 30% do rebanho de suínos da China, em decorrência dos surtos de PSA deve provocar uma queda das importações de soja da China em 2019 e em 2020.
- No mercado físico brasileiro, entretanto, o viés é altista para o 2º semestre deste ano, com perspectivas de escassez da oferta interna, diante das exportações aquecidas – que cresceram 16% no 1º quadrimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, justamente em decorrência do maior interesse de compra por parte da China, que reduziu as importações de produto dos Estados Unidos.
- A menor oferta interna de soja deve instigar a disputa entre exportadores e indústrias de esmagamento, principalmente no 2º semestre de 2019, gerando pressão altista sobre os preços da soja em grãos e dos derivados (farelo e óleo).

SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

MILHÕES DE TONELADAS

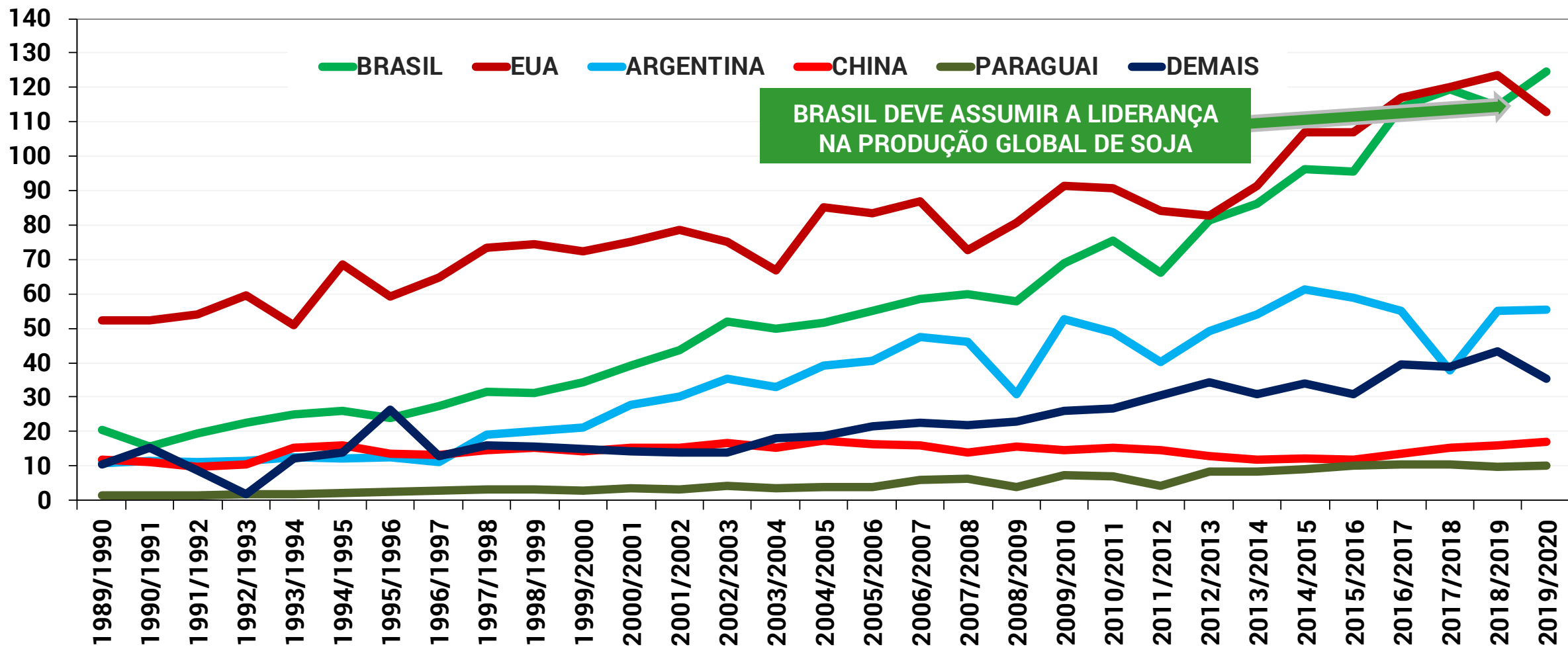
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	349,3	330,8	5,4%	147,5	287,3	95,7	28,9%	9,86
2017/2018	341,5	338,6	2,4%	153,0	295,1	99,1	29,3%	10,25
2018/2019	362,1	347,3	2,6%	150,3	301,6	113,2	32,6%	8,50
2019/2020	355,7	355,4	2,4%	151,2	308,2	113,1	31,8%	8,00
VAR 2019-2020/ 2018-2019	-1,8%	2,4%	-8,3%	0,6%	2,2%	-0,1%	-2,4%	-5,9%

Fonte: USDA MAIO/2019

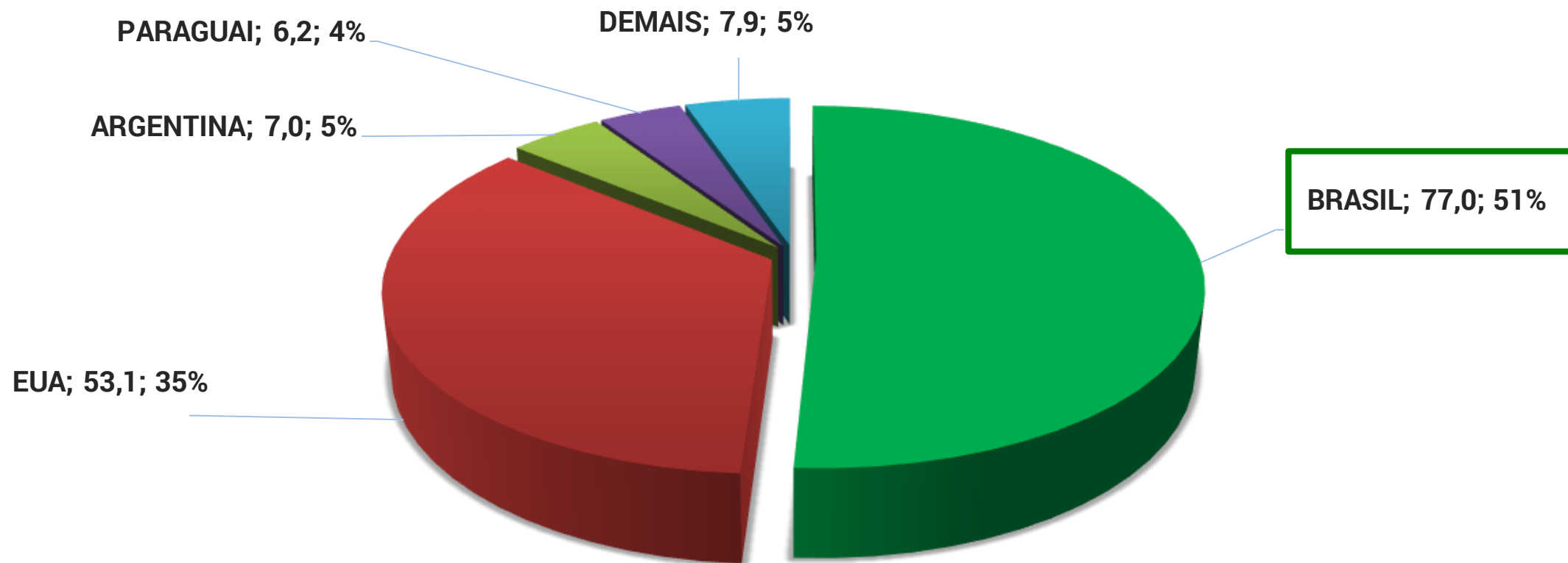
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



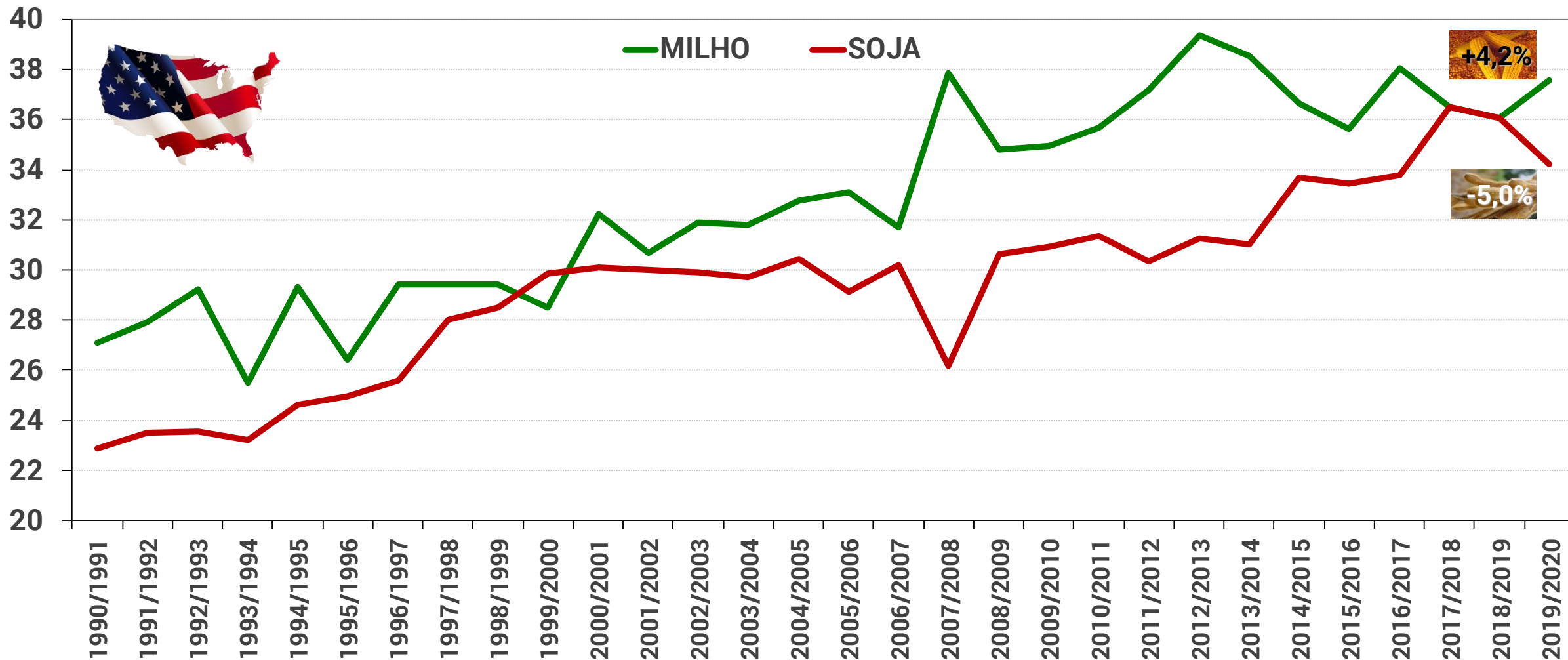
SOJA: PRODUÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS



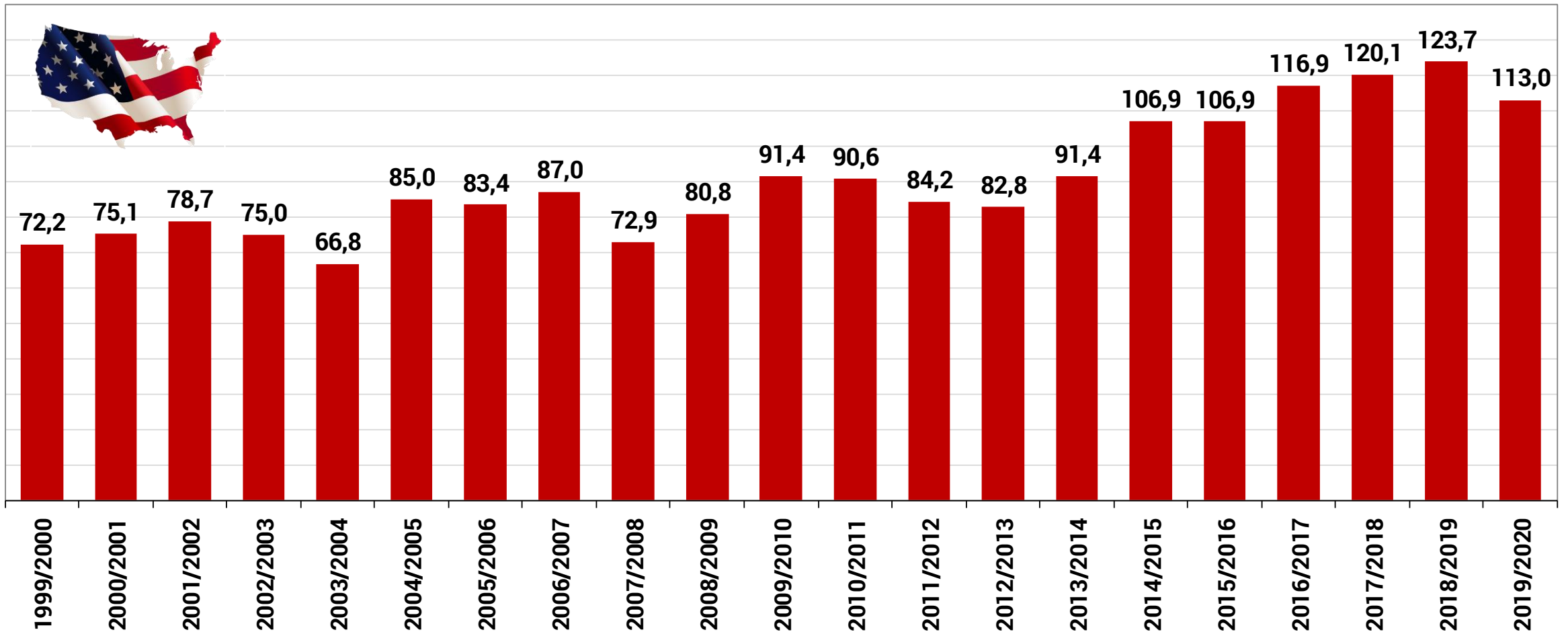
SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2019/2020 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



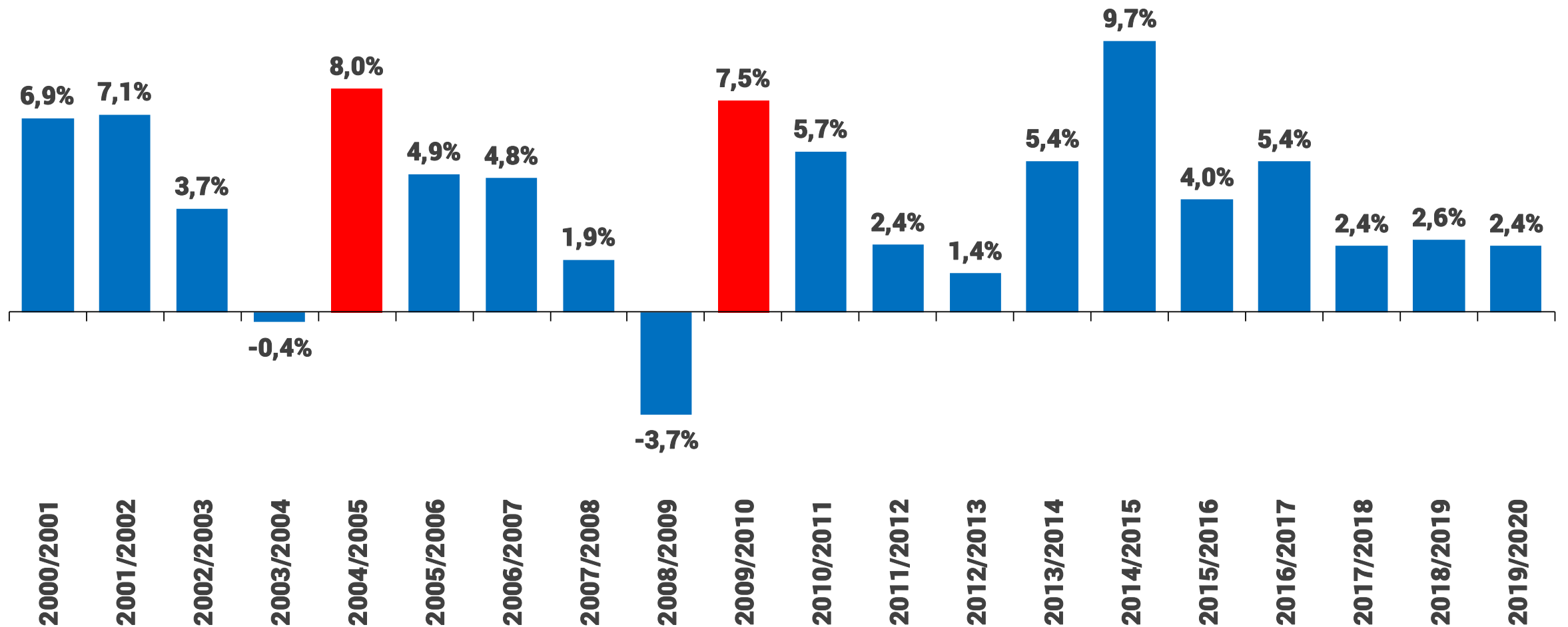
EUA: ÁREAS DE PLANTIO - SOJA x MILHO - MILHÕES DE HECTARES



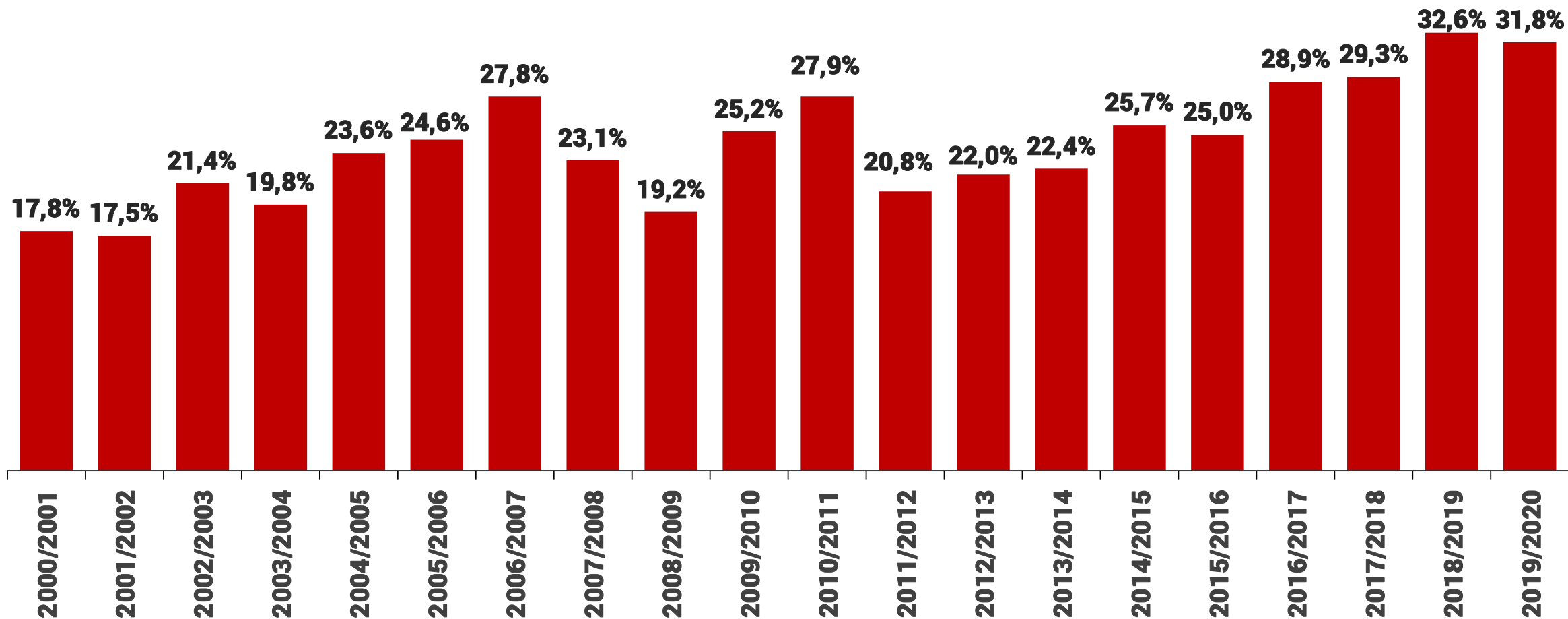
EUA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



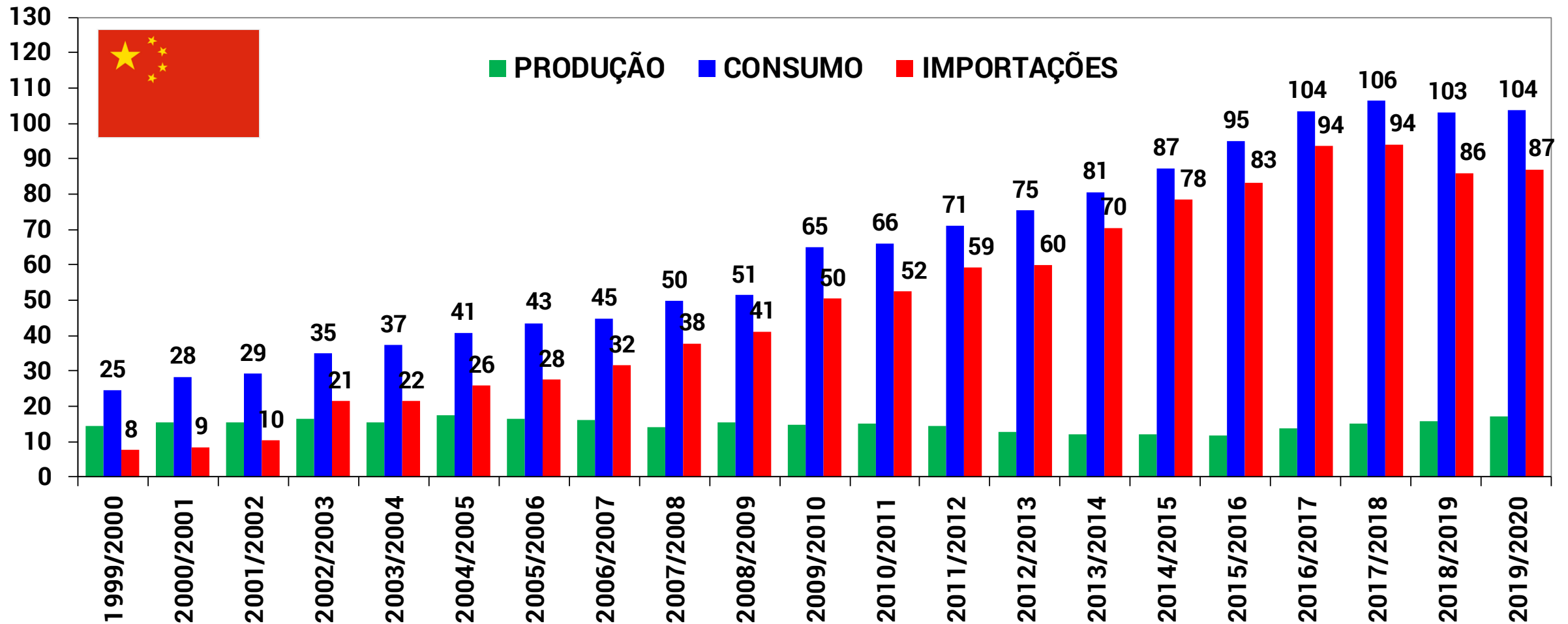
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



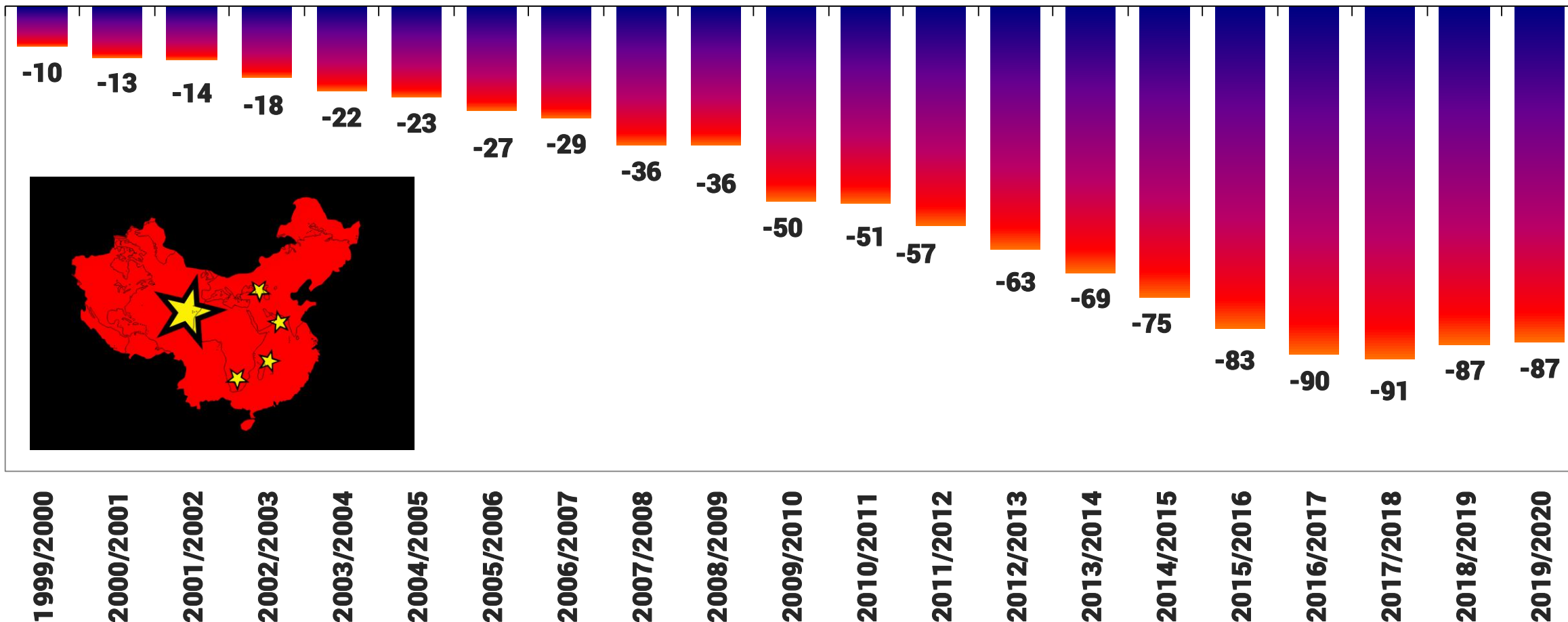
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



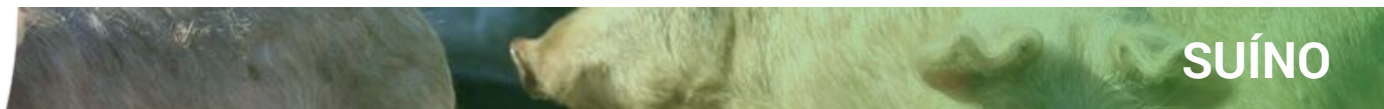
Surtos de Peste Suína Africana (ASF) na Ásia



129 SURTOS EM 31 PROVÍNCIAS DA CHINA E PERDAS ESTIMADAS ENTRE 20% A 30% DO REBANHO ATÉ O FINAL DE 2019

PERDAS ESTIMADAS ENTRE 135 MILHÕES A ATÉ 200 MILHÕES DE CABEÇAS NO REBANHO CHINÊS NO DECORRER DE 2019

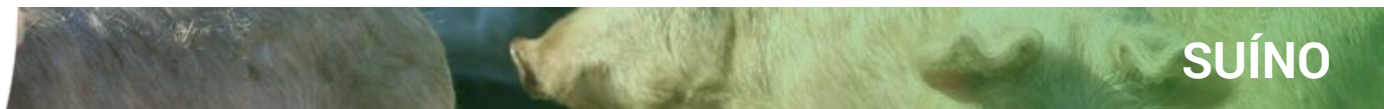
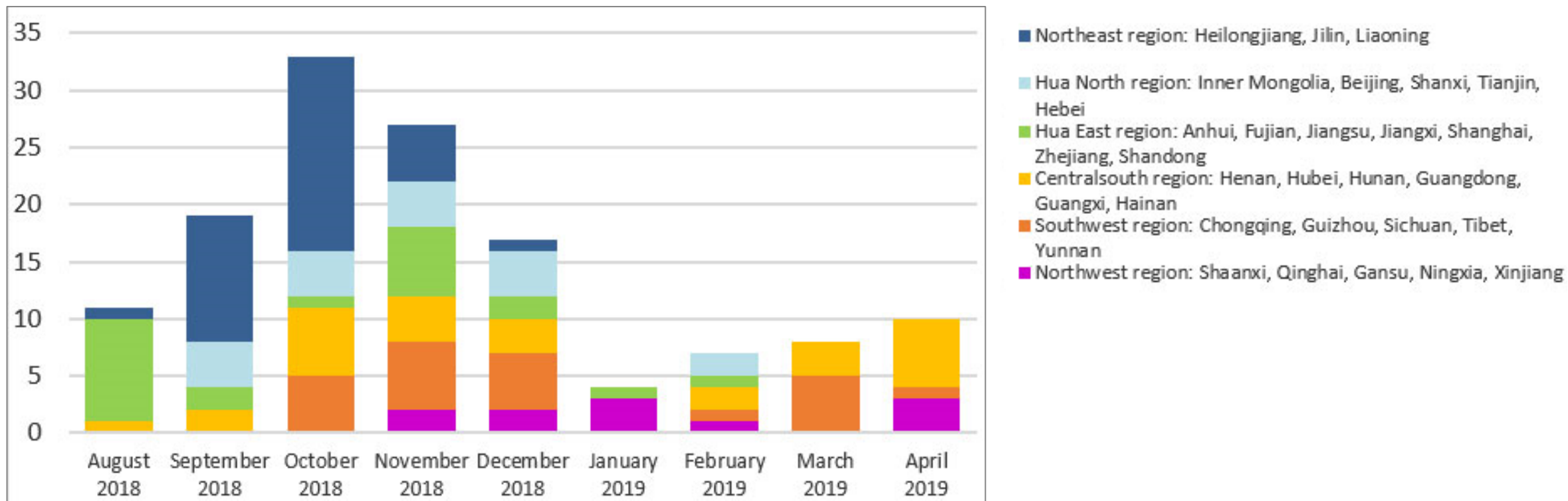
SURTOS EM EXPANSÃO NA MONGÓLIA, VIETNÃ E CAMBOJA





Peste Suína Africana (ASF) na China

Evolução mensal dos relatos de novos surtos

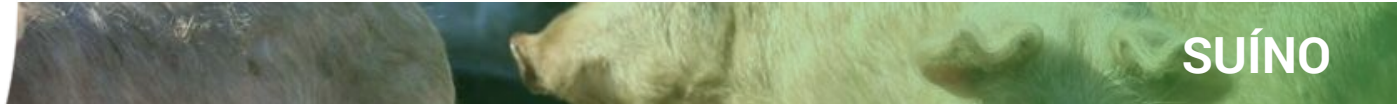
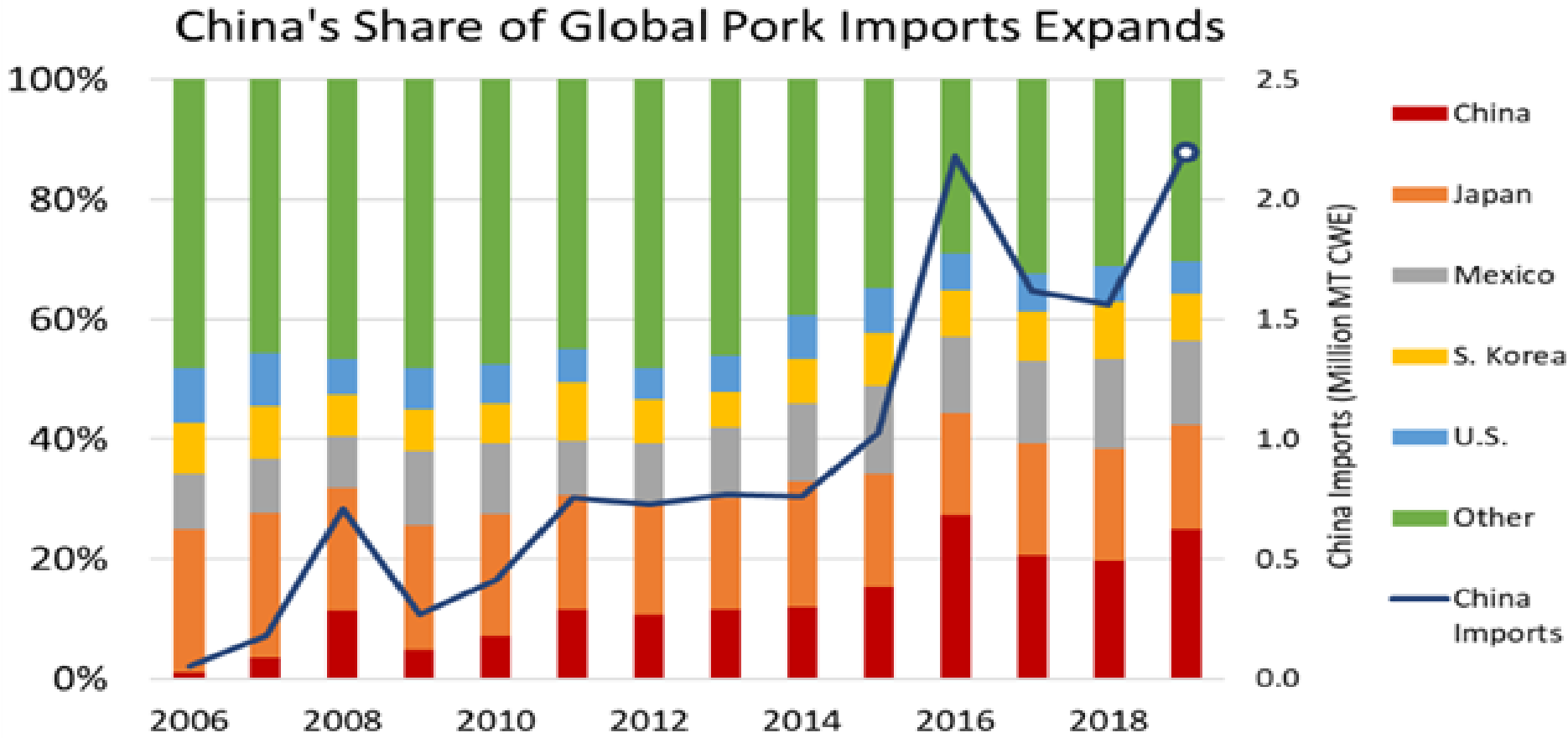




PESTE SUÍNA AFRICANA (ASF) E IMPACTOS SOBRE OS SEGMENTOS DE CARNES E COMMODITIES AGRÍCOLAS

- ❖ O rebanho de suínos da China era de 684 milhões de cabeças em janeiro/2019.
- ❖ A produção de suínos na China deve cair entre 20% e 30% neste ano, podendo levar à perda de 135 milhões a até 200 milhões de cabeças – equivale a toda produção anual de suínos dos EUA.
- ❖ Deve haver uma redução de 8 milhões a até 13 milhões de toneladas na produção chinesa.
- ❖ Essas perdas não têm precedentes e não há como serem compensadas por outras proteínas.
- ❖ Os chineses produzem e consomem metade da carne suína mundial e precisarão recorrer a outras proteínas, principalmente frango.
- ❖ As importações de carne suína da China devem crescer 41%, para 2,2 milhões de toneladas, acima do recorde anterior de 2,181 milhões de toneladas em 2016: a China aumentou importações nos últimos 10 anos e agora é a maior importadora global, respondendo 25% das importações totais.

CARNE SUÍNA: DISTRIBUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES GLOBAIS ANUAIS





PESTE SUÍNA AFRICANA (ASF) E IMPACTOS SOBRE OS SEGMENTOS DE CARNES E COMMODITIES AGRÍCOLAS

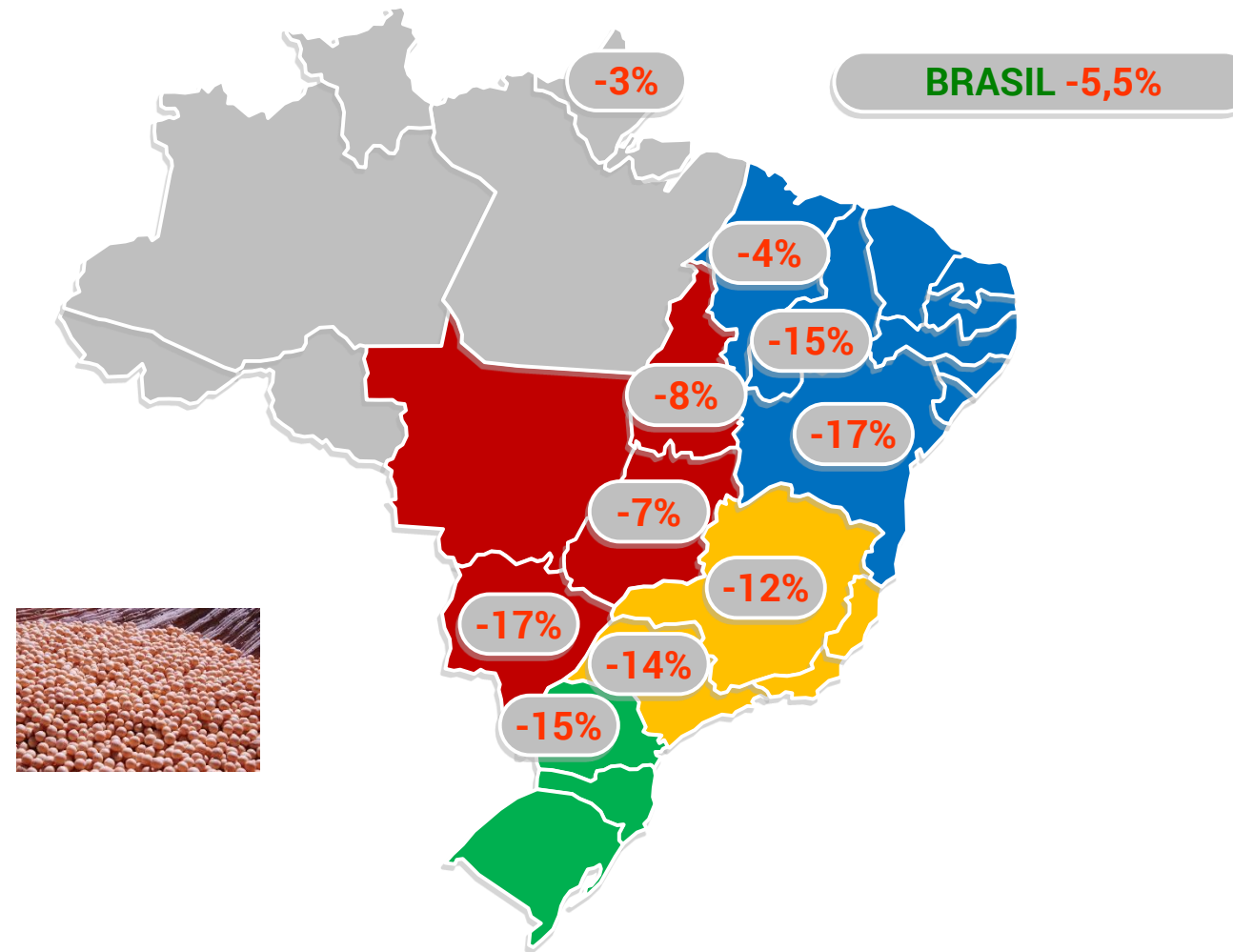
- ❖ Porém, o consumo doméstico de carne suína da China deve recuar de 6 a 8 milhões de toneladas.
- ❖ Globalmente, deve haver uma perda de produção de 12,5 milhões de toneladas de carne suína, com expansão de 0,5 milhão de toneladas na carne bovina e 3,5 milhões de toneladas de frango.
- ❖ Em 2019, as importações chinesas de carne de frango devem crescer 70% (+ 200 mil toneladas) e as de carne bovina 15% (+ 215 mil toneladas).
- ❖ Os produtores da carne bovina nos EUA e Brasil, que têm uma vantagem no custo de produção em relação à China, poderão se manter no mercado chinês mesmo após o fim da crise.
- ❖ Já oportunidade da carne de frango é de curto prazo – a China deve elevar a produção.
- ❖ A recuperação da China e o controle da ASF provavelmente levará vários anos, durante os quais a indústria de suínos passará por mudanças significativas.



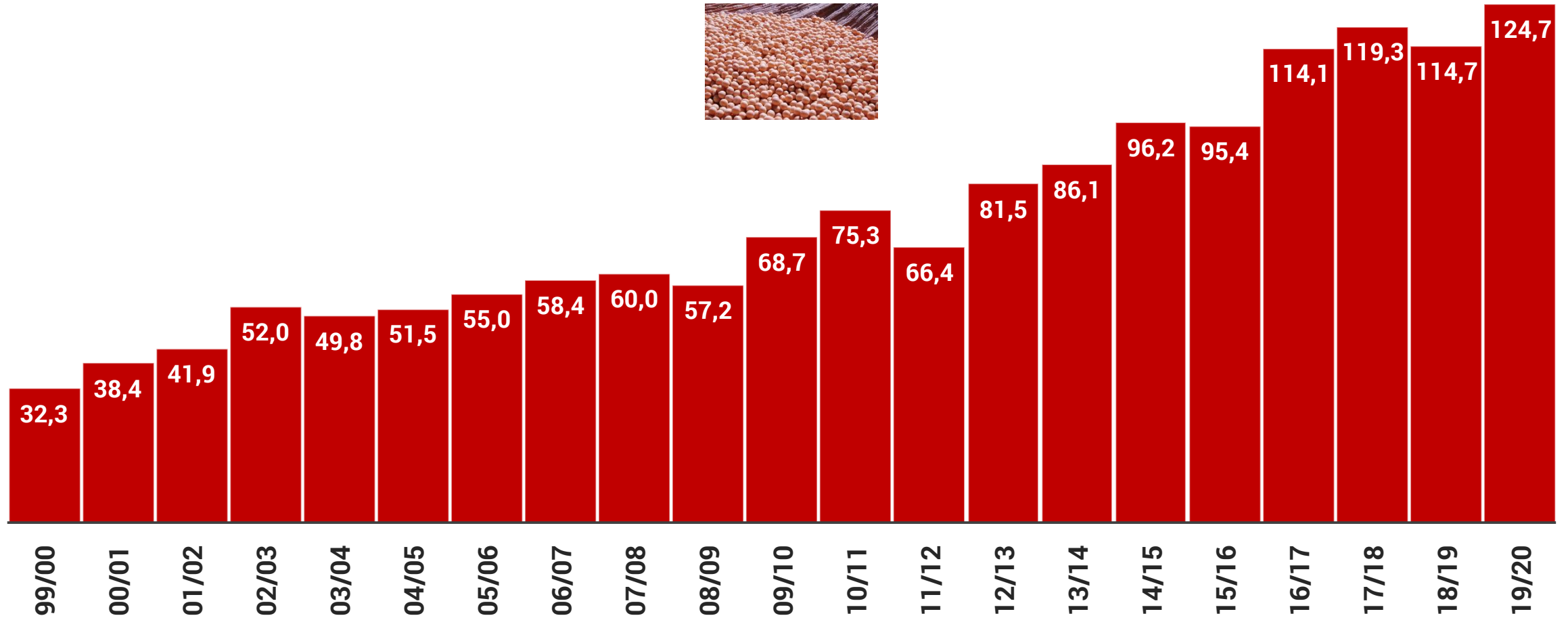
PESTE SUÍNA AFRICANA (ASF) E IMPACTOS SOBRE OS SEGMENTOS DE CARNES E COMMODITIES AGRÍCOLAS

- ❖ No Brasil, a produção de carne suína deverá crescer 6% em 2019, para 3,975 milhões de toneladas, com aumento de 23% das exportações, para 900 mil toneladas.
- ❖ Abril/2019: exportações brasileiras de carne suína cresceram 47%; as de carne bovina, 57%; e as de carne de frango, 32%.
- ❖ Deve haver uma redução nas importações de soja da China no ano comercial atual para 88,0 milhões de toneladas, contra 94,1 milhões de toneladas no ano anterior (queda de 15,5% de janeiro a abril).
- ❖ Uma recuperação do rebanho de suínos da China poderá levar entre três e cinco anos, mantendo sua demanda por soja em grão limitada neste mesmo período.
- ❖ Hoje, a Peste Suína Africana é o principal fator relacionado à demanda de soja e isso irá impactar os Estados Unidos e o Brasil, principalmente, por um ano-safra ou mais.

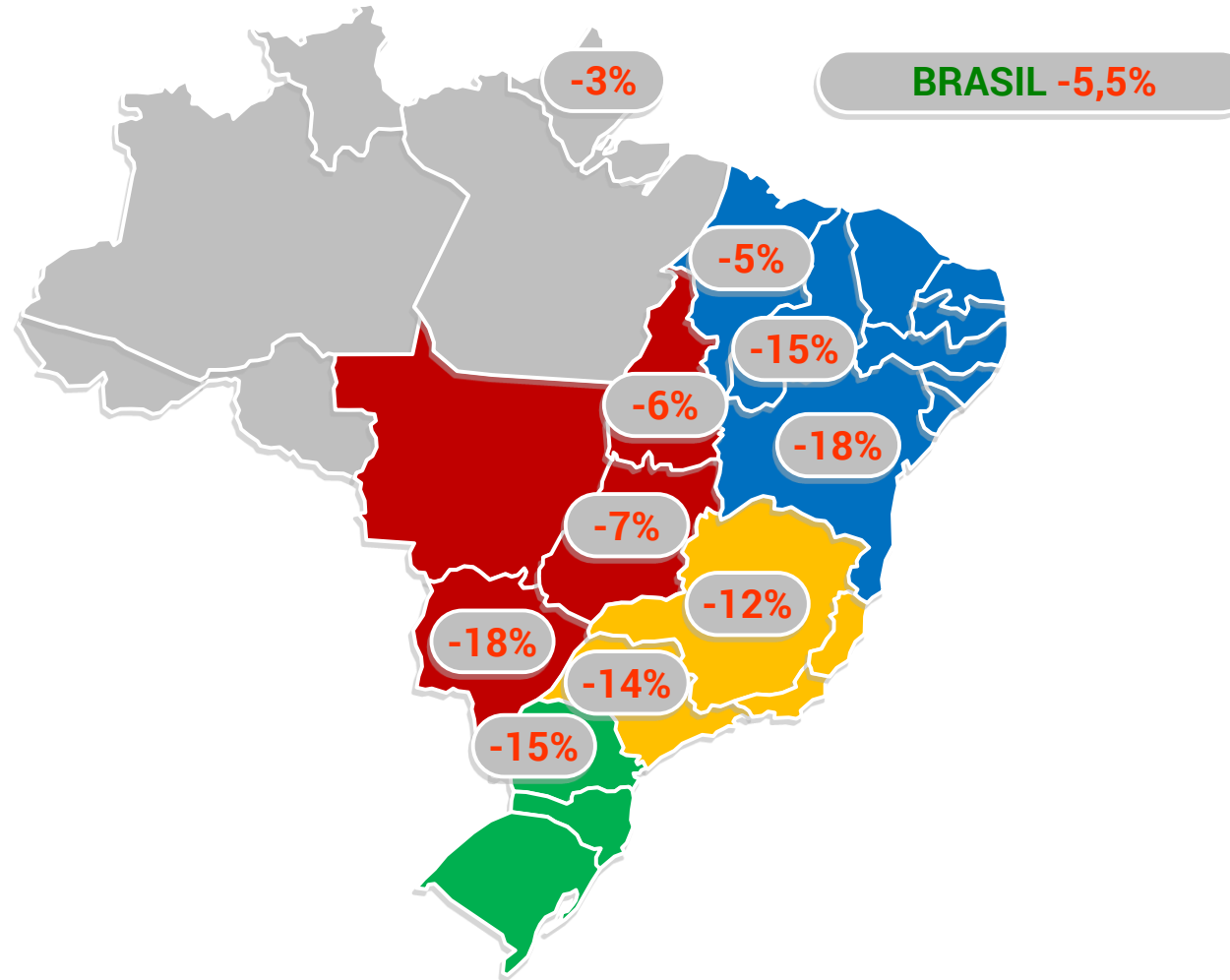
SOJA: QUEBRAS DE PRODUTIVIDADE NA SAFRA 2018/2019 EM RELAÇÃO À TEMPORADA ANTERIOR (2017/2018)



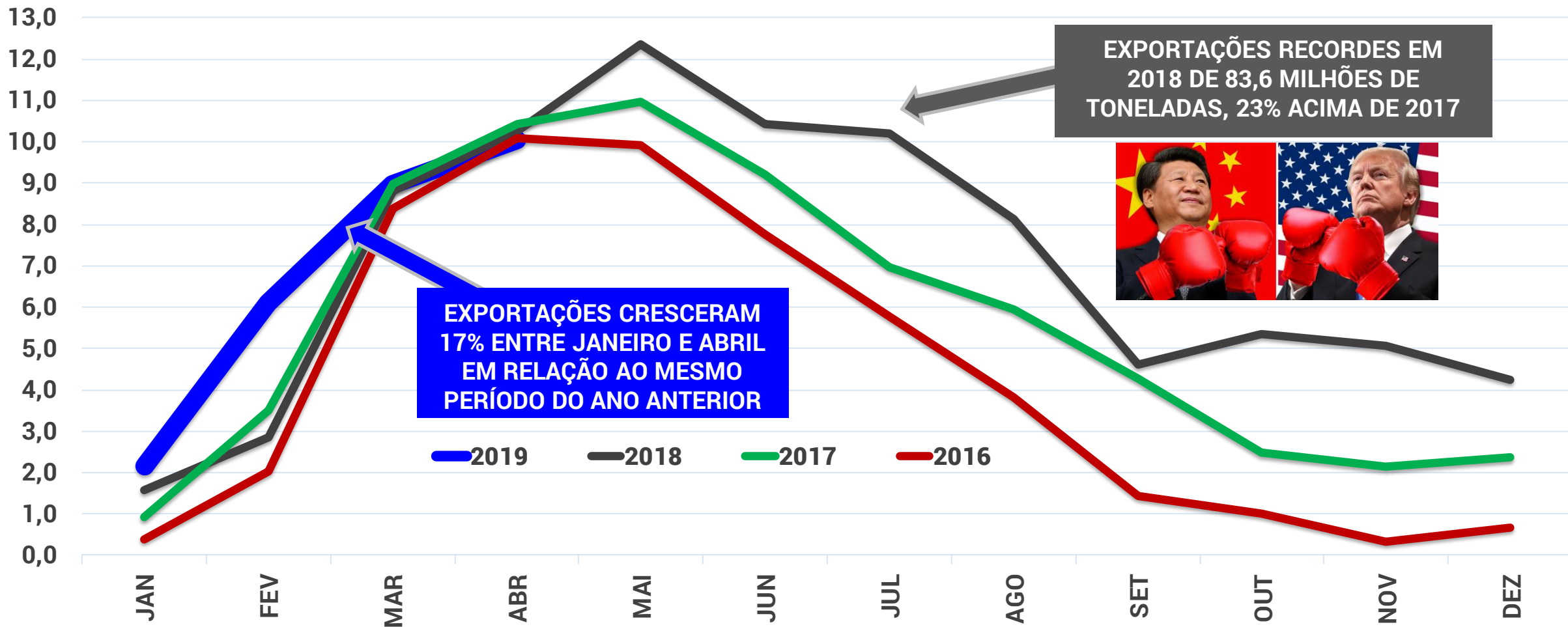
SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



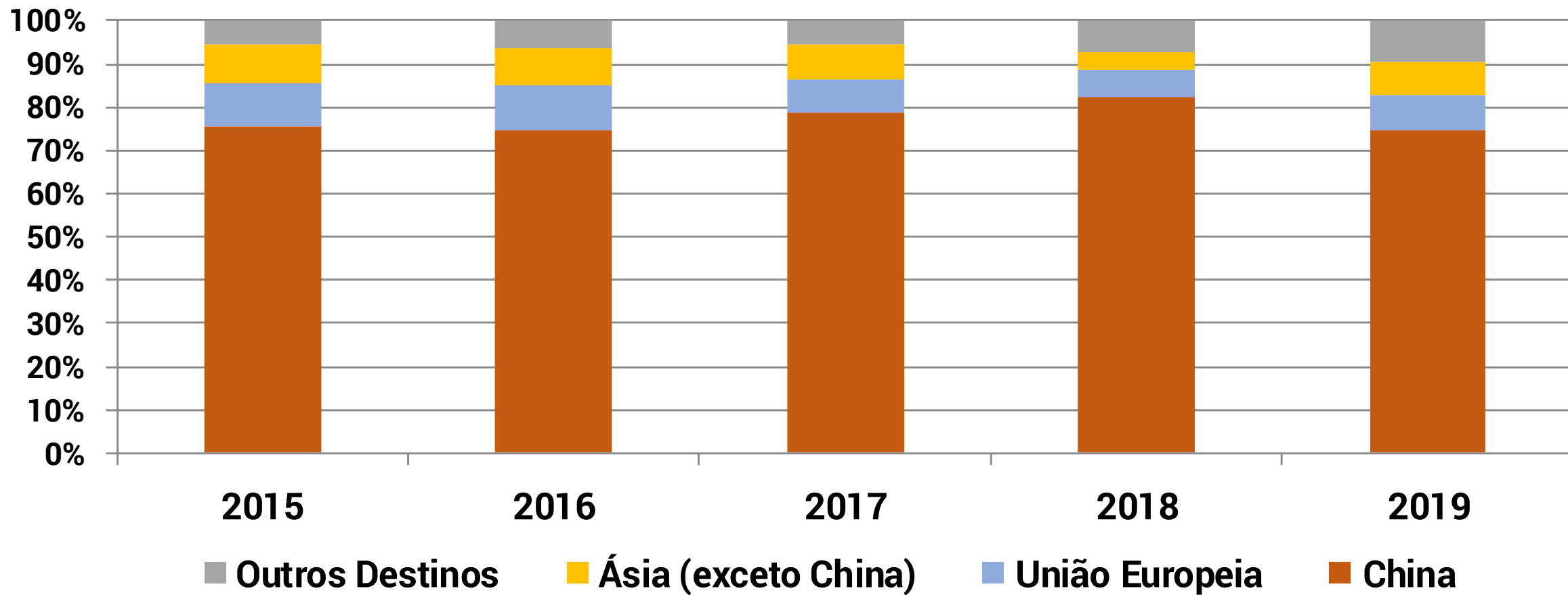
SOJA: PROJEÇÃO DE QUEBRAS DE PRODUTIVIDADE NA SAFRA 2018/2019 EM RELAÇÃO À TEMPORADA ANTERIOR (2017/2018)



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



BRASIL: EXPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS POR DESTINOS



BRASIL: EXPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - JANEIRO A ABRIL - TONELADAS

DESTINOS	2018		2019		VAR. % ANUAL
	TONELADAS	PARTICIPAÇÃO	TONELADAS	PARTICIPAÇÃO	
China	17.948.890	76%	20.414.106	75%	14%
União Europeia	2.486.981	11%	2.304.701	8%	-7%
Ásia (exceto China)	1.271.648	5%	2.027.769	7%	59%
Oriente Médio	503.411	2%	1.089.248	4%	116%
Outros Destinos	1.289.370	5%	1.565.264	6%	21%
CEI	378.960	2%	357.853	1%	-6%
Demais da Europa	491.883	2%	671.393	2%	36%
Nafta	120.855	1%	201.470	1%	67%
África	133.075	1%	102.059	0%	-23%
Américas	164.597	1%	232.488	1%	41%
TOTAL	24.789.671	100%	28.966.351	100%	17%

IMPORTAÇÕES CHINESAS TOTAIS (TODAS AS ORIGENS) RECUARAM 13,4% ENTRE JANEIRO E ABRIL DESTE ANO EM COMPARAÇÃO COM O MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

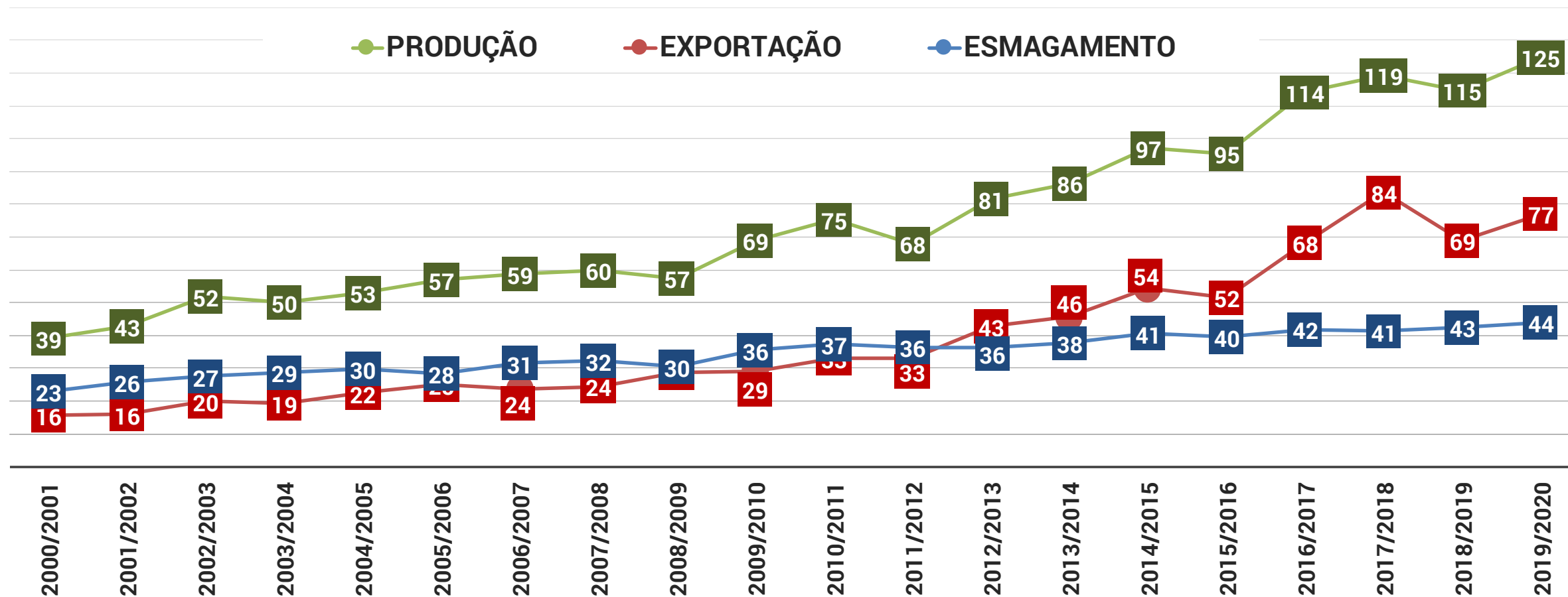
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	3.094,1	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	2.875,2
2001/2002	2002	2.875,2	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	3.295,7
2002/2003	2003	3.295,7	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	7.070,1
2003/2004	2004	7.070,1	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	7.494,0
2004/2005	2005	7.494,0	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	6.410,7
2005/2006	2006	6.410,7	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	7.925,9
2006/2007	2007	7.925,9	58.726,0	100,0	31.484,7	2.120,3	23.733,8	9.413,1
2007/2008	2008	9.413,1	59.936,0	97,0	32.325,2	2.178,5	24.499,0	10.443,4
2008/2009	2009	10.443,4	57.383,0	100,0	30.426,3	2.159,2	28.560,4	6.780,5
2009/2010	2010	6.780,5	68.919,0	119,0	35.506,1	2.421,0	29.073,2	8.818,3
2010/2011	2011	8.818,3	75.248,0	40,0	37.270,2	2.537,4	32.985,6	11.313,2
2011/2012	2012	11.313,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.519,5	32.916,4	7.631,3
2012/2013	2013	7.631,3	81.499,4	283,0	36.238,0	2.788,0	42.796,0	7.591,7
2013/2014	2014	7.591,7	86.400,0	578,0	37.622,0	2.990,6	45.692,0	8.265,1
2014/2015	2015	8.265,1	96.994,0	324,0	40.556,0	3.228,8	54.324,0	7.474,3
2015/2016	2016	7.474,3	95.434,6	382,0	39.531,0	3.278,6	51.582,0	8.899,3
2016/2017	2017	8.899,3	114.075,3	254,0	41.837,0	3.489,0	68.154,6	9.748,0
2017/2018	2018	9.748,0	119.281,7	187,0	41.200,0	3.642,0	83.605,2	769,5
2018/2019	2019	769,5	114.682,0	200,0	42.500,0	3.659,0	69.000,0	492,5
2019/2020	2020	492,5	124.738,9	200,0	43.987,5	3.680,0	77.000,0	763,9
VAR. 2020/2019		-36,0%	8,8%	0,0%	3,5%	0,6%	11,6%	55,1%

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

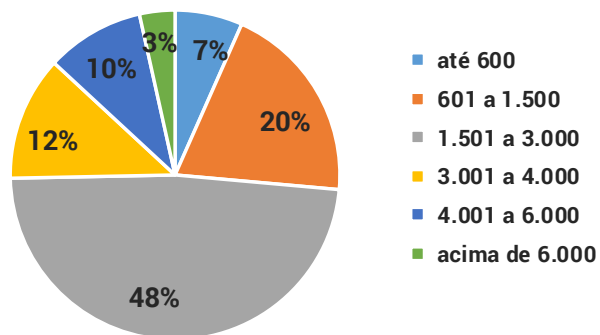
MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: CAPACIDADE INSTALADA DE ESMAGAMENTO NO BRASIL

INDÚSTRIAS: 121
ATIVAS: 96
PARALISADAS: 25

Capacidade Instalada de Processamento (ton/dia)



Estado	UF	Processamento		Refino		Envase	
		Ton/dia	%	Ton/dia	%	Ton/dia	%
Mato Grosso	MT	41.897	21,7%	3.299	14,6%	2.440	17,2%
Paraná	PR	36.745	19,1%	3.885	17,2%	2.419	17,1%
Rio Grande do Sul	RS	30.409	15,8%	1.020	4,5%	880	6,2%
Goiás	GO	27.125	14,1%	3.113	13,8%	2.702	19,1%
São Paulo	SP	14.700	7,6%	5.185	22,9%	2.580	18,2%
Mato Grosso do Sul	MS	12.250	6,4%	408	1,8%	350	2,5%
Minas Gerais	MG	9.328	4,8%	2.206	9,8%	938	6,6%
Bahia	BA	7.420	3,9%	1.096	4,9%	970	6,8%
Santa Catarina	SC	2.900	1,5%	600	2,7%	199	1,4%
Tocantins	TO	3.020	1,6%	-	-	-	-
Piauí	PI	3.050	1,6%	120	0,5%	180	1,3%
Amazonas	AM	2.000	1,0%	-	0,0%	-	0,0%
Maranhão	MA	1.500	0,8%	300	1,3%	300	2,1%
Pernambuco	PE	-	0,0%	763	3,4%	222	1,6%
Rondônia	RO	300	0,2%	-	0,0%	-	0,0%
Ceará	CE	-	0,0%	600	2,7%	-	0,0%
Brasil		192.644	100,0%	22.594	100,0%	14.180	100,0%



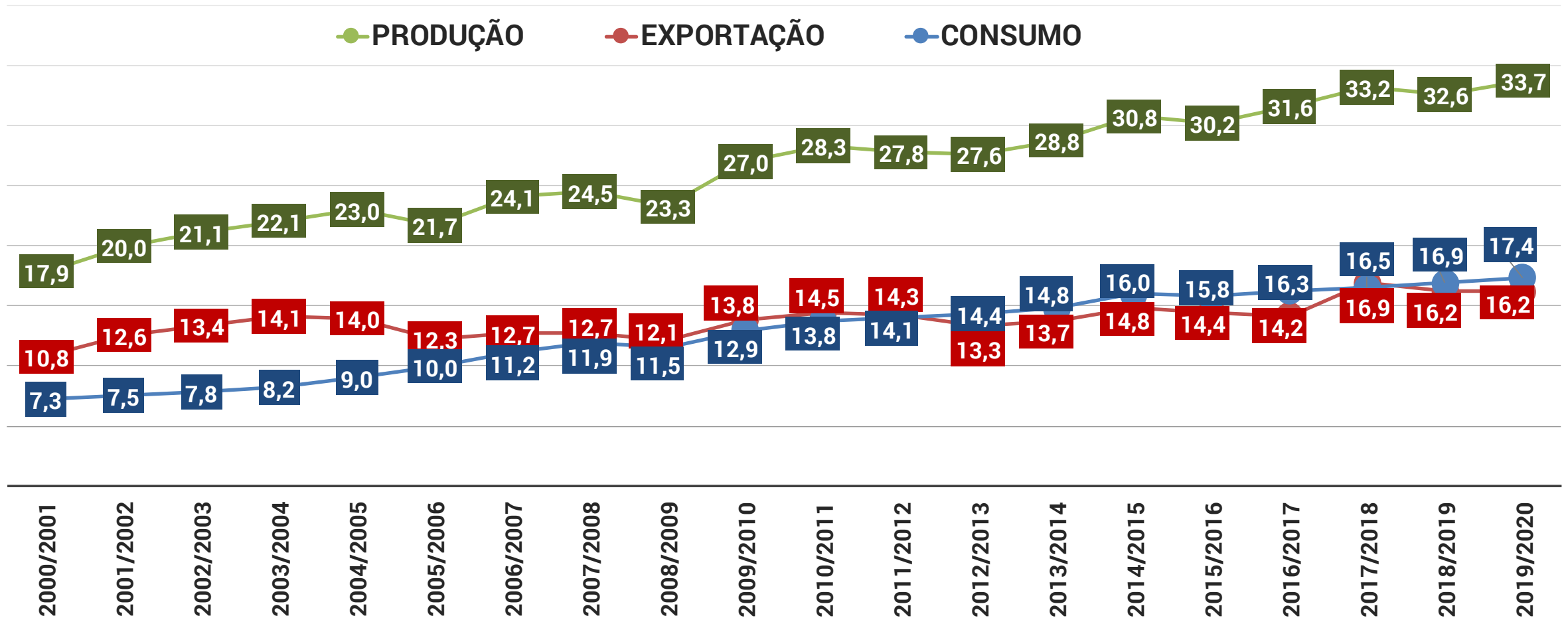
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	970,1
2010/2011	2011	970,1	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.108,0
2011/2012	2012	1.108,0	27.766,7	5,0	14.051,1	2,1%	14.289,0	539,7
2012/2013	2013	539,7	27.621,0	3,9	14.350,0	2,1%	13.333,5	481,1
2013/2014	2014	481,1	28.751,6	1,0	14.799,3	3,1%	13.716,3	718,1
2014/2015	2015	718,1	30.765,2	1,1	16.016,6	8,2%	14.826,7	641,1
2015/2016	2016	641,1	30.228,7	0,8	15.836,7	-1,1%	14.443,8	590,1
2016/2017	2017	590,1	31.577,2	1,6	16.285,1	2,8%	14.177,1	1.706,7
2017/2018	2018	1.706,7	33.185,0	1,0	16.500,0	1,3%	16.892,0	1.500,7
2018/2019	2019	1.500,7	32.600,0	1,0	16.900,0	2,4%	16.200,0	1.001,7
2019/2020	2020	1.001,7	33.741,0	1,0	17.364,8	2,8%	16.200,0	1.179,0
VAR. 2020/2019		-33,3%	3,5%	0,0%	2,8%	13,4%	0,0%	17,7%

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



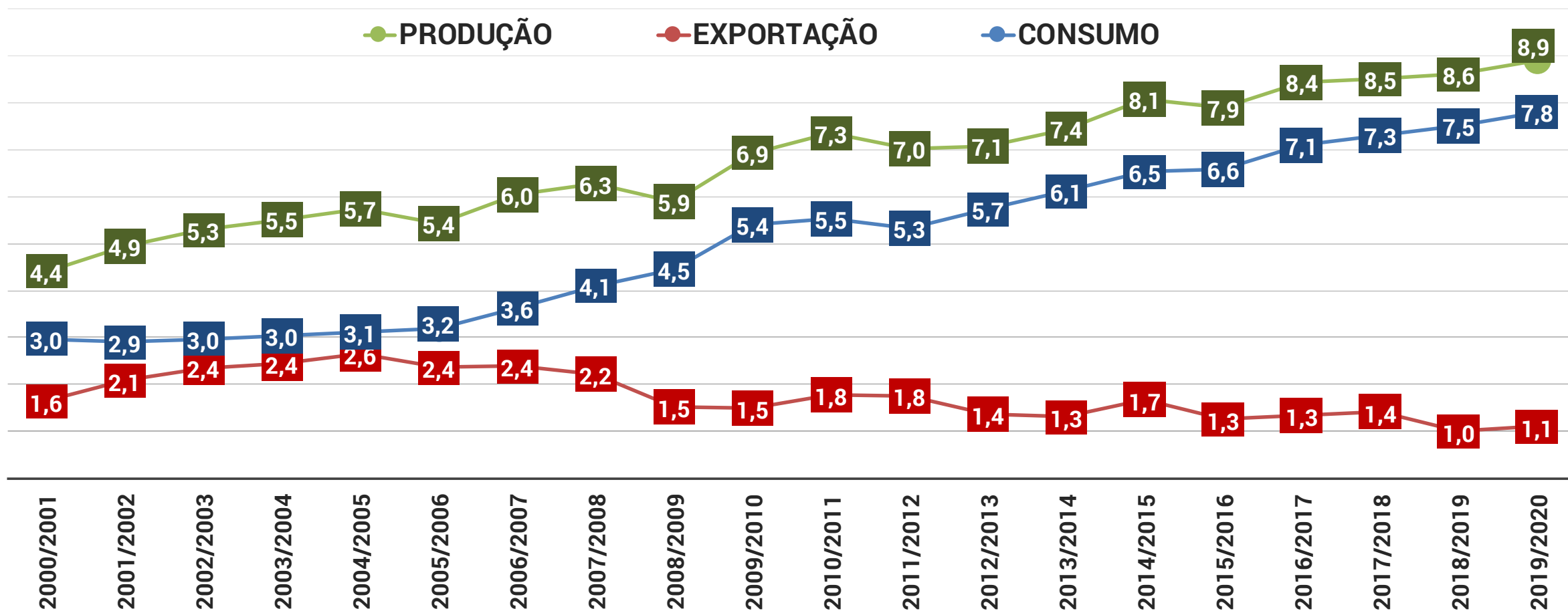
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	243,0
2010/2011	2011	243,0	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	273,5
2011/2012	2012	273,5	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.757,1	203,1
2012/2013	2013	203,1	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.362,5	197,6
2013/2014	2014	197,6	7.442,7	0,1	6.108,7	6,7%	1.305,1	226,6
2014/2015	2015	226,6	8.074,3	25,3	6.520,9	6,7%	1.669,9	135,4
2015/2016	2016	135,4	7.885,0	66,1	6.580,0	0,9%	1.254,2	252,3
2016/2017	2017	252,3	8.433,0	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	306,9
2017/2018	2018	306,9	8.500,0	35,0	7.300,0	2,9%	1.414,5	127,4
2018/2019	2019	127,4	8.600,0	50,0	7.500,0	2,7%	1.000,0	277,4
2019/2020	2020	277,4	8.901,0	40,0	7.800,0	4,0%	1.100,0	318,4
VAR. 2020/2019		117,7%	3,5%	-20,0%	4,0%	46,0%	10,0%	14,8%

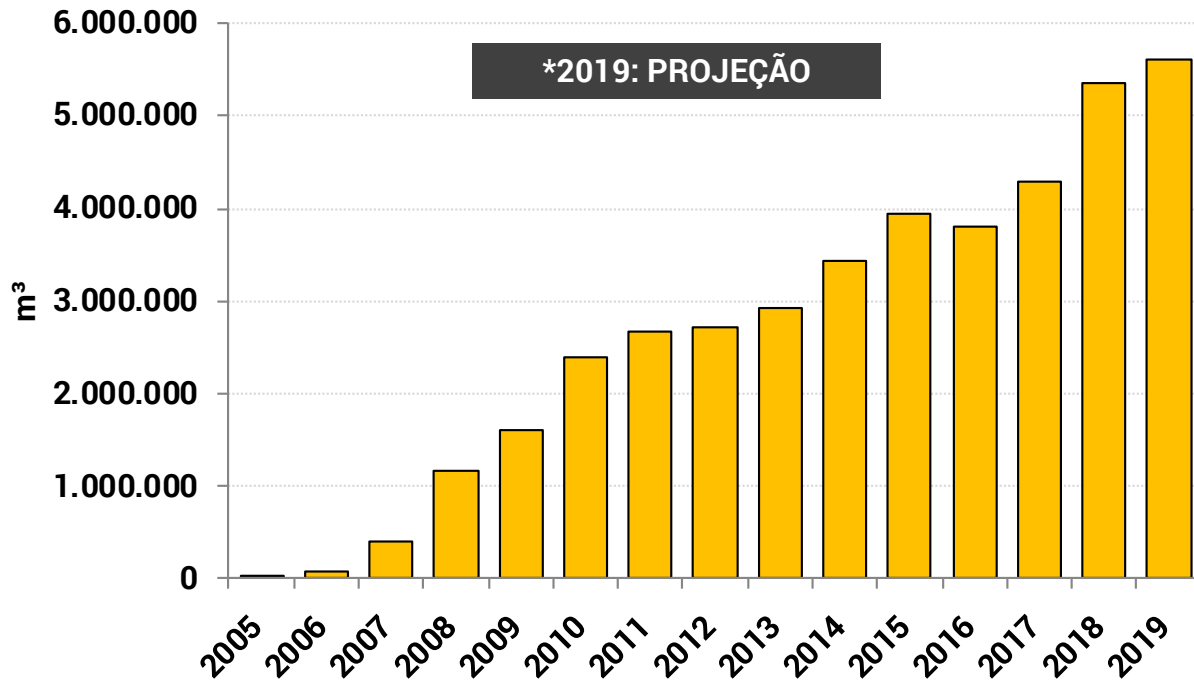
Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



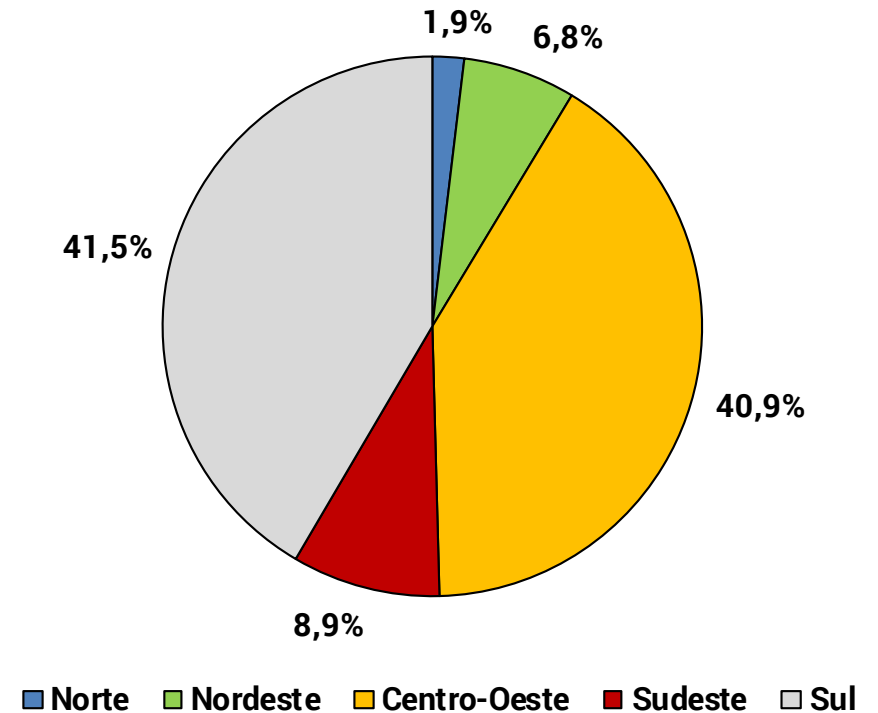
ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



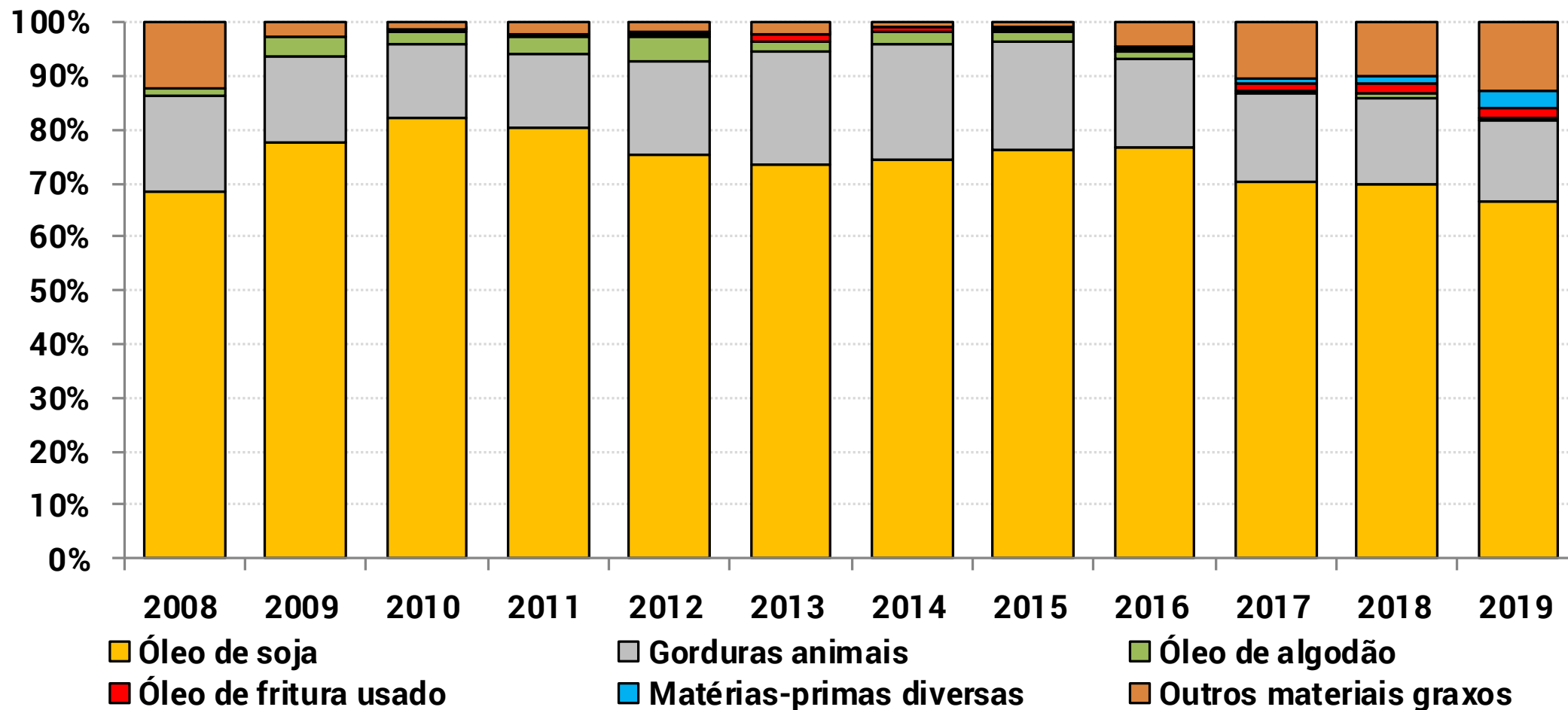
BIODIESEL: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM BILHÕES DE LITROS E DISTRIBUIÇÃO POR REGIÕES DO PAÍS



Participação regional na produção de biodiesel



BIODIESEL: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR MATÉRIAS PRIMAS

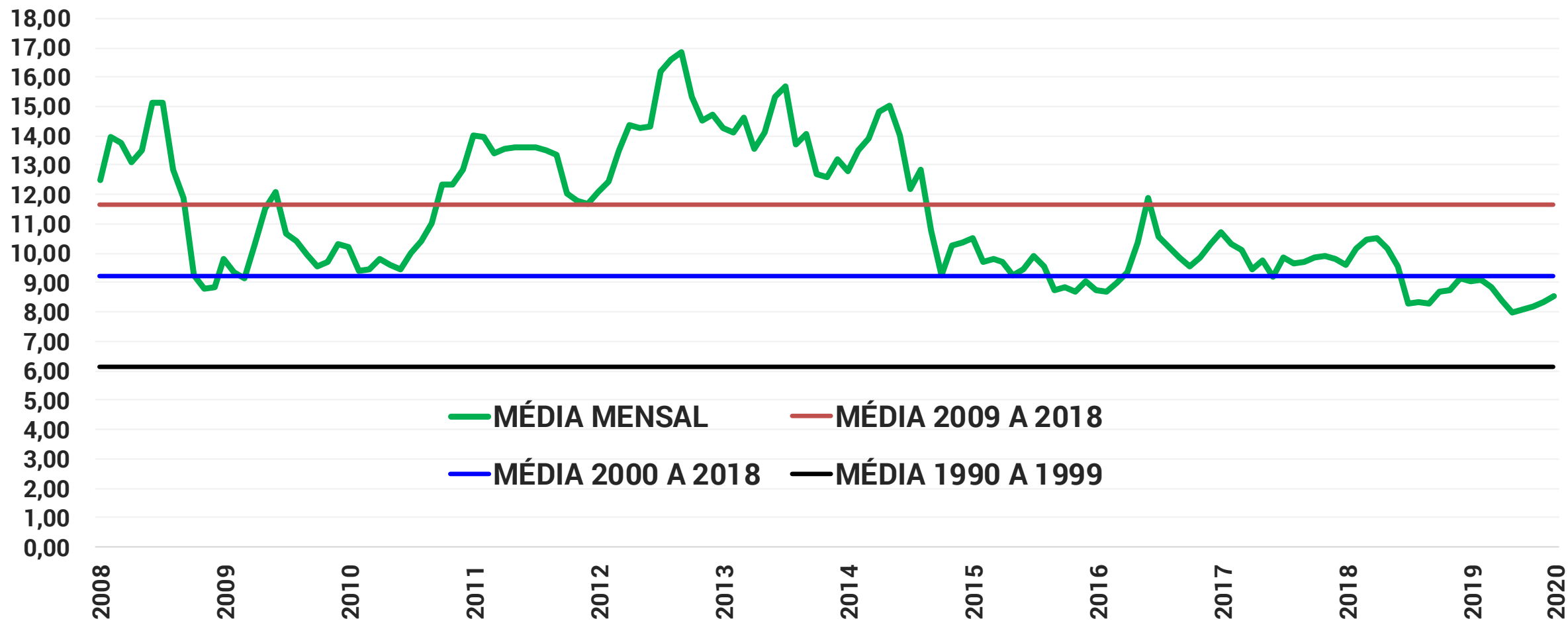


*2019: PROJEÇÃO

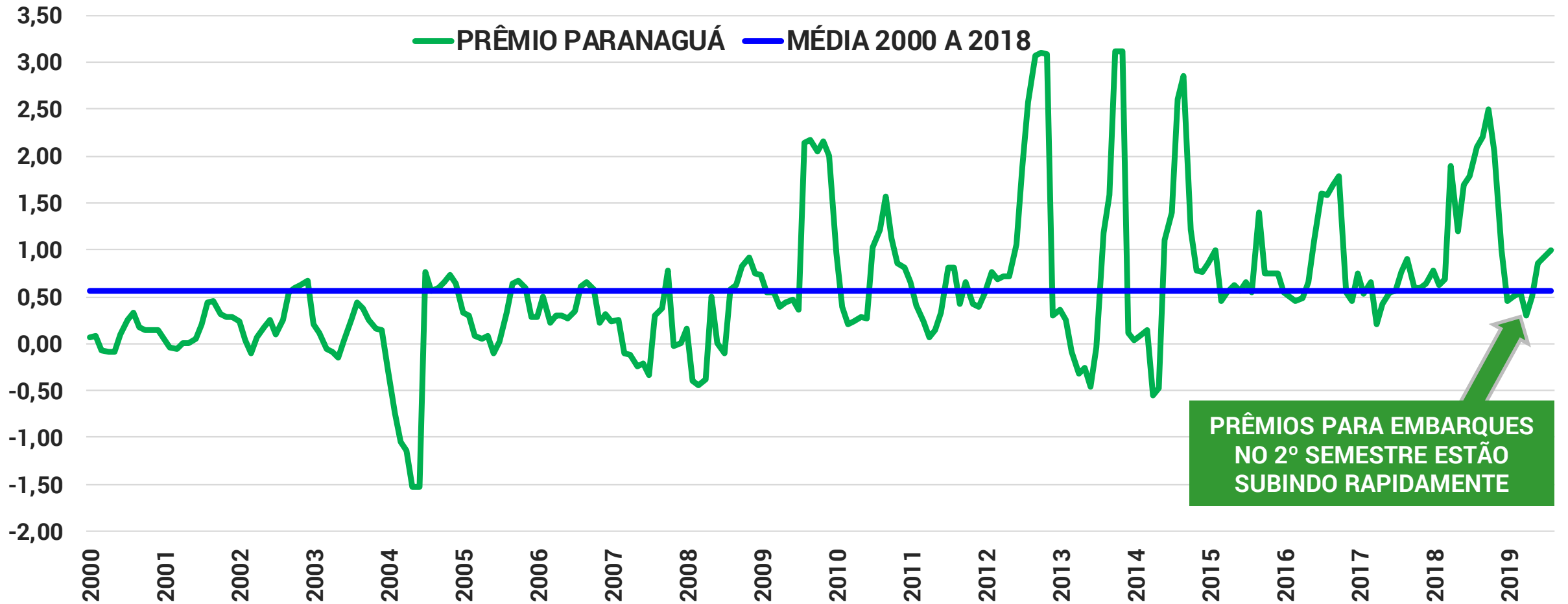


SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2019

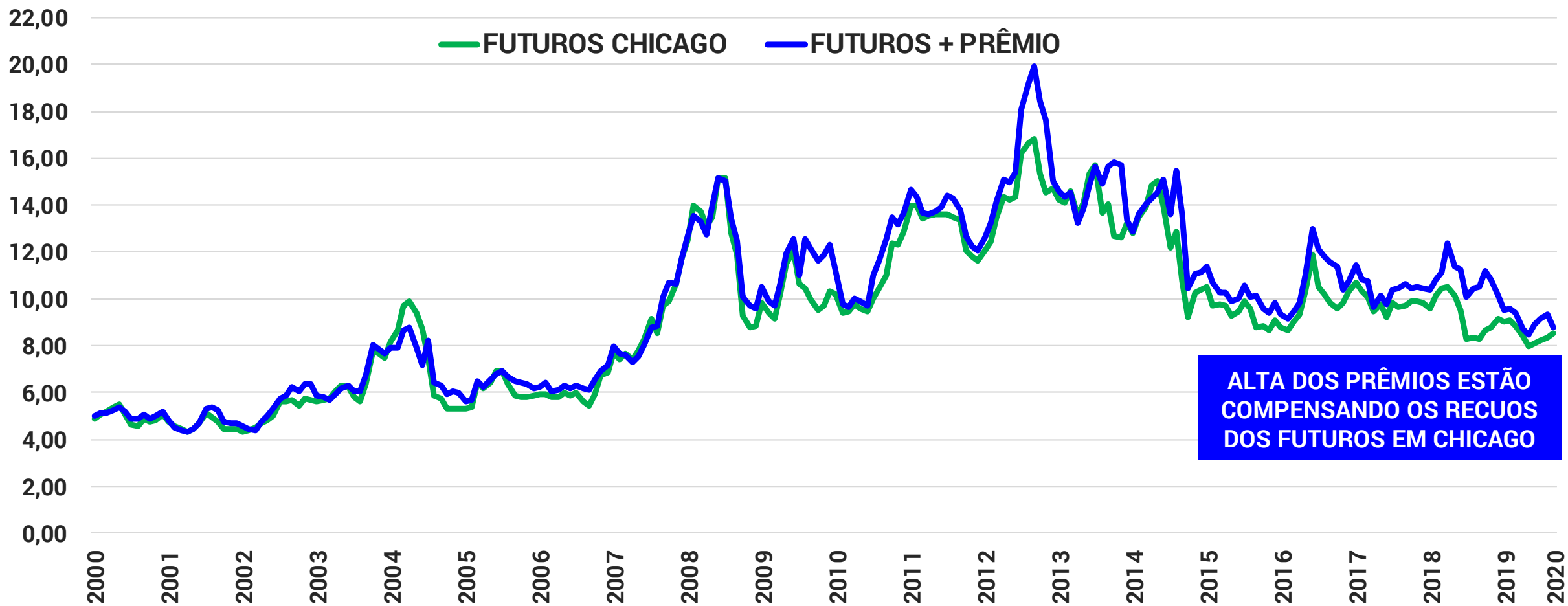
US\$/BUSHEL



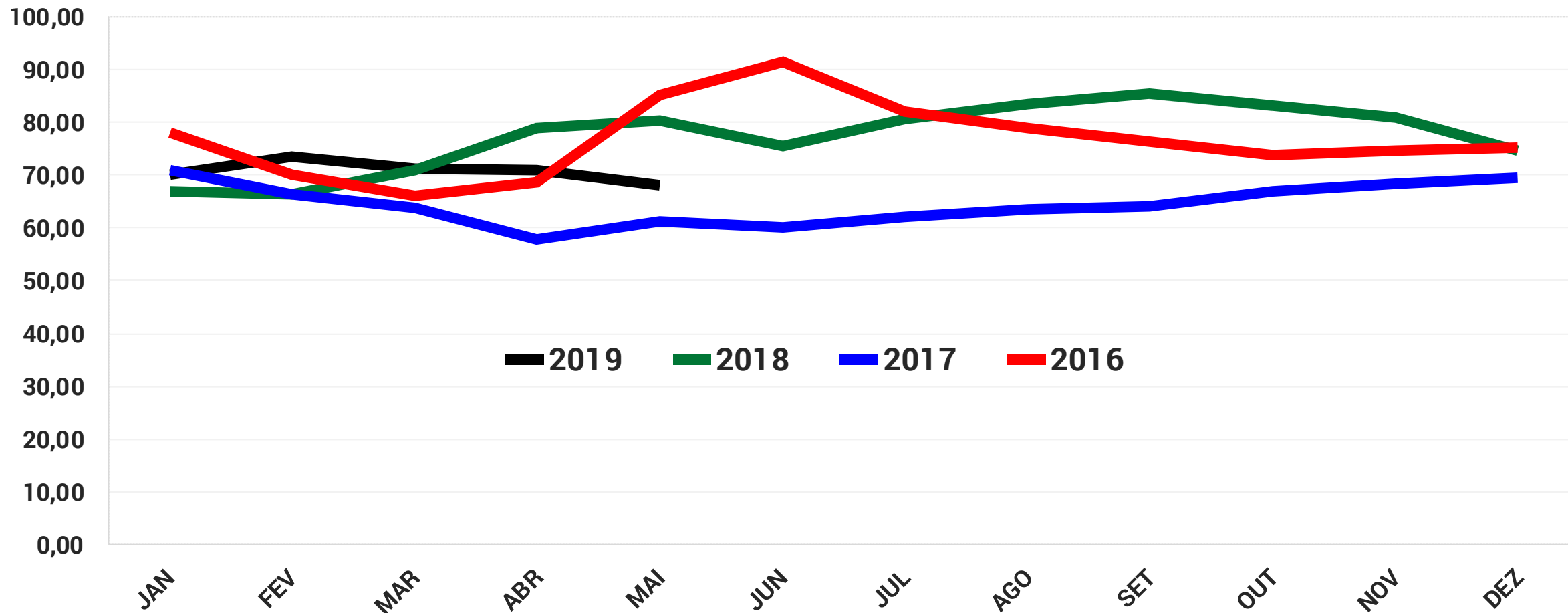
SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



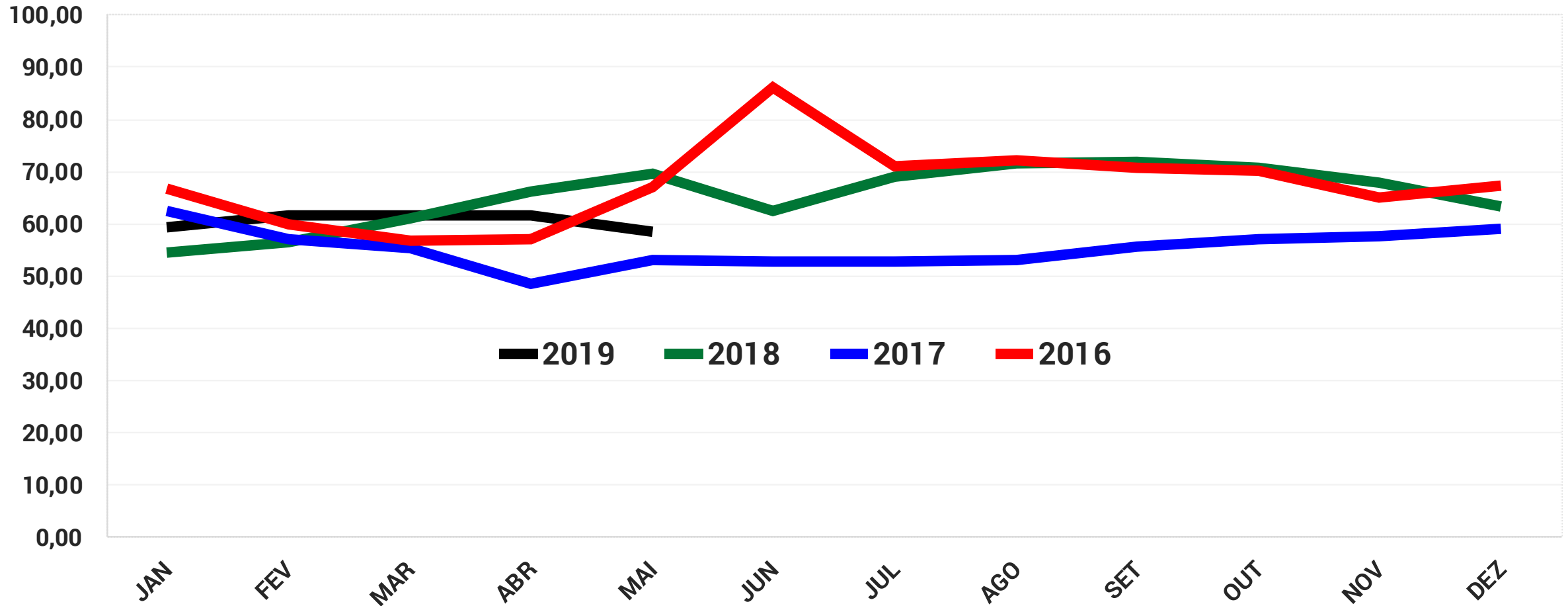
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIO EM US\$/BUSHEL



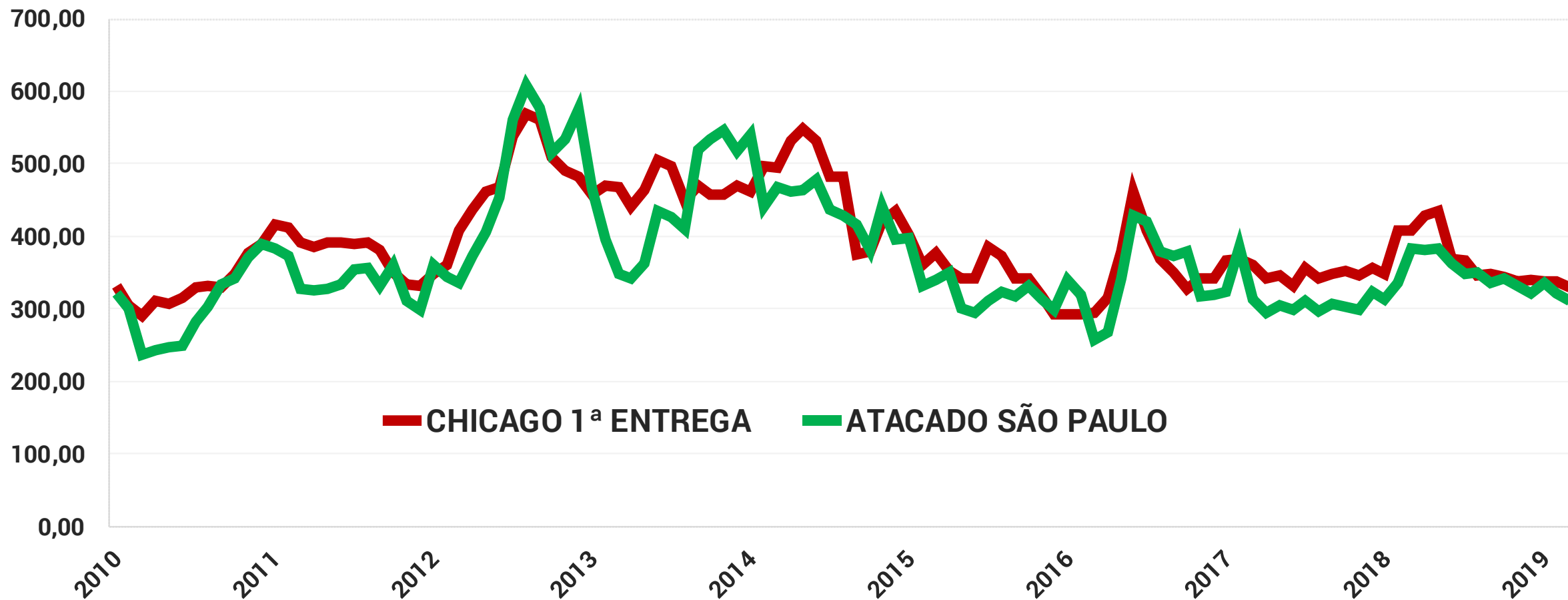
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



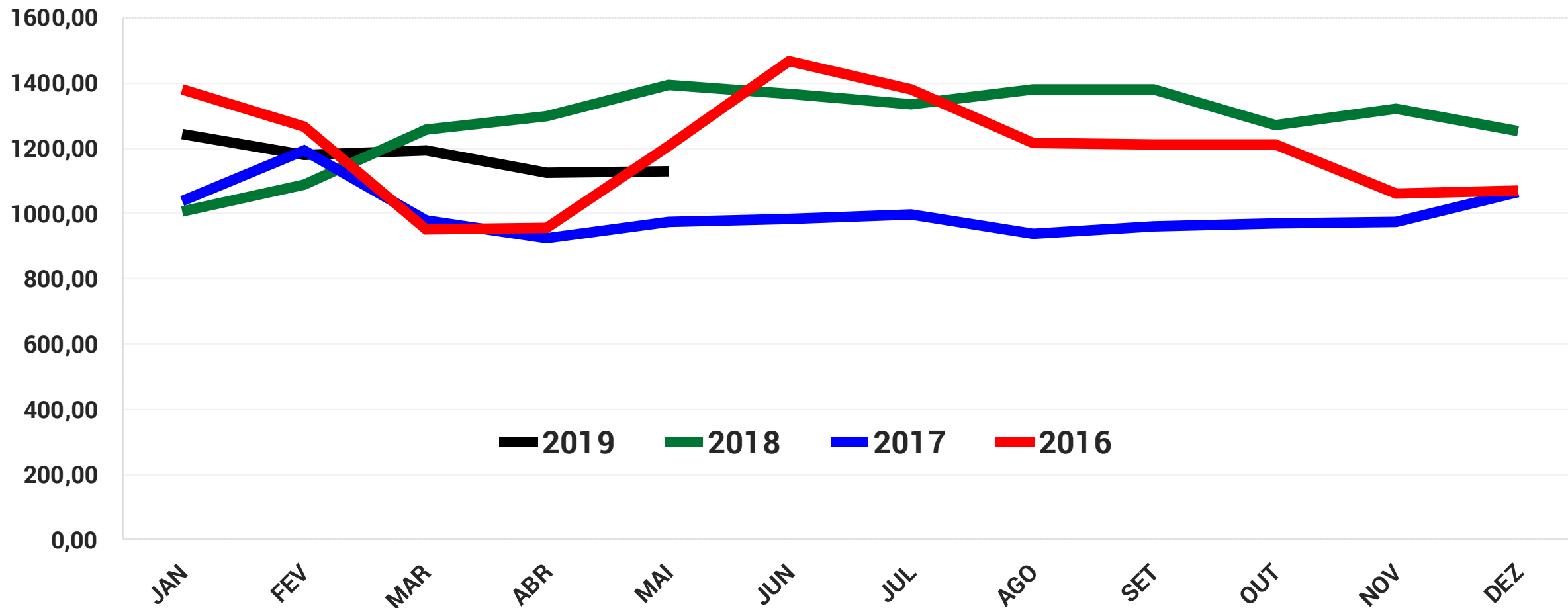
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



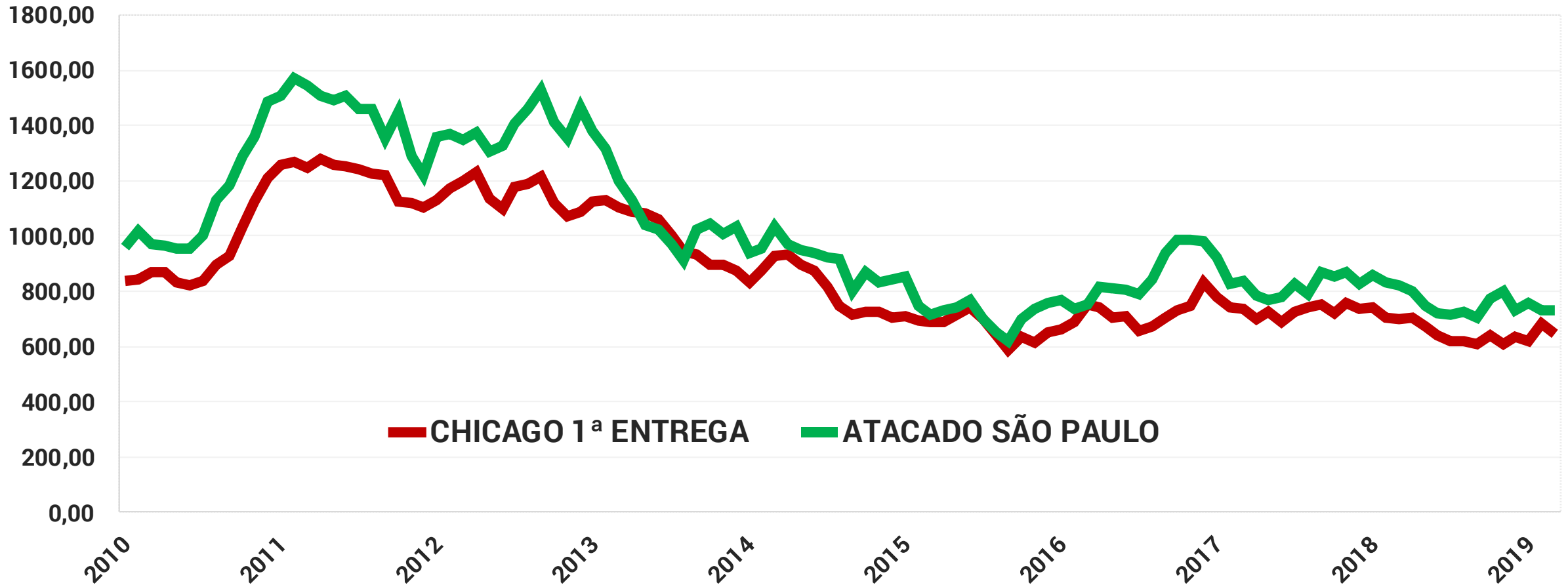
FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



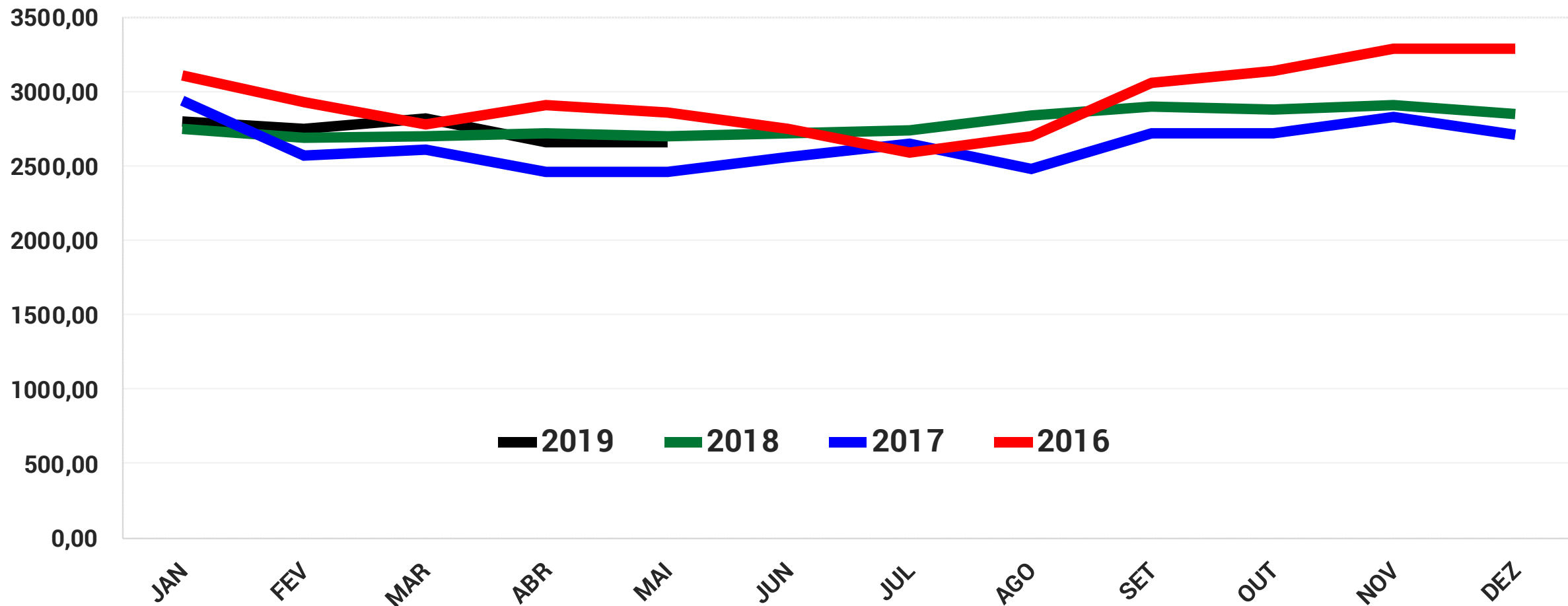
FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO - R\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT x ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO - R\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é baixista sobre os preços no curto prazo, com a aproximação da colheita da 2ª safra no Brasil – cuja produção deverá crescer 28% em relação à anterior –, avanço da colheita da safra recorde na Argentina (que disputará mercados de exportação com o Brasil e os EUA) e projeção de aumento de 4,2% da safra 2019/2020 dos EUA.
- As exportações de milho cresceram 46% no 1º quadrimestre do ano, em relação ao mesmo período de 2018.
- A safra total do Brasil em 2018/2019 está estimada em 95,3 milhões de toneladas, 18% acima de 2018 e o 2º maior volume já produzido no País.
- Com exportações estimadas em 31 milhões de toneladas, os estoques finais poderão superar 16,5 milhões de toneladas.
- A trajetória de queda dos preços tem sido observada desde o início de abril em grande parte das regiões e um maior ritmo de exportações será fundamental para escoar o cereal em 2019 e limitar o movimento de baixa das cotações.
- Os compradores, atentos ao dólar em patamares elevados, mostram interesse em realizar novos negócios para entrega ao longo do 2º semestre de 2019.
- Os vendedores, com receio de quedas mais intensas nos preços nos próximos meses, também estão mais dispostos a comercializar para exportação.
- No atacado, em São Paulo, o preço médio do milho acumula uma baixa de 6% nos últimos 30 dias e de 10,8% nos últimos 12 meses (em termos nominais).

MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

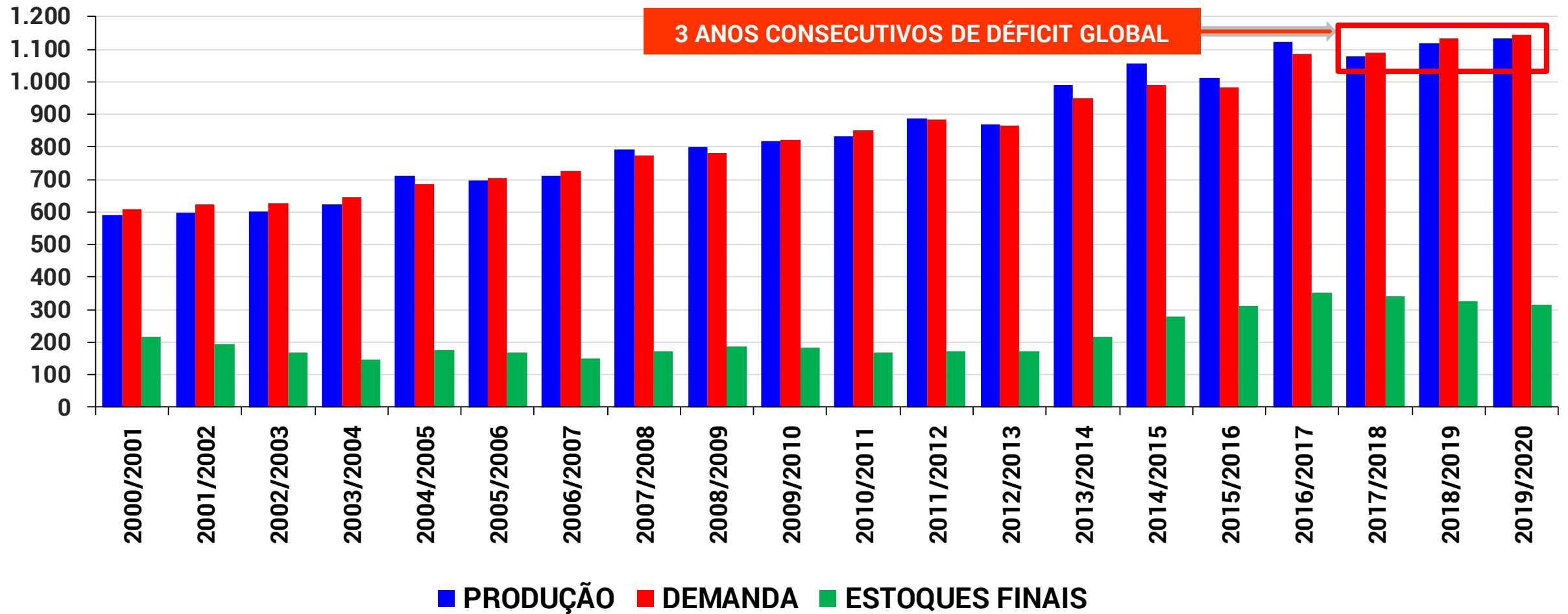
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	237,3	589,5	77,2	826,7	609,3	217,5	35,7%
2001/2002	217,5	598,9	76,3	816,3	622,4	194,0	31,2%
2002/2003	194,0	601,9	78,2	795,8	627,4	168,5	26,9%
2003/2004	168,5	623,0	77,3	791,5	645,0	146,5	22,7%
2004/2005	146,5	712,2	78,2	858,7	685,1	173,7	25,4%
2005/2006	173,7	696,9	80,9	870,5	703,9	166,7	23,7%
2006/2007	166,7	711,1	93,8	877,7	727,0	150,7	20,7%
2007/2008	150,7	792,4	98,6	943,2	772,0	171,2	22,2%
2008/2009	171,2	798,8	84,5	970,0	782,0	188,0	24,0%
2009/2010	188,0	819,4	96,8	1.007,4	822,8	184,5	22,4%
2010/2011	184,5	832,5	91,5	1.017,0	850,3	166,7	19,6%
2011/2012	166,7	886,6	117,0	1.053,4	883,2	170,2	19,3%
2012/2013	170,2	868,0	95,2	1.038,2	864,7	173,4	20,1%
2013/2014	173,4	990,5	131,1	1.163,9	948,9	215,1	22,7%
2014/2015	215,1	1.056,8	128,4	1.271,8	991,8	280,0	28,2%
2015/2016	280,0	1.013,2	144,9	1.293,2	981,0	312,2	31,8%
2016/2017	312,2	1.123,4	160,1	1.435,6	1.084,1	351,5	32,4%
2017/2018	351,5	1.078,0	148,7	1.429,4	1.090,1	339,3	31,1%
2018/2019	339,3	1.119,0	170,3	1.458,3	1.132,3	326,0	28,8%
2019/2020	326,0	1.133,8	171,6	1.459,7	1.145,0	314,7	27,5%
VAR. 2019-2020/2018-2019	-3,9%	1,3%	0,8%	0,1%	1,1%	-3,4%	

Fonte: USDA MAIO/2019

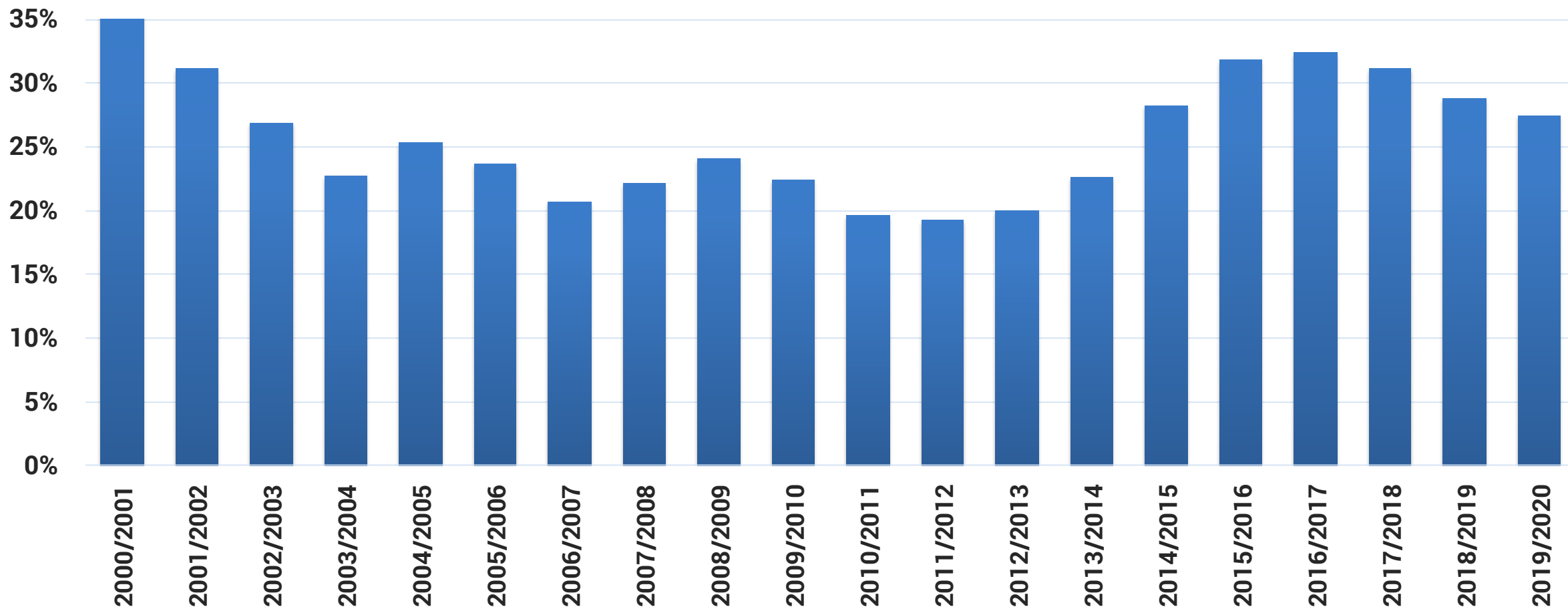
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



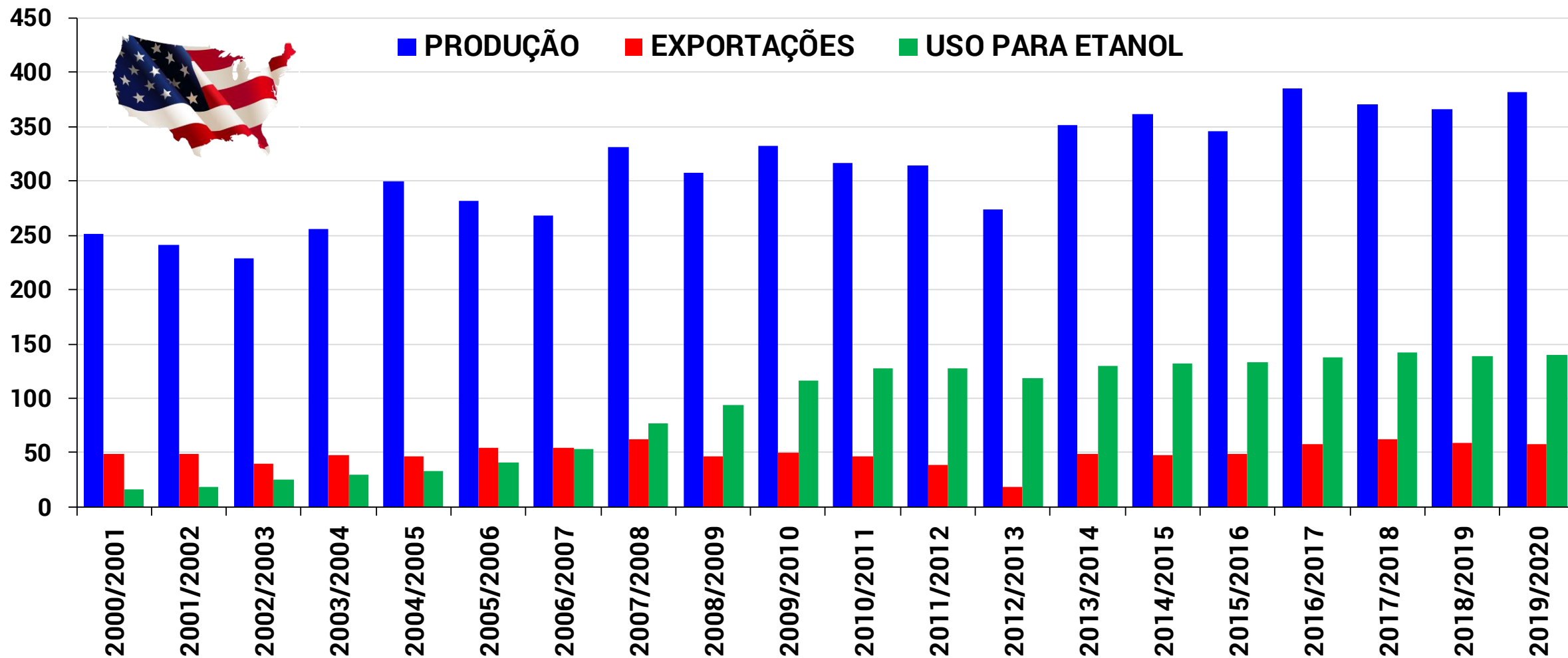
MILHO: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



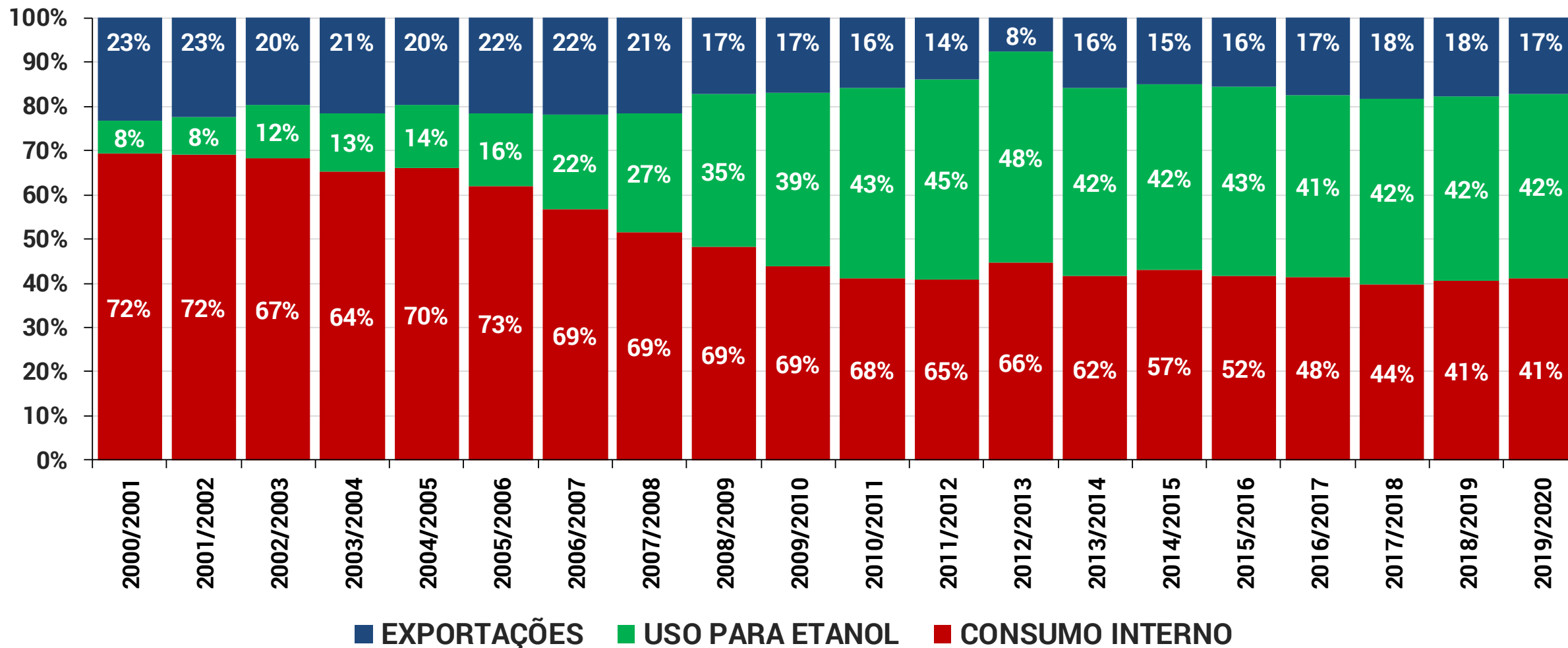
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL (%)



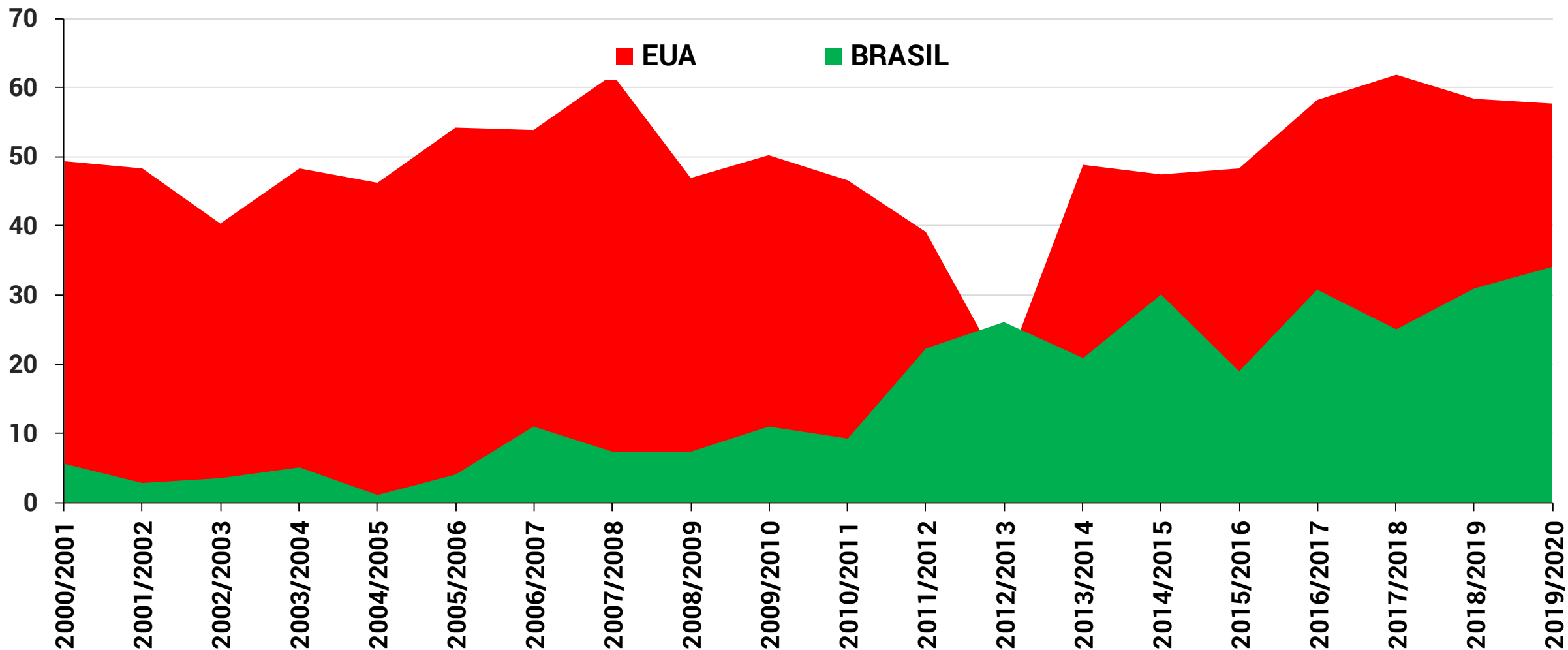
MILHO: SUPRIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



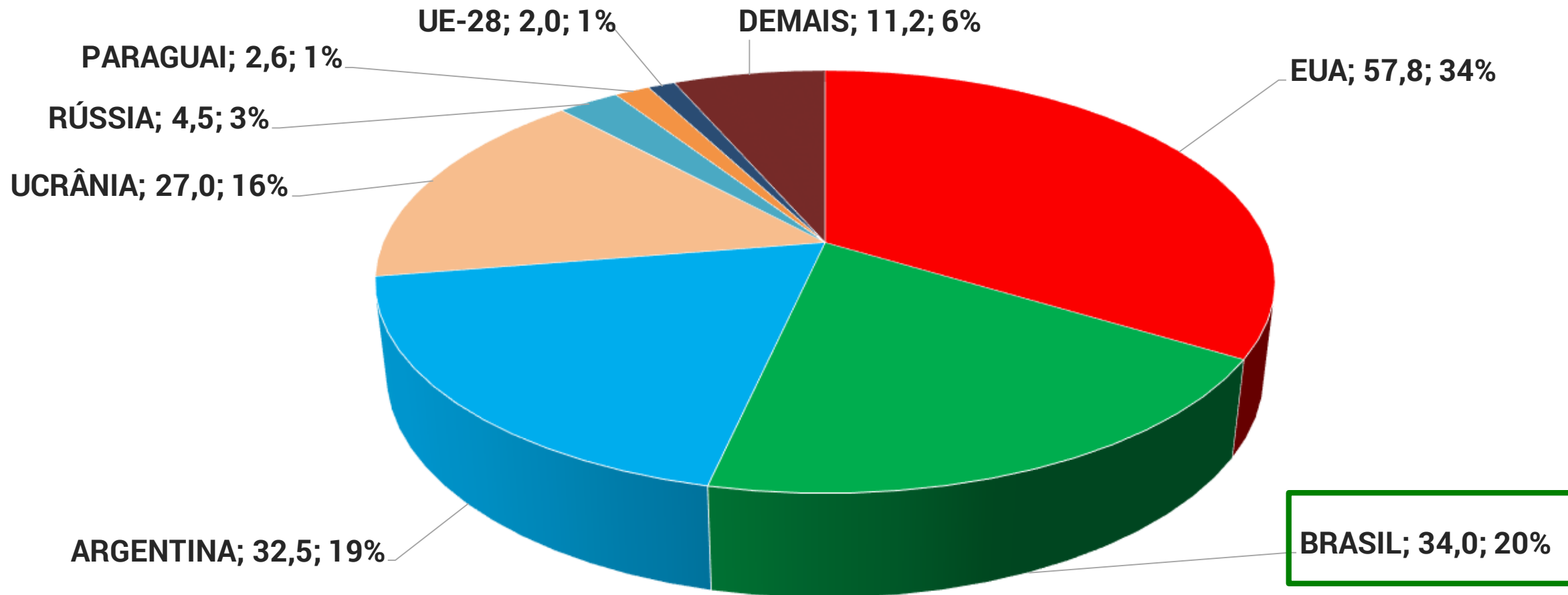
MILHO: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS EUA - MILHÕES DE TONELADAS



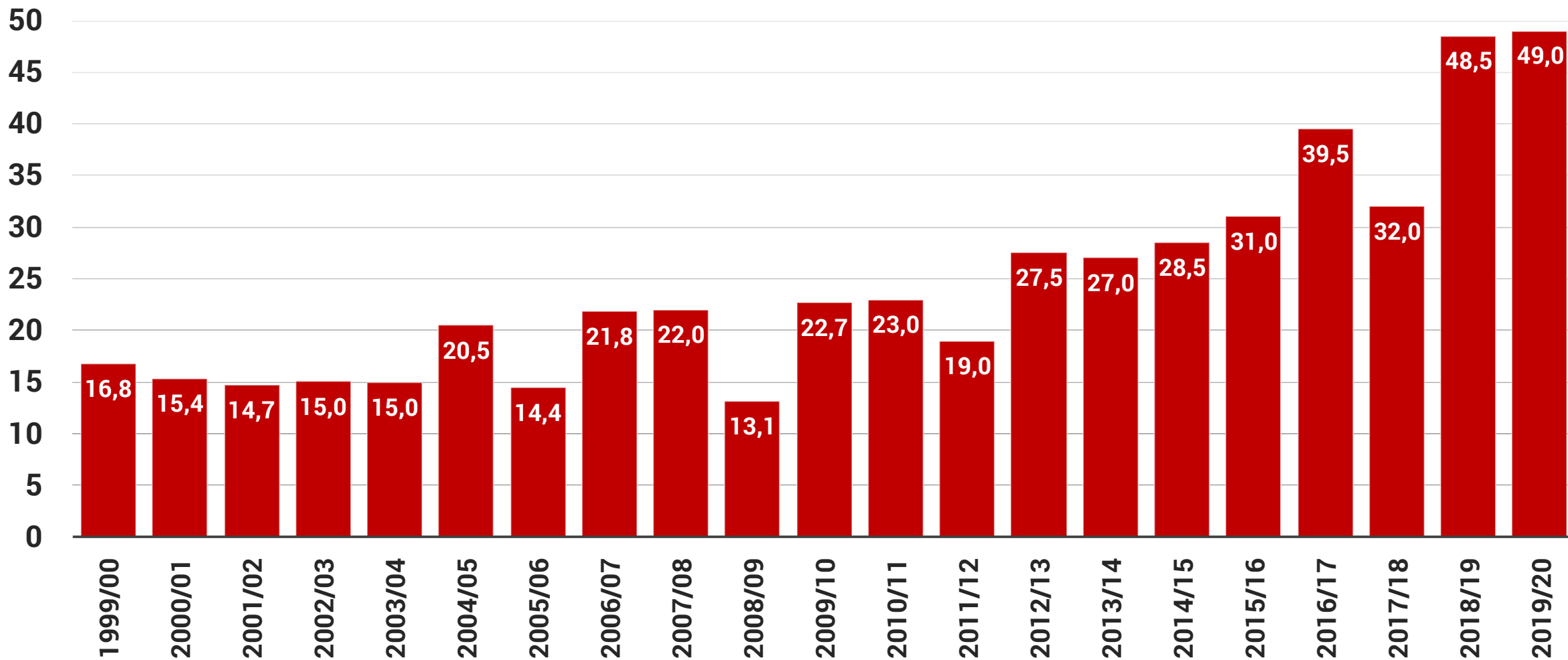
MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



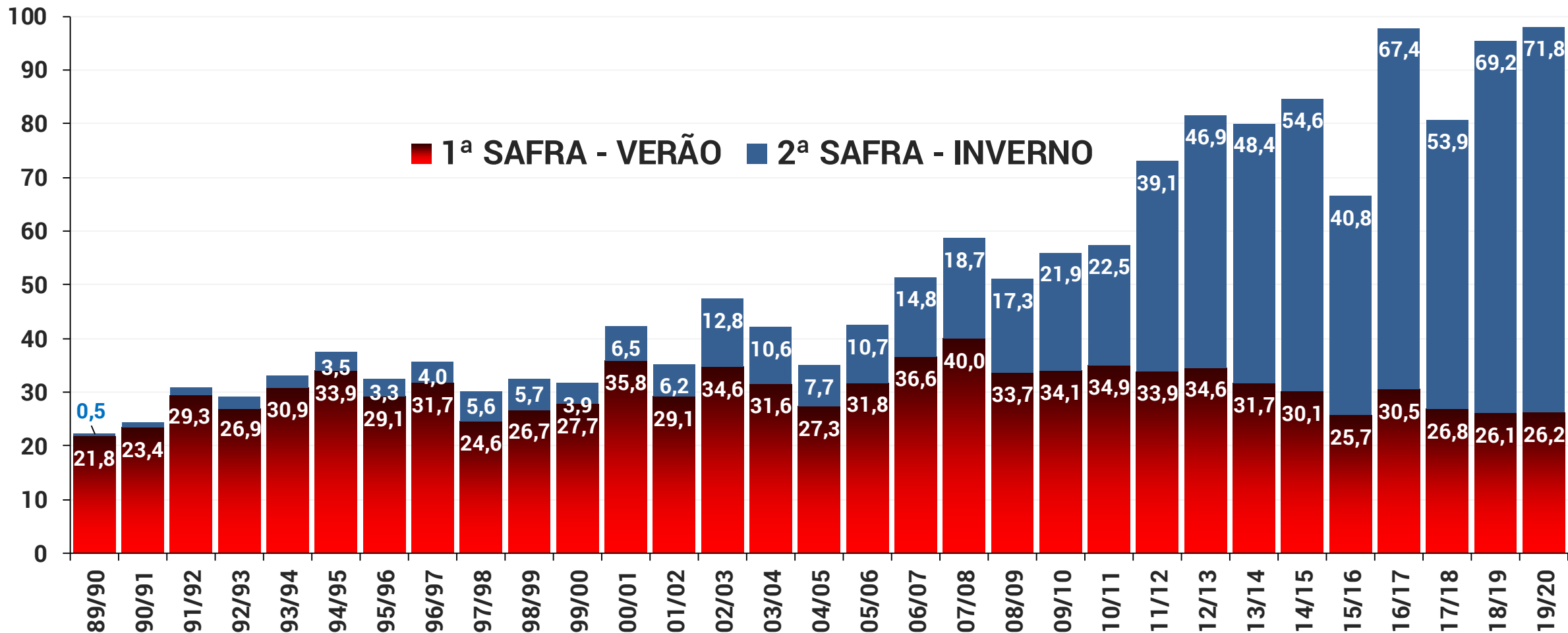
MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2019/2020 - MILHÕES T E %



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

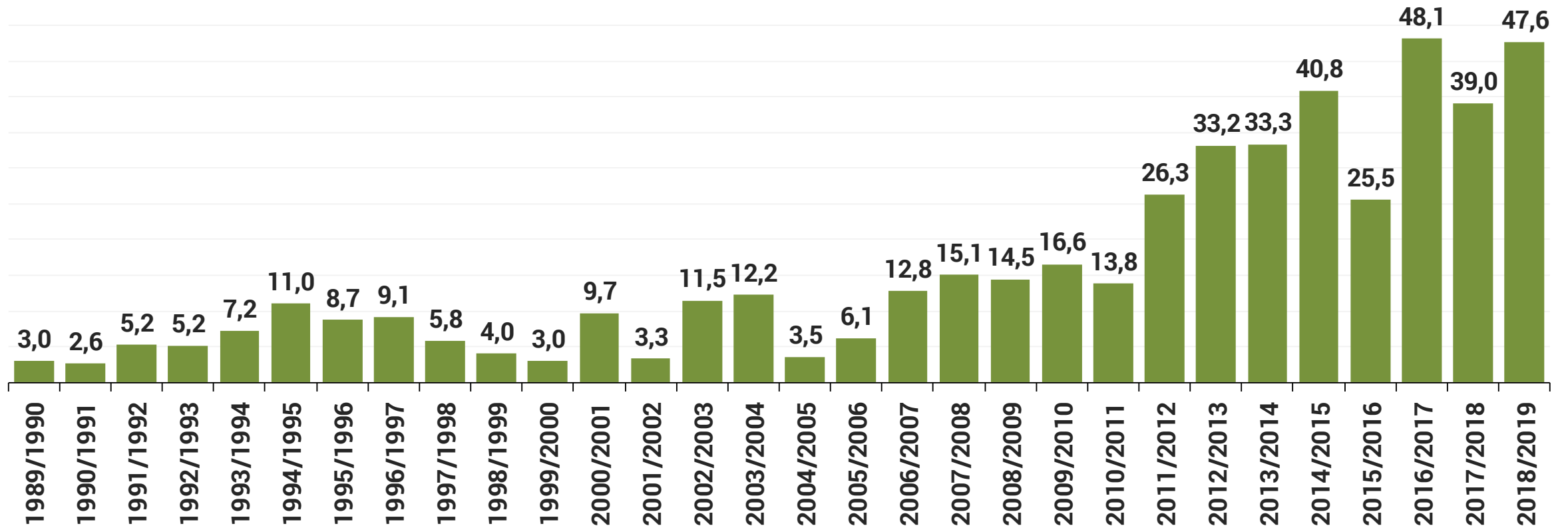
ITEM	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	VAR. 2018-2019/ 2017-2018 (%)
ESTOQUE INICIAL	6.984,6	12.399,1	10.604,2	6.617,3	17.246,5	14.246,1	-17%
PRODUÇÃO	80.051,7	84.672,5	66.530,6	97.842,8	80.709,6	95.344,4	18%
PRIMEIRA SAFRA	31.652,6	30.082,0	25.745,4	30.462,0	26.810,7	26.097,6	-3%
SEGUNDA SAFRA	48.399,1	54.590,5	40.785,2	67.380,8	53.898,9	69.246,8	28%
IMPORTAÇÕES	790,7	316,1	3.338,1	953,6	901,8	500,0	-45%
OFERTA TOTAL	87.827,0	97.387,7	80.472,9	105.413,7	98.857,9	110.090,5	11%
CONSUMO INTERNO	54.503,1	56.611,2	54.972,4	57.330,5	59.844,8	62.500,0	4%
EXCEDENTE INTERNO	33.323,9	40.776,5	25.500,5	48.083,2	39.013,1	47.590,5	22%
EXPORTAÇÕES	20.924,8	30.172,3	18.883,2	30.836,7	24.767,0	31.000,0	25%
DEMANDA TOTAL	75.427,9	86.783,5	73.855,6	88.167,2	84.611,8	93.500,0	11%
ESTOQUE FINAL	12.399,1	10.604,2	6.617,3	17.246,5	14.246,1	16.590,5	16%
DIAS DE CONSUMO	83	68	44	110	87	97	

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

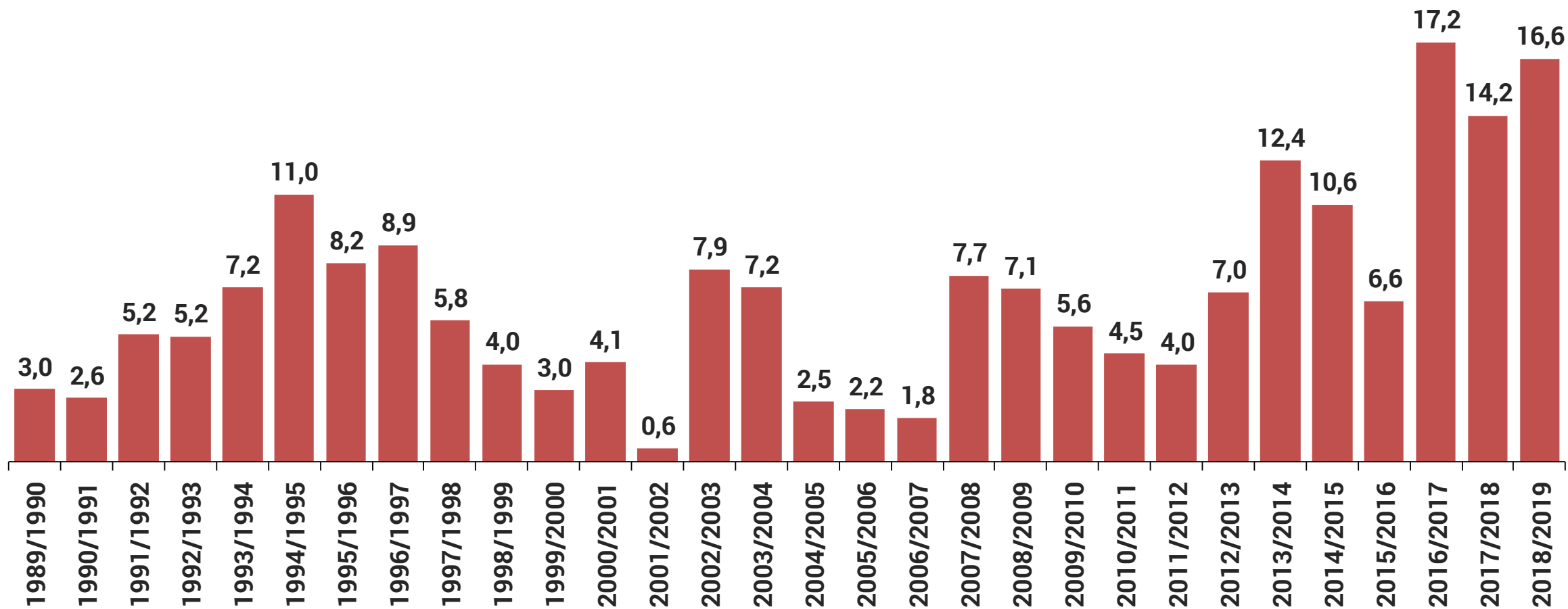


MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO)

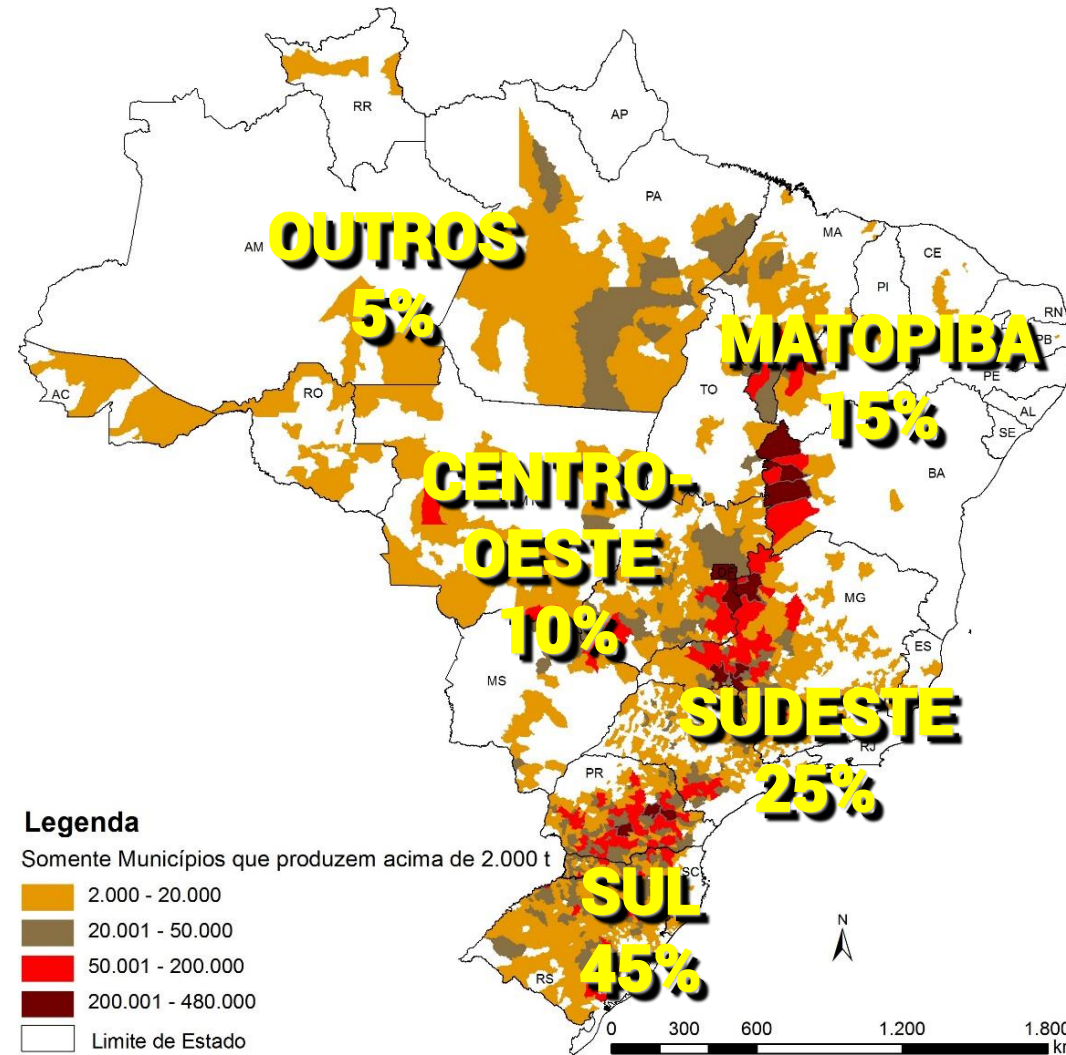
MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



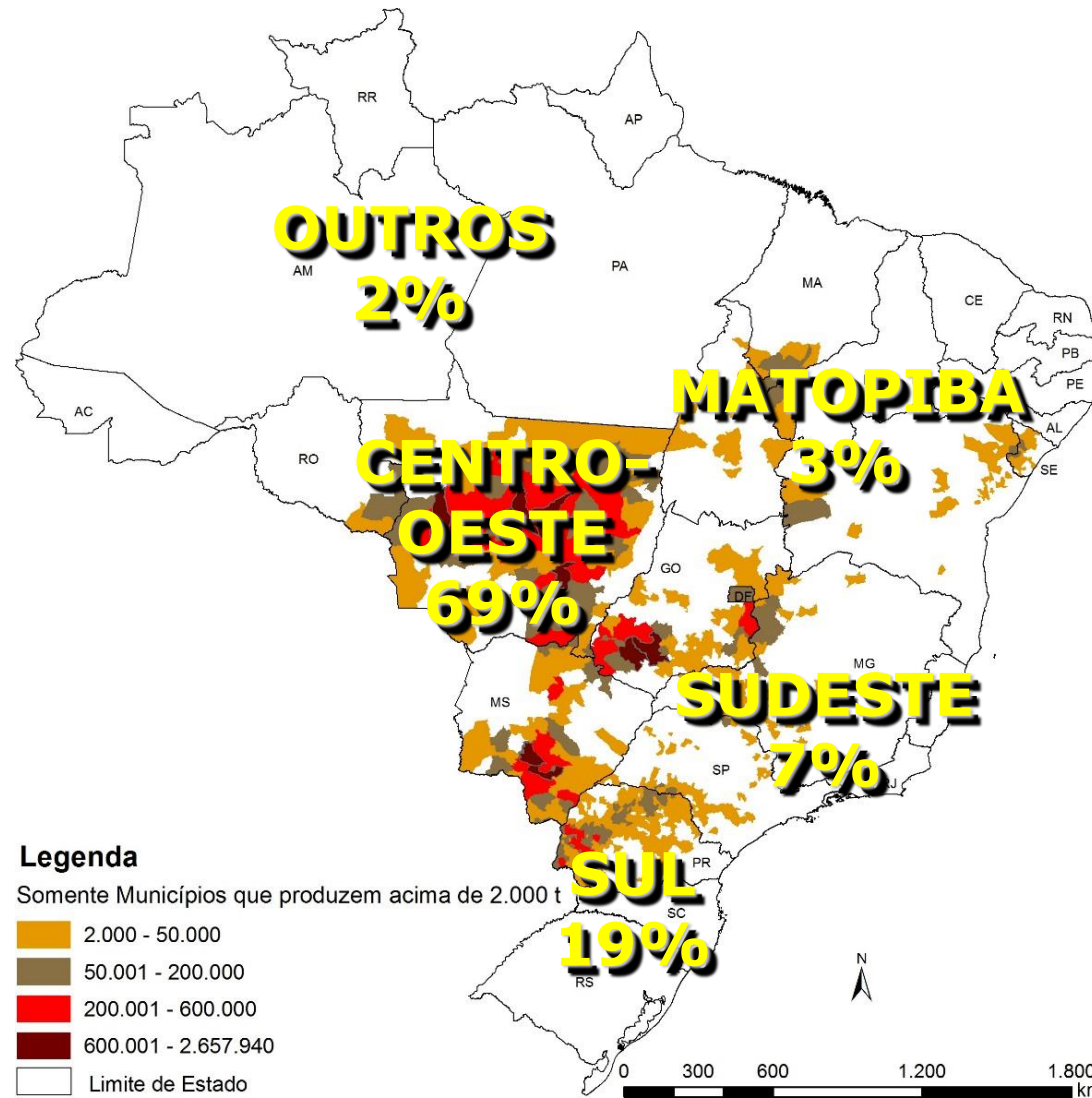
MILHO: PRODUÇÃO 1ª SAFRA 2018/2019



5,0 MILHÕES HA



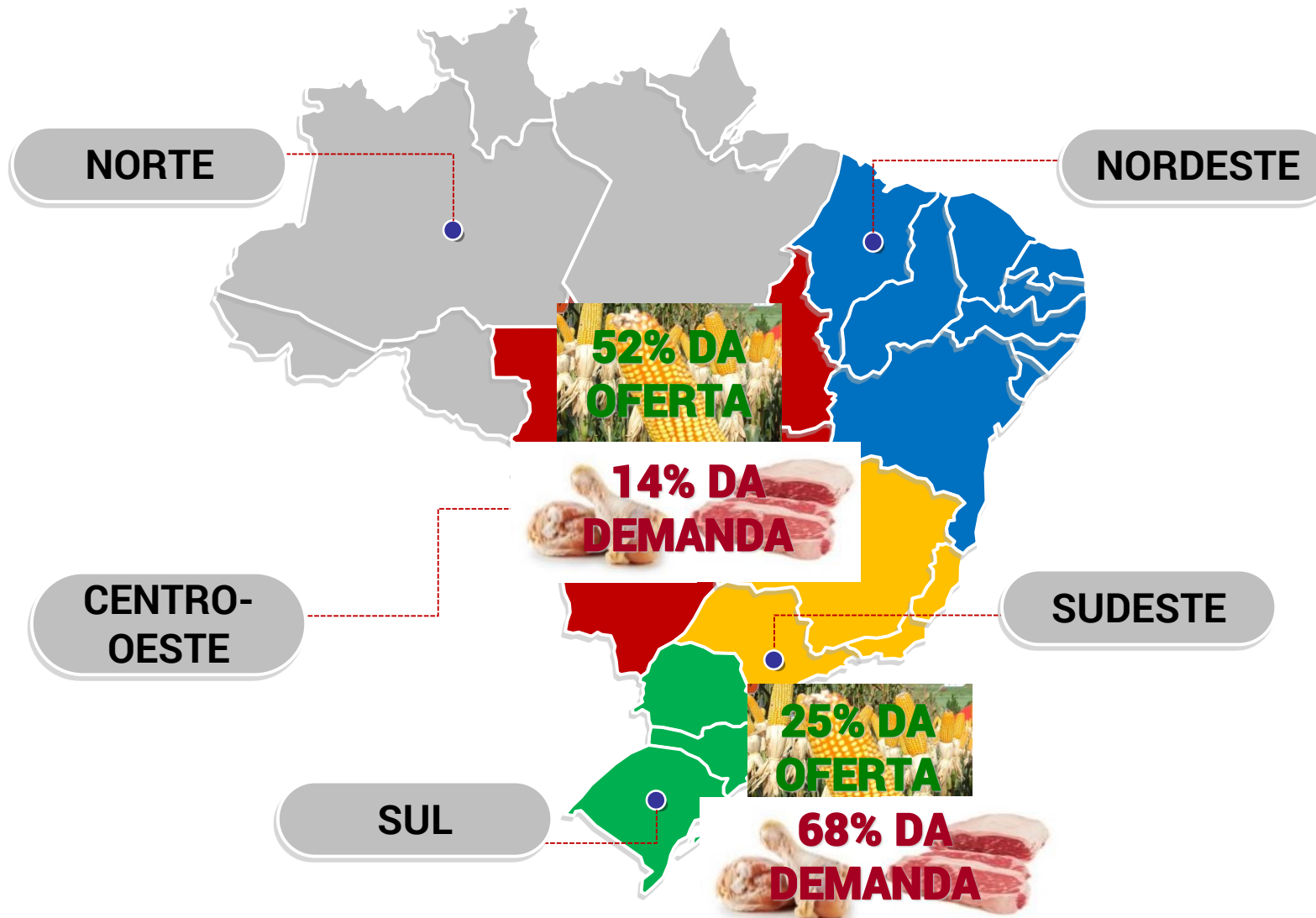
MILHO: PRODUÇÃO 2ª SAFRA 2018/2019



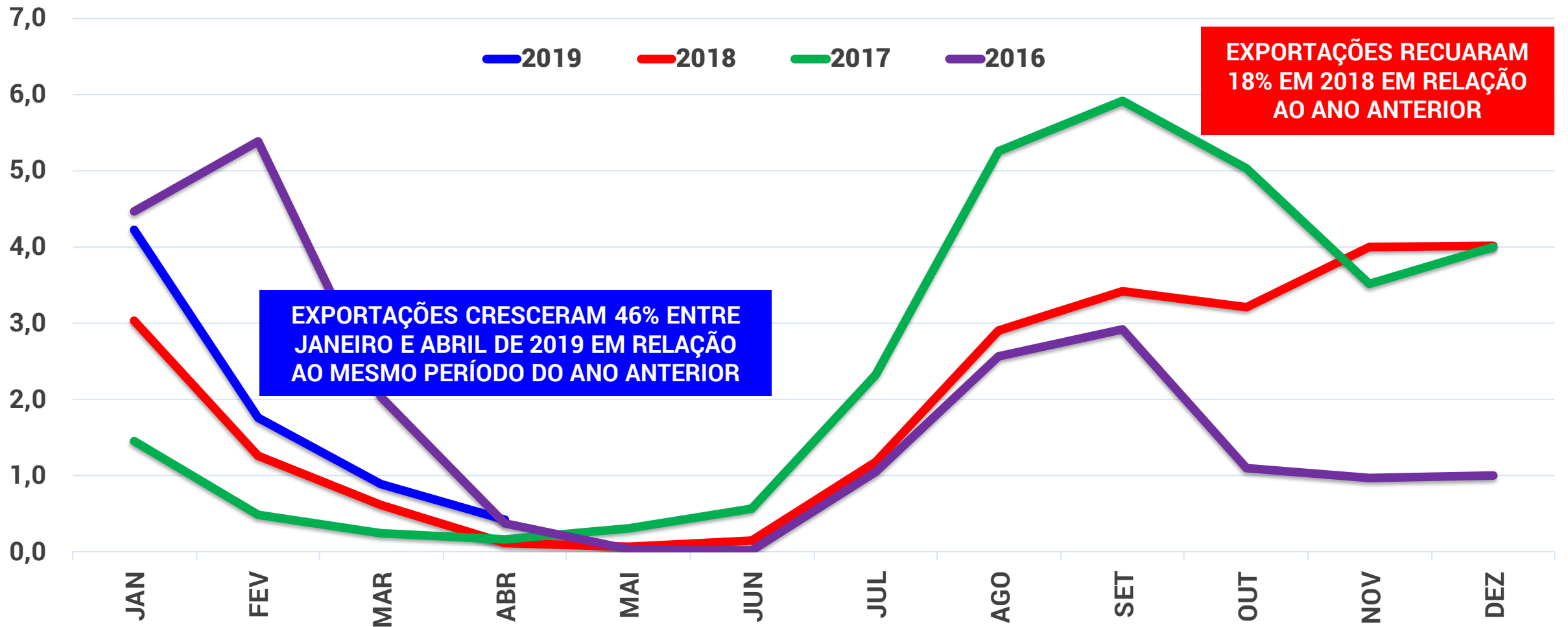
12,2 MILHÕES HA



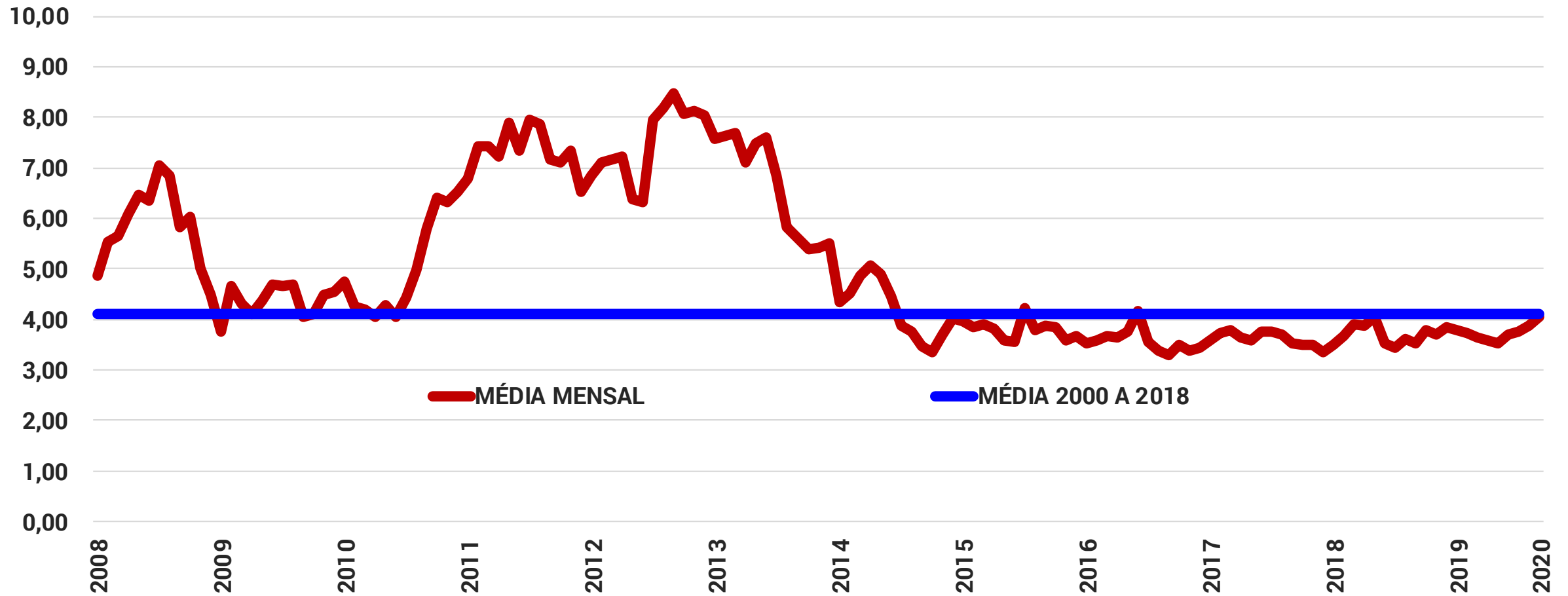
MILHO: OFERTA x DEMANDA



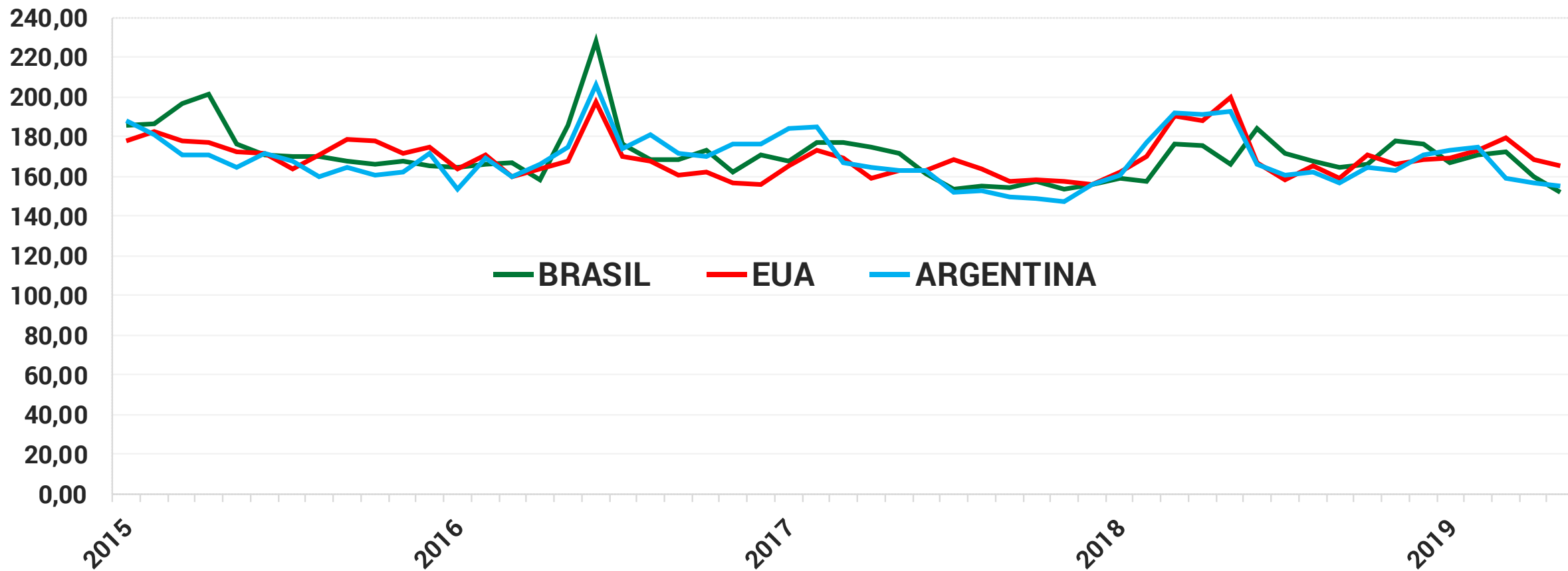
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



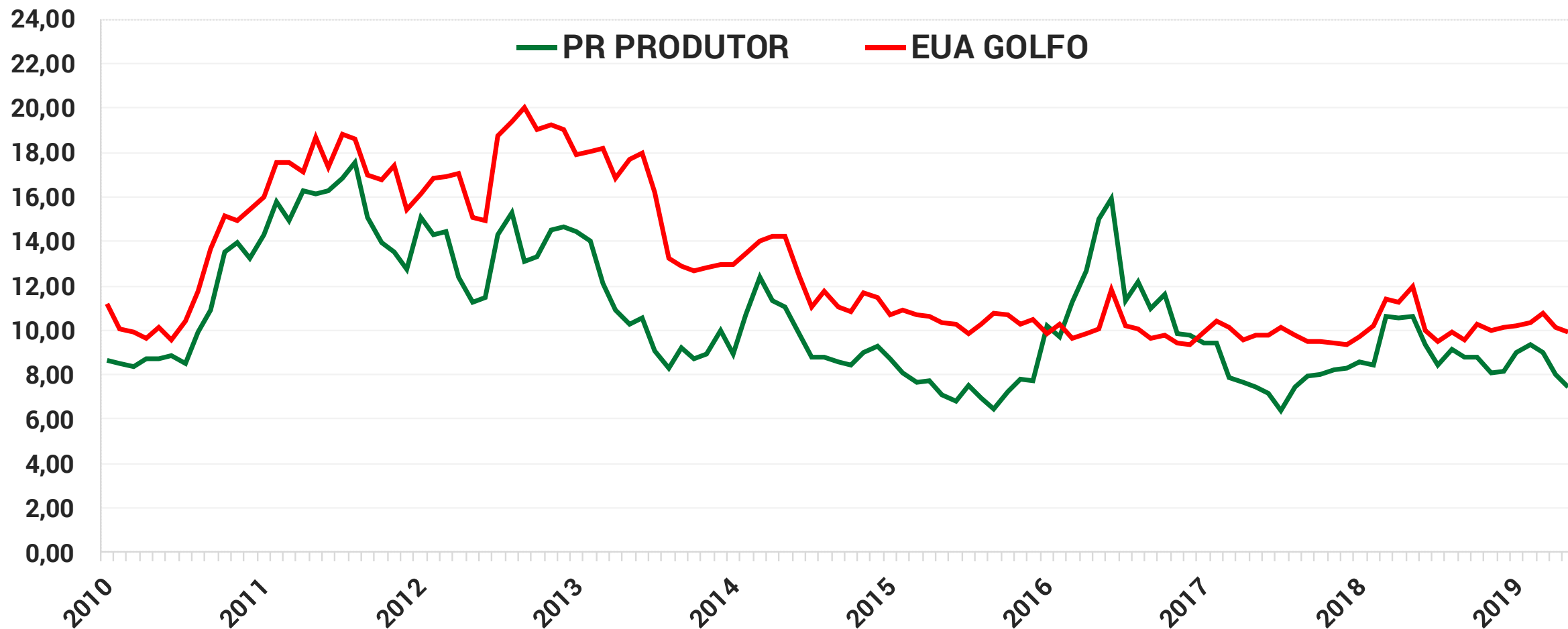
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) ENTRE 2008 E 2019 US\$/BUSHEL



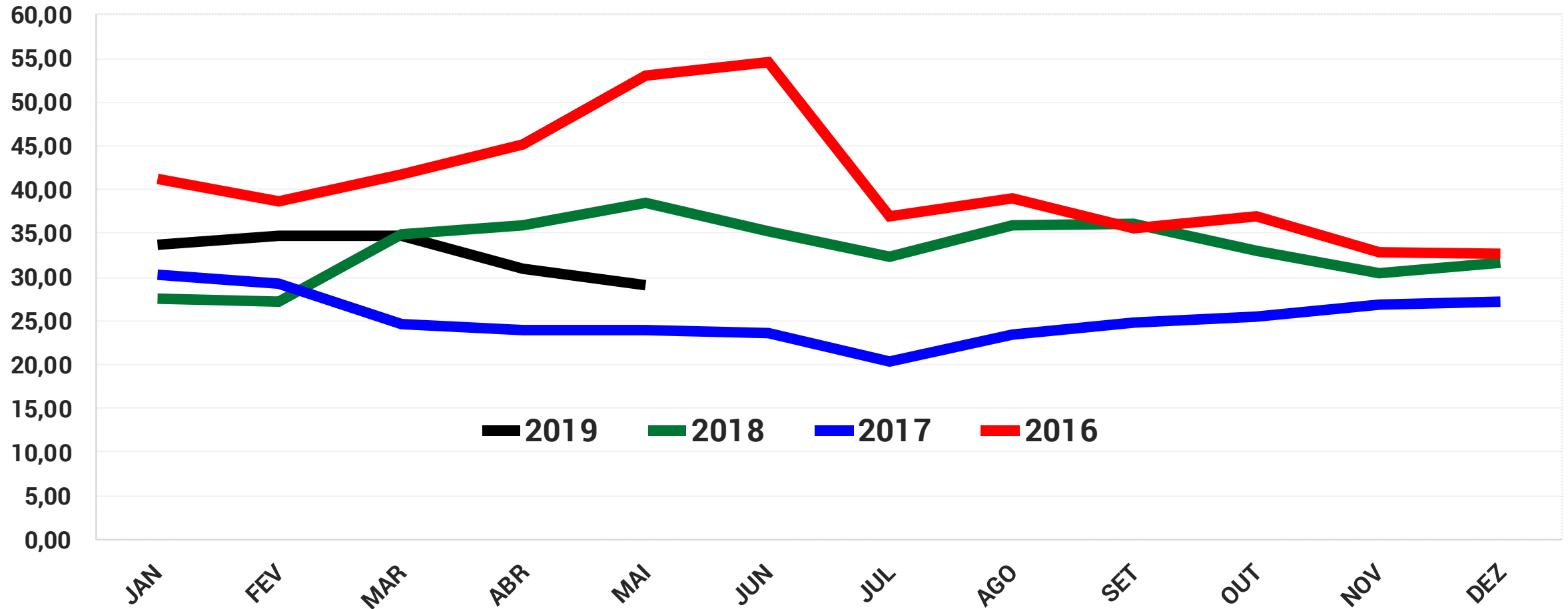
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



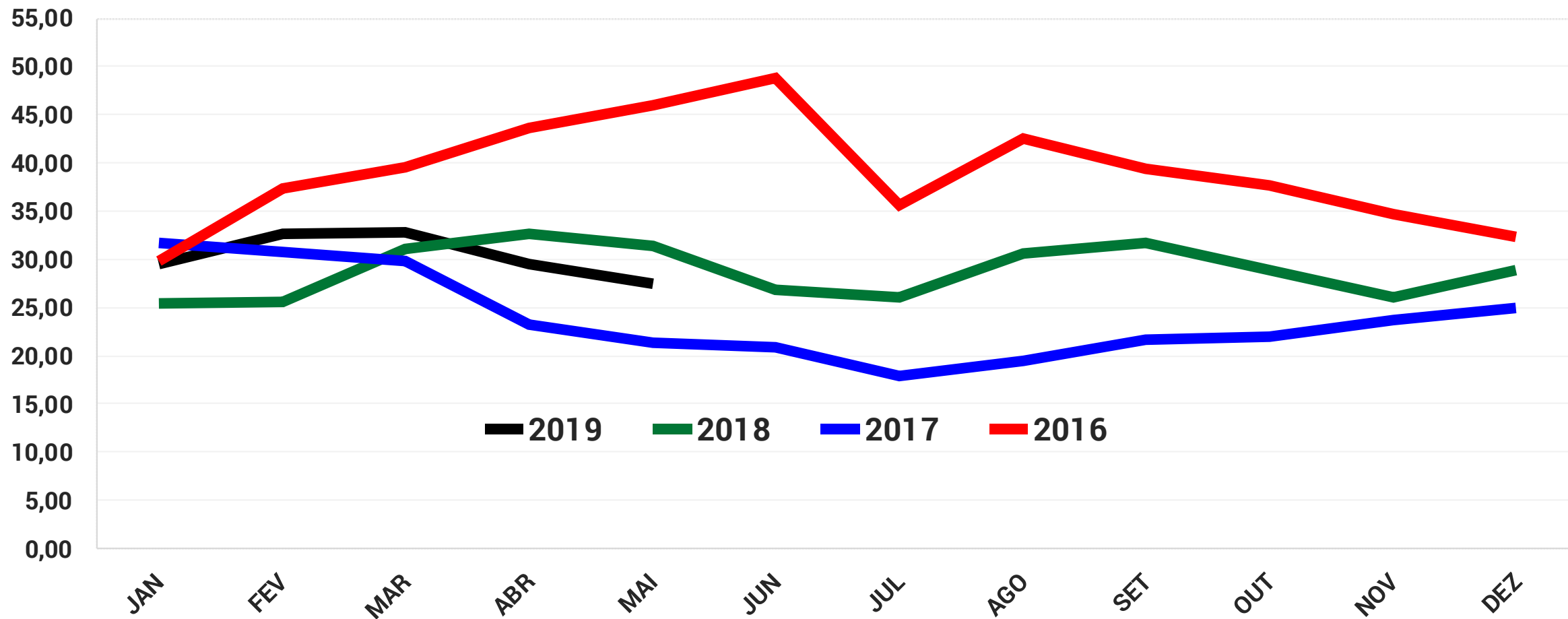
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



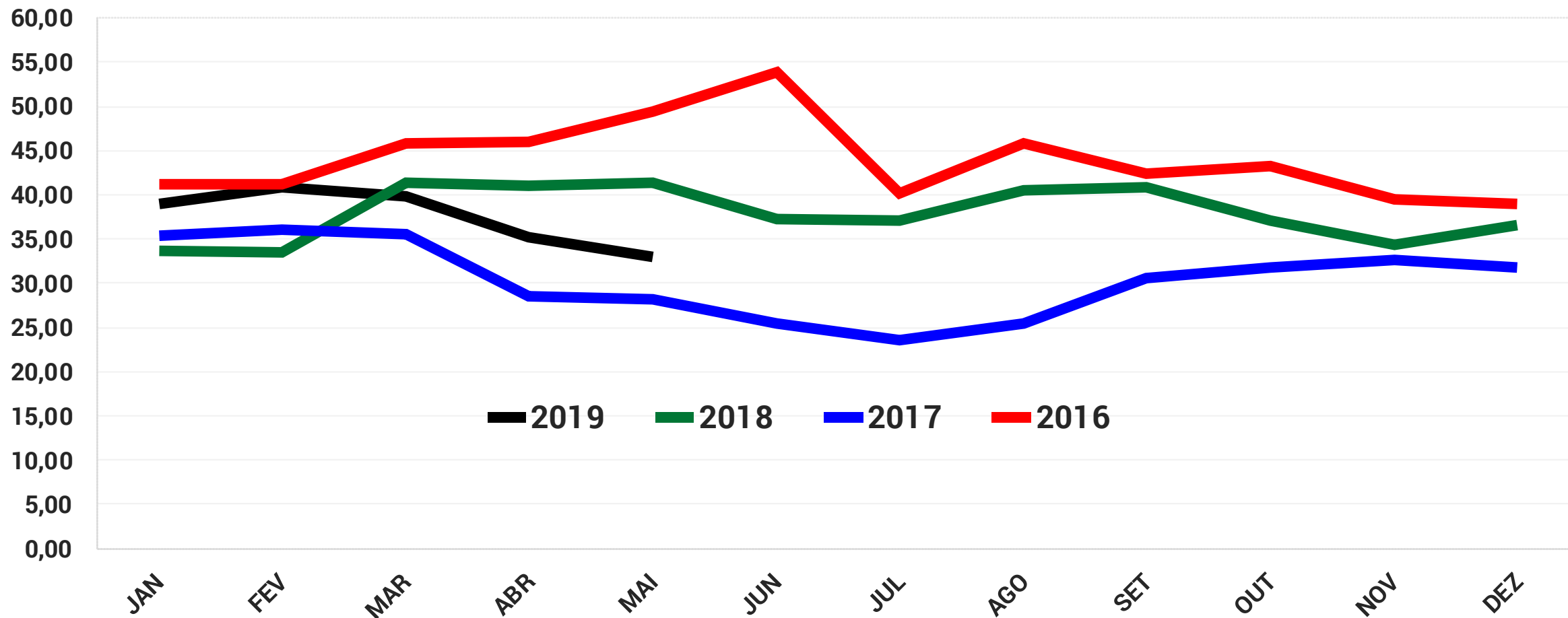
MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB GOIÁS - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



MILHO: PREÇO NO ATACADO CIF SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é de perda de sustentação dos preços do trigo no Brasil, apesar do período de entressafra, diante da maior competitividade das importações de produto da Argentina.
- Na Argentina, o preço FOB porto de Buenos Aires recuou 7,3% nos últimos 30 dias, para US\$ 216 a tonelada, acumulando uma queda de 17,9% em 12 meses.
- A depreciação do peso argentino ante o dólar pressiona os preços do trigo brasileiro no mercado doméstico e as propostas de compra caíram, travando a comercialização.
- Nos últimos 30 dias, a moeda argentina acumula 4,2% de desvalorização, o que tem estimulado a oferta de trigo pelos produtores da Argentina, pois eleva o preço recebido por eles na moeda local.
- O efeito no mercado brasileiro é direto, já que os moinhos nacionais estão entre os principais compradores do cereal argentino, que está chegando no Brasil entre US\$ 30,00 e US\$ 35,00 por tonelada a menos que o cereal nacional.
- Além da desvalorização cambial, a previsão de alta de 9% ou 1,7 milhão de toneladas na safra 2019/2020 na Argentina contribui para a expectativa de incremento da oferta futura.
- No Paraná, os preços dos lotes de cereal tipo pão registram queda de R\$ 950/tonelada para entre R\$ 880 e R\$ 900/tonelada colocada em moinho na região norte do Estado.
- No Rio Grande do Sul, os preços recuaram de uma média de R\$ 900/tonelada, para cereal tipo pão colocado em moinho da região de Porto Alegre, para R\$ 850/tonelada.

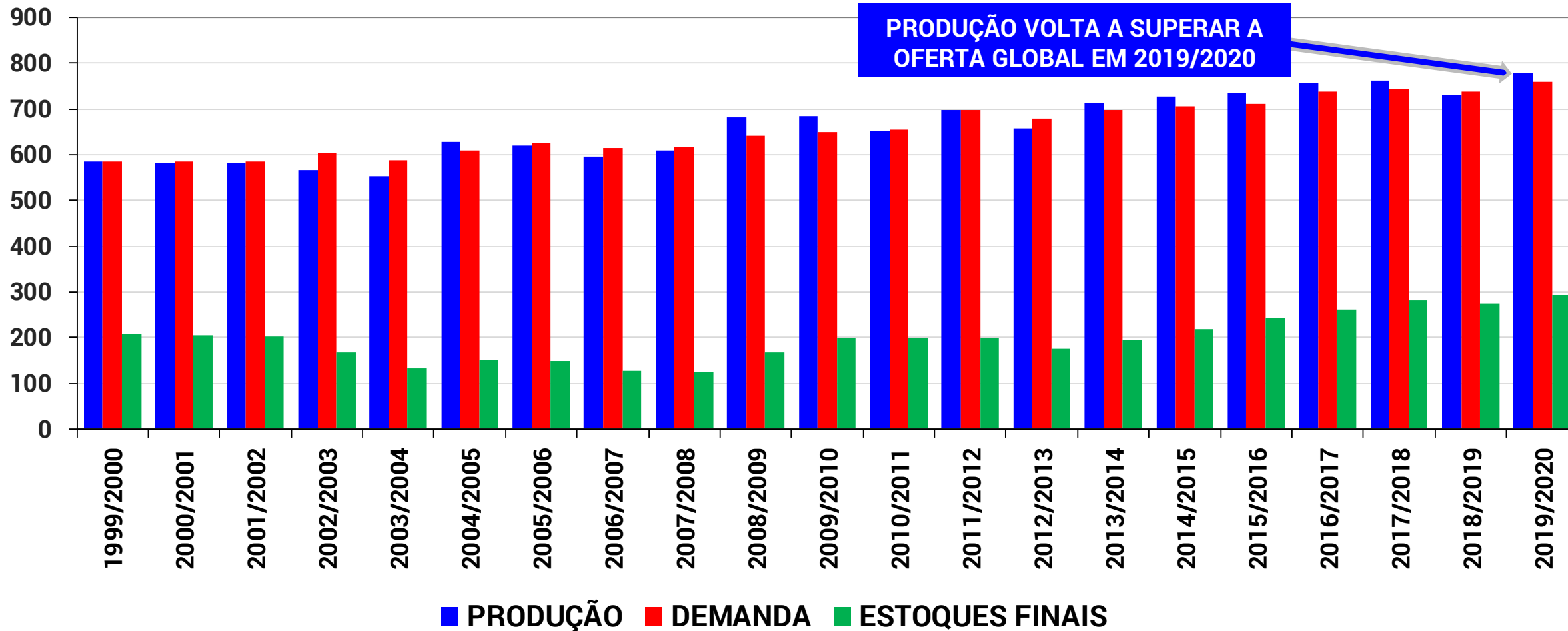
TRIGO: SUPRIMENTO MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3.039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3.192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2.942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2.977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3.255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3.284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3.268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	222,2	3.405	756,4	183,4	147,0	739,1	262,3	35,5%
2017/2018	219,6	3.471	762,2	181,8	146,8	743,0	281,3	37,9%
2018/2019	215,9	3.389	731,6	177,9	139,7	737,9	275,0	37,3%
2019/2020	220,3	3.529	777,5	184,6	150,3	759,5	293,0	38,6%
% 2020/2019	2,1%	4,1%	6,3%	3,8%	7,6%	2,9%	6,6%	3,5%

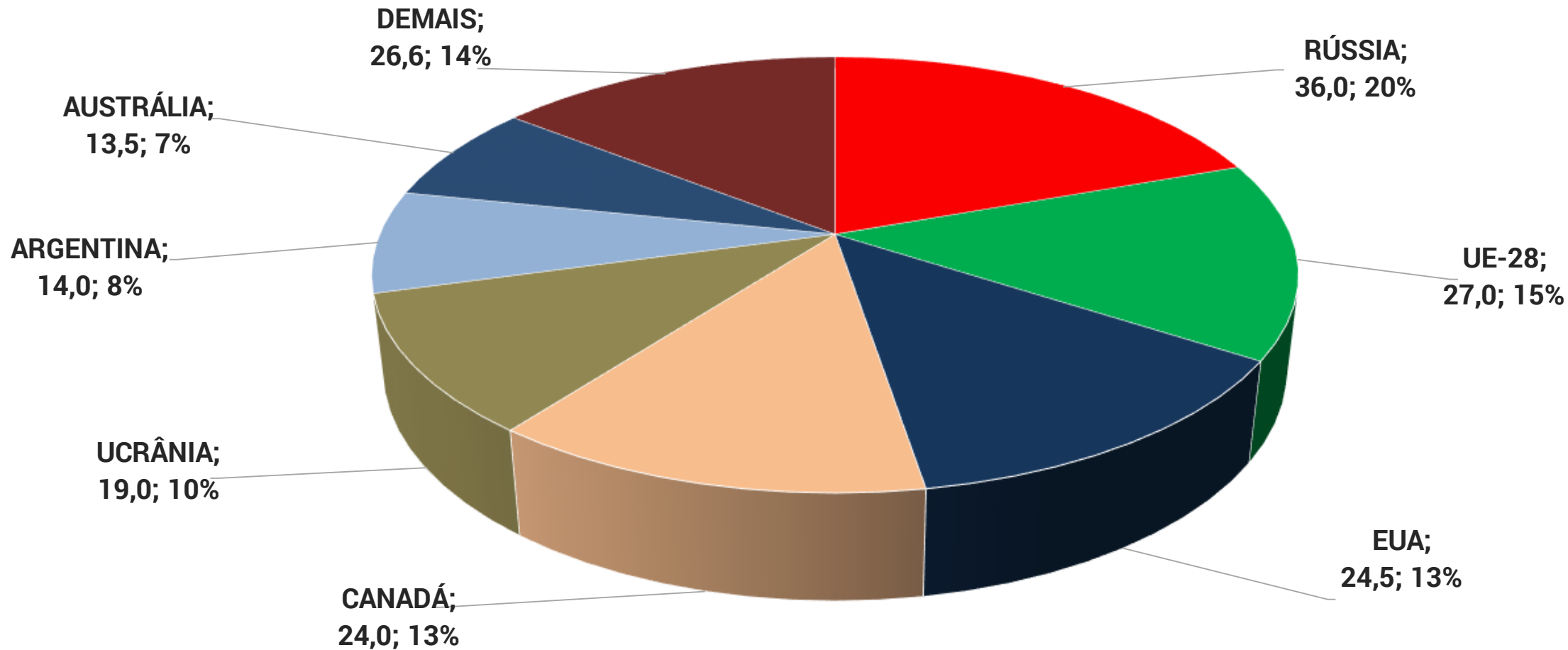
Fonte: USDA MAIO/2019

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2019/2020 - MILHÕES T E %



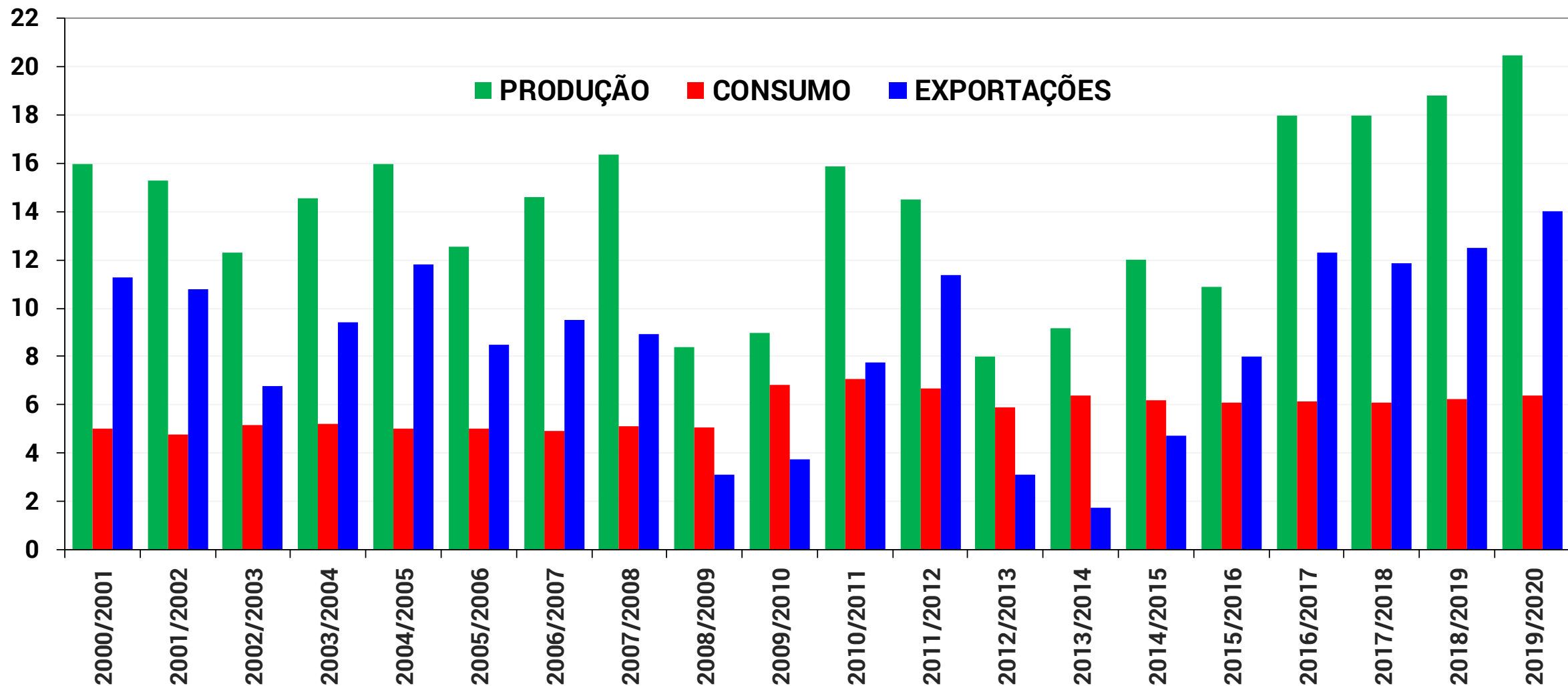
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,552	2.534	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,628	3.133	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.530	8,00	2,88	10,88	0,40	5,50	5,90	3,10	1,88
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,88	11,07	0,40	6,00	6,40	1,75	2,92
2014/2015	4,400	2.727	12,00	2,92	14,92	0,40	5,81	6,21	4,71	4,00
2015/2016	3,500	3.114	10,90	4,00	14,90	0,50	5,59	6,09	8,00	0,81
2016/2017	5,200	3.462	18,00	0,81	18,81	0,55	5,60	6,15	12,31	0,35
2017/2018	5,500	3.273	18,00	0,35	18,35	0,55	5,55	6,10	11,85	0,40
2018/2019	6,100	3.082	18,80	0,40	19,20	0,60	5,65	6,25	12,50	0,45
2019/2020	6,500	3.154	20,50	0,45	20,95	0,65	5,75	6,40	14,00	0,55
VAR. 2020/2019	7%	2%	9%	12%	9%	8%	2%	2%	12%	22%

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

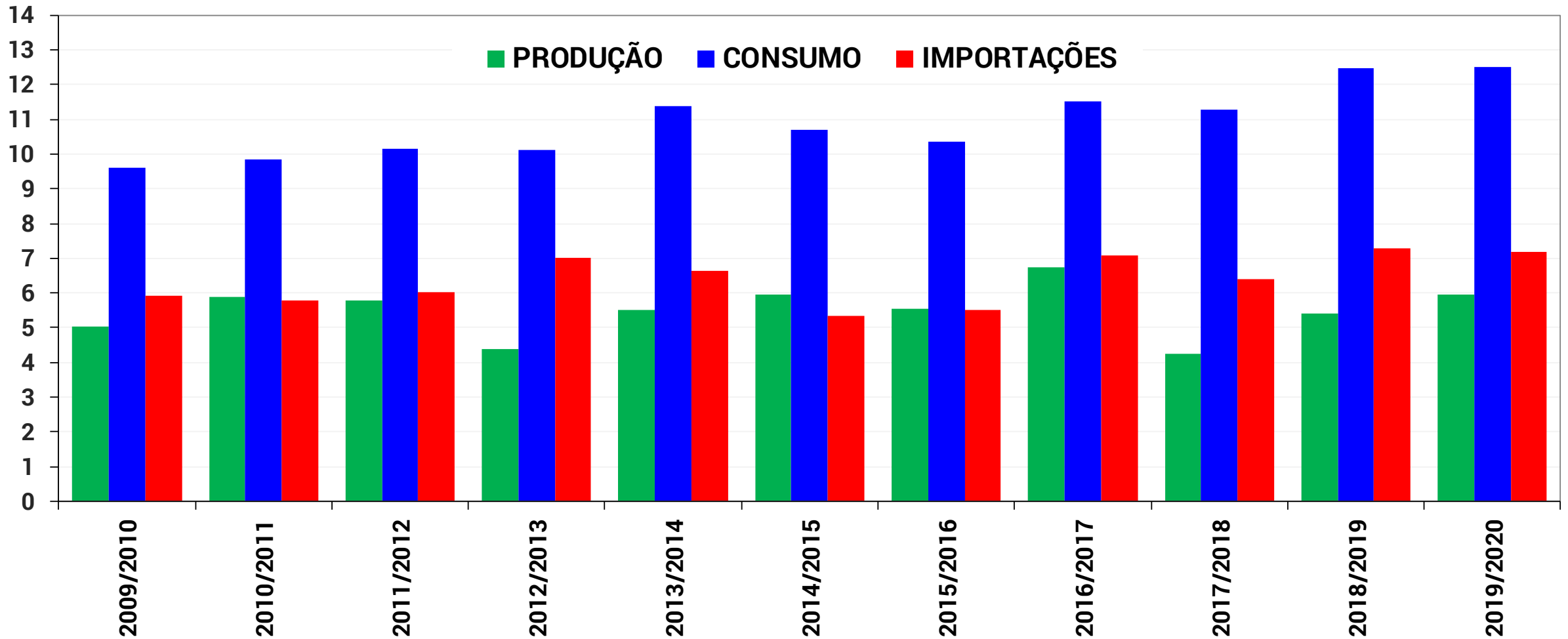
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017	2017/2018	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	206,2	11.287,4	1.685,6
2018	2018/2019	1.685,6	5.406,4	7.300,0	14.392,0	660,0	12.481,4	1.250,6
2019	2019/2020	1.250,6	5.969,9	7.200,0	14.420,5	600,0	12.496,2	1.324,3
VAR. 2019-2020/2018-2019		-26%	10%	-1%	0%	-9%	0%	6%

ANO COMERCIAL 2019/2020: AGOSTO DE 2019 A JULHO DE 2020

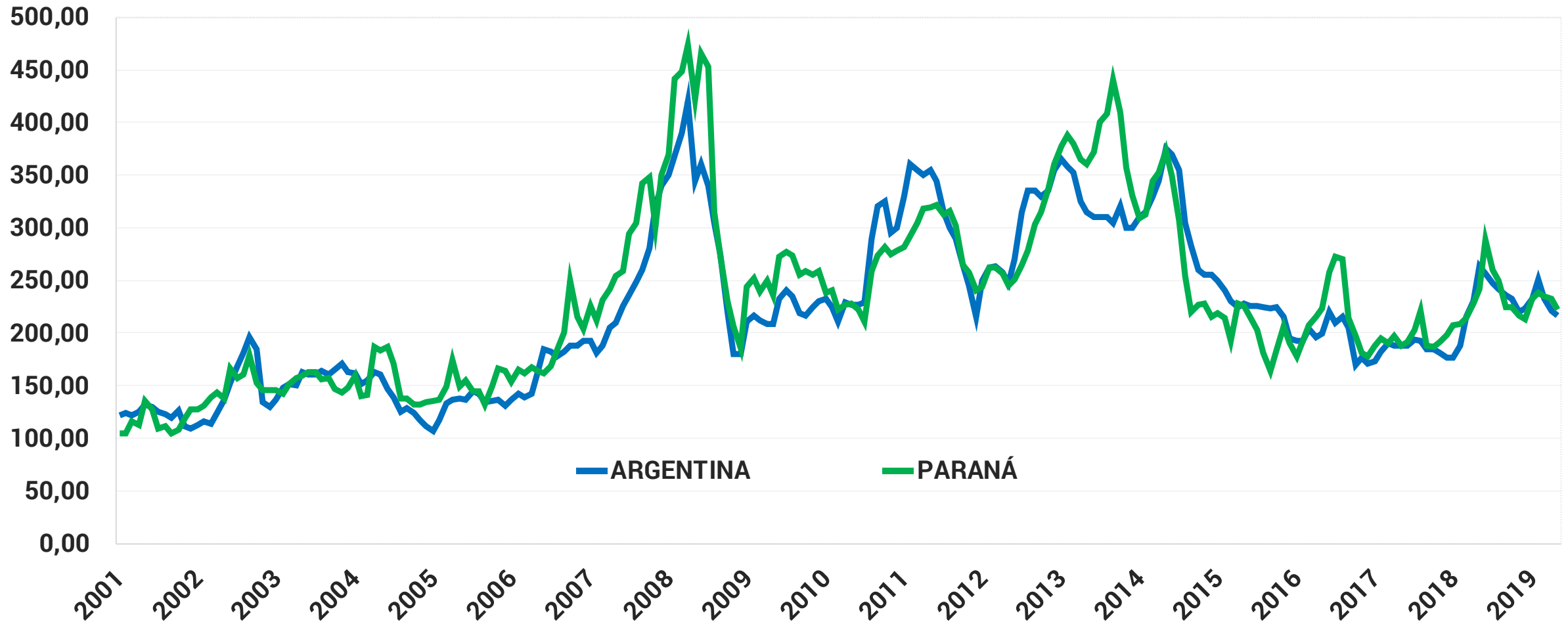
Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

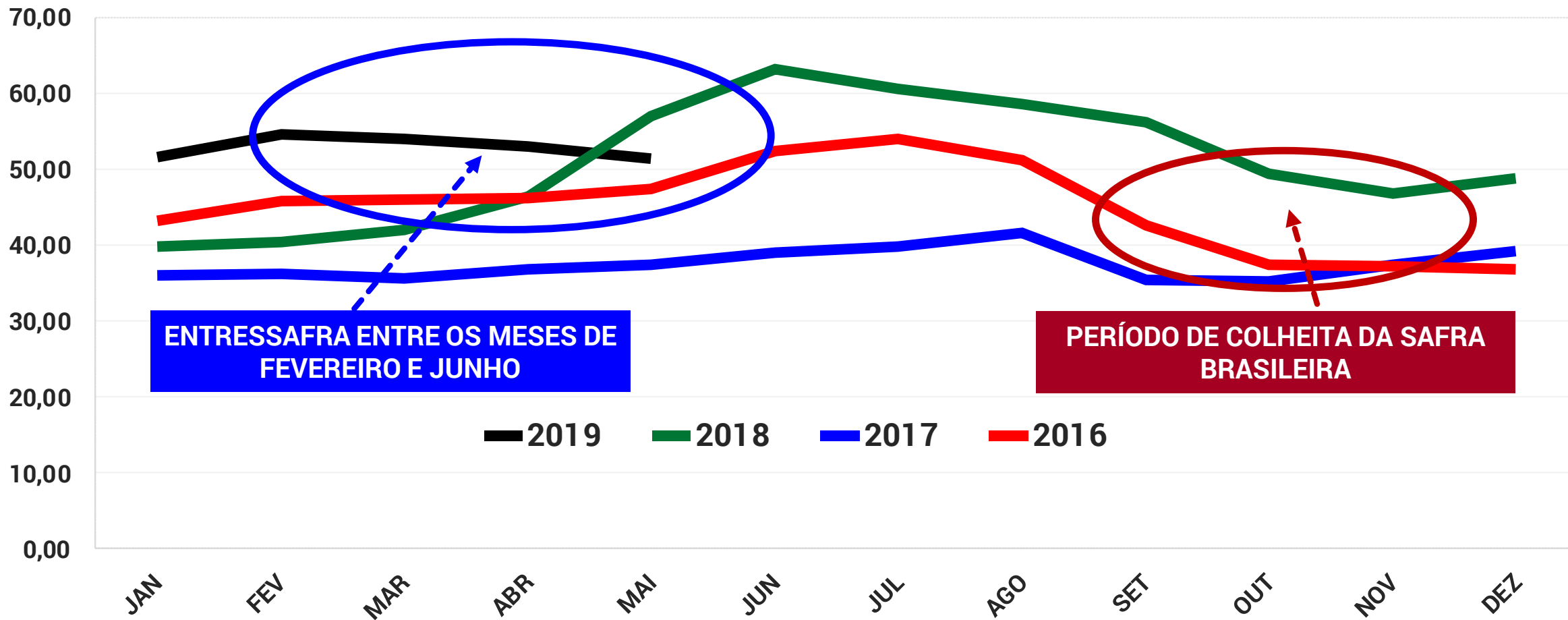
BRASIL: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- A tendência é altista para os preços do arroz em casca, mas o teto para as cotações no Brasil dependerá de variáveis como a taxa de câmbio e os rumos dos preços internacionais (que determinarão a paridade de exportação de arroz brasileiro).
- Nos últimos 30 dias, o preço médio do arroz em casca, FOB produtor no Rio Grande do Sul, registra uma alta de 5,4%, acumulando uma expressiva elevação de 21,2% (em termos nominais) em relação ao mesmo período da safra passada.
- A colheita se aproxima do final, com a produtividade média caindo gradualmente no Rio Grande do Sul, indicando uma produção de, no máximo, 7,4 milhões de toneladas, 12,3% abaixo da anterior (perdas de 1 milhão de toneladas), em decorrência de adversidades climáticas no plantio e no desenvolvimento da safra e de recuo de 8,7% na área.
- A produção brasileira de arroz está estimada em 10,591 milhões de toneladas – a menor colheita desde 2003/2004.
- Com a safra bem menor no Brasil, a escassez de oferta interna poderá antecipar a entressafra e gerar uma “disputa” de matéria-prima entre exportadores e indústrias que necessitam de produto para vendas no mercado doméstico.
- Isso poderia impulsionar os preços internos para níveis acima dos propostos nos portos, para exportação, fazendo com que haja um natural desestímulo aos embarques para o exterior, a fim de manter o suprimento interno.
- Os países do Mercosul, juntos, não teriam excedentes exportáveis suficientes para atender todo déficit estimado para o mercado brasileiro na atual safra.



ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

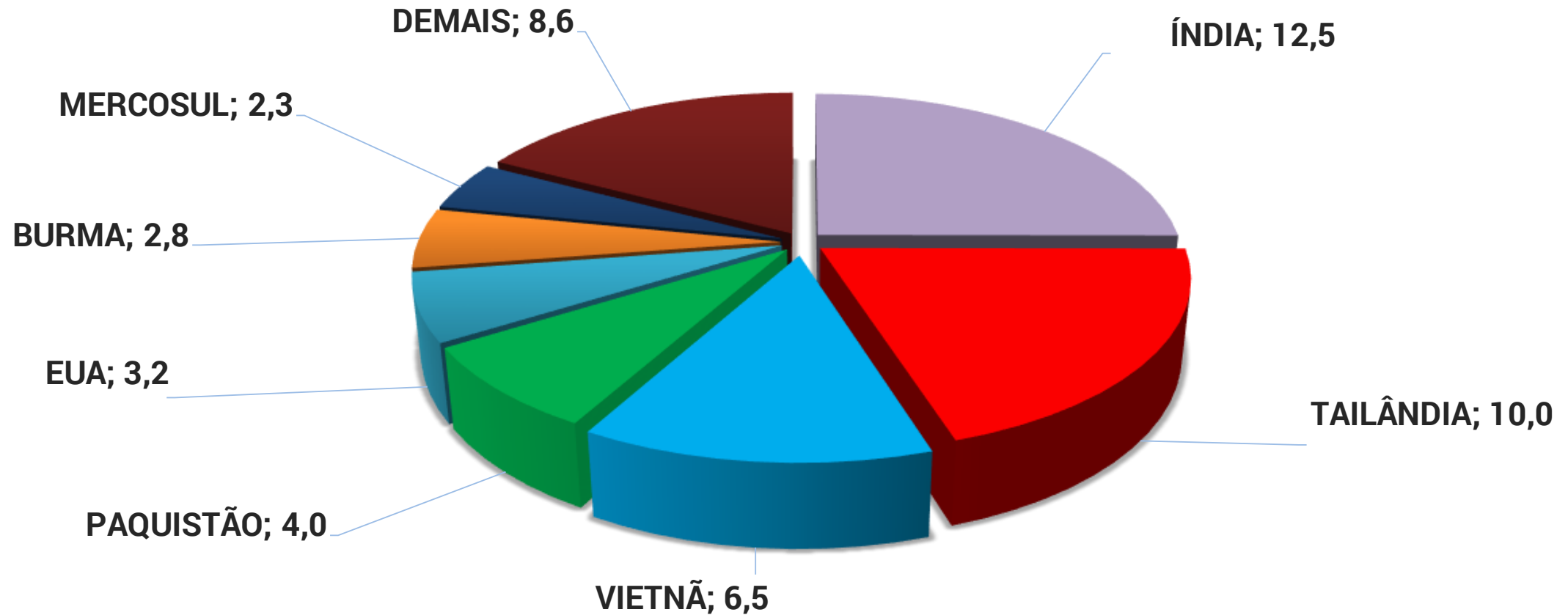
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
2000/2001	152,4	3.905	595,2	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.935	595,5	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.838	563,8	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.918	585,1	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.935	597,5	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.047	622,9	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.054	626,2	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.175	646,4	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.235	669,8	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.216	656,9	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.238	671,4	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.338	697,0	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.443	704,3	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.409	713,2	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.433	713,4	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	162,4	4.508	731,8	491,0	47,3	483,7	149,9	31,0%
2017/2018	163,0	4.528	737,9	495,0	47,1	482,6	162,1	33,6%
2018/2019	163,6	4.554	745,2	499,9	46,7	492,0	169,9	34,5%
2019/2020	163,2	4.552	743,0	498,4	47,6	496,1	172,2	34,7%
% 2020/2019	0,1%	0,5%	0,7%	0,7%	1,0%	2,8%	6,3%	

Fonte: USDA MAIO/2019

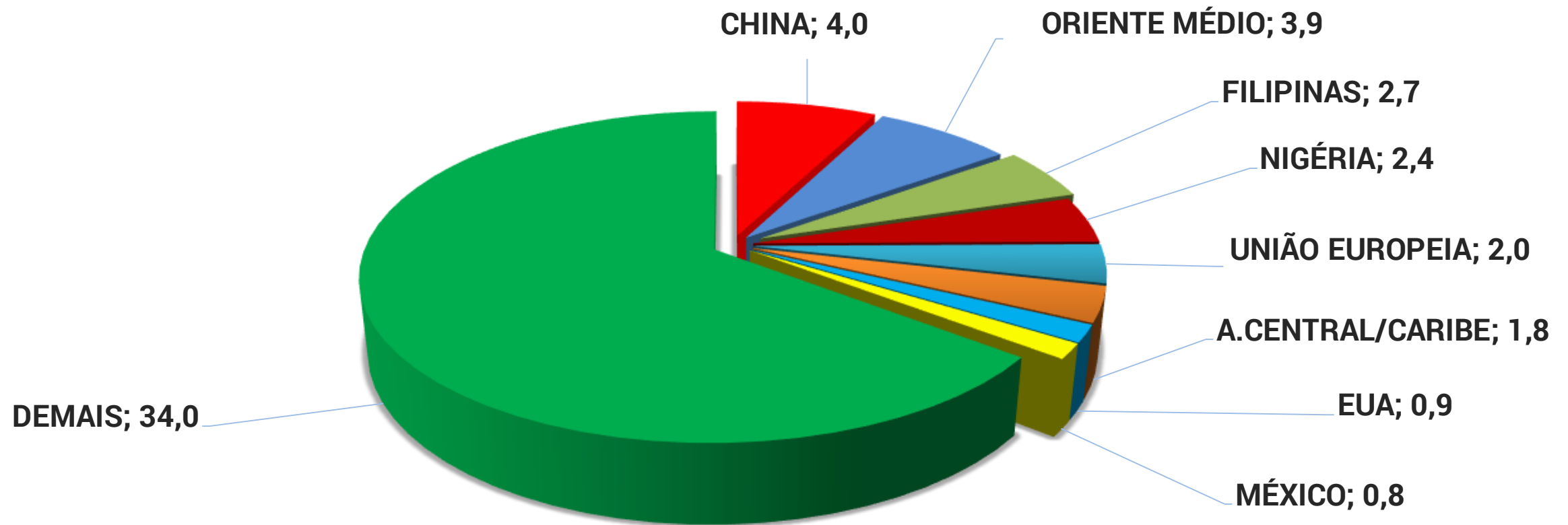
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



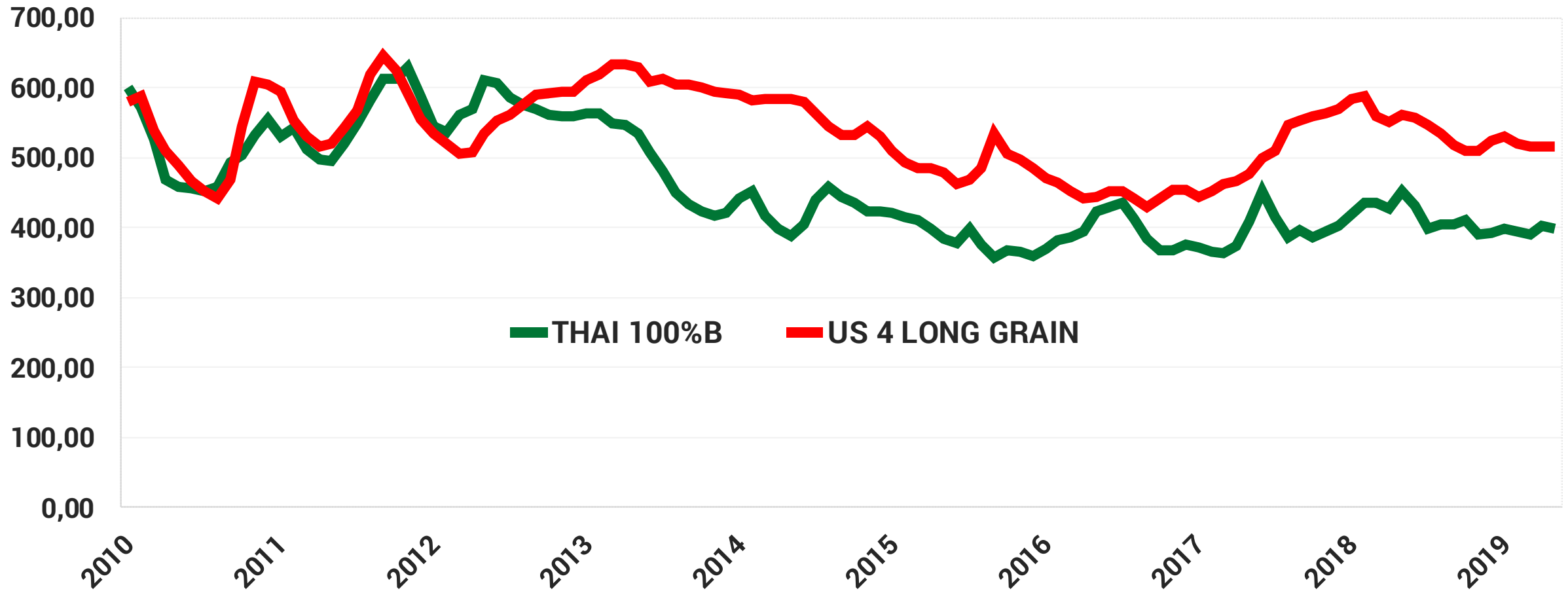
ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 MILHÕES DE TONELADAS



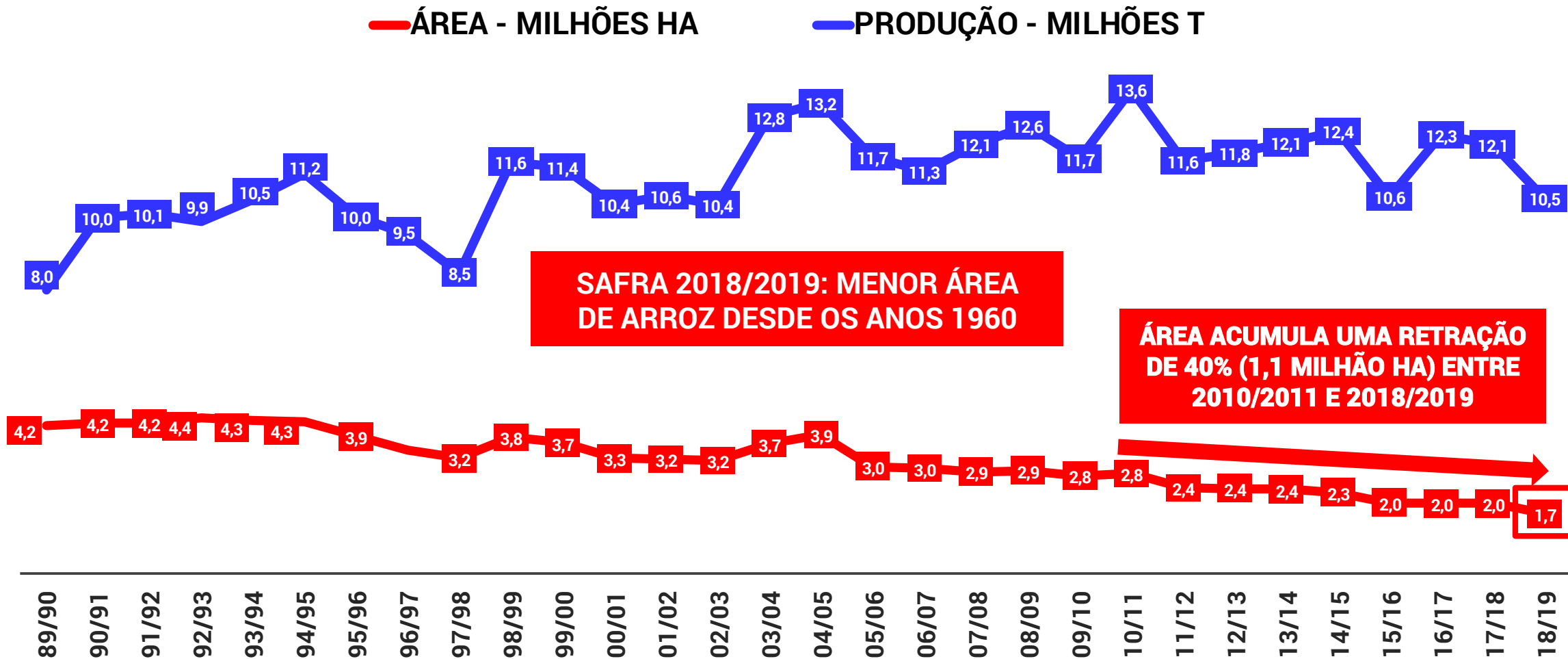
ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB EM US\$/TONELADA FOB - TAILÂNDIA X EUA



ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2015/2016	2016/2017	2017/2018 (A)	2018/2019 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	962,9	430,8	711,6	671,8	-6%
PRODUÇÃO	10.603,0	12.327,8	12.064,2	10.591,7	-12%
OFERTA TOTAL	11.565,9	12.758,6	12.775,8	11.263,5	-12%
DEMANDA	11.428,8	12.024,3	11.239,0	11.200,0	0%
EXPORTAÇÕES	893,7	1.064,7	1.710,2	1.000,0	-42%
DEMANDA TOTAL	12.322,5	13.089,0	12.949,2	12.200,0	-6%
IMPORTAÇÕES	1.187,4	1.042,0	845,2	1.300,0	54%
ESTOQUE FINAL	430,8	711,6	671,8	363,5	-46%
DIAS CONSUMO	14	22	22	12	

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

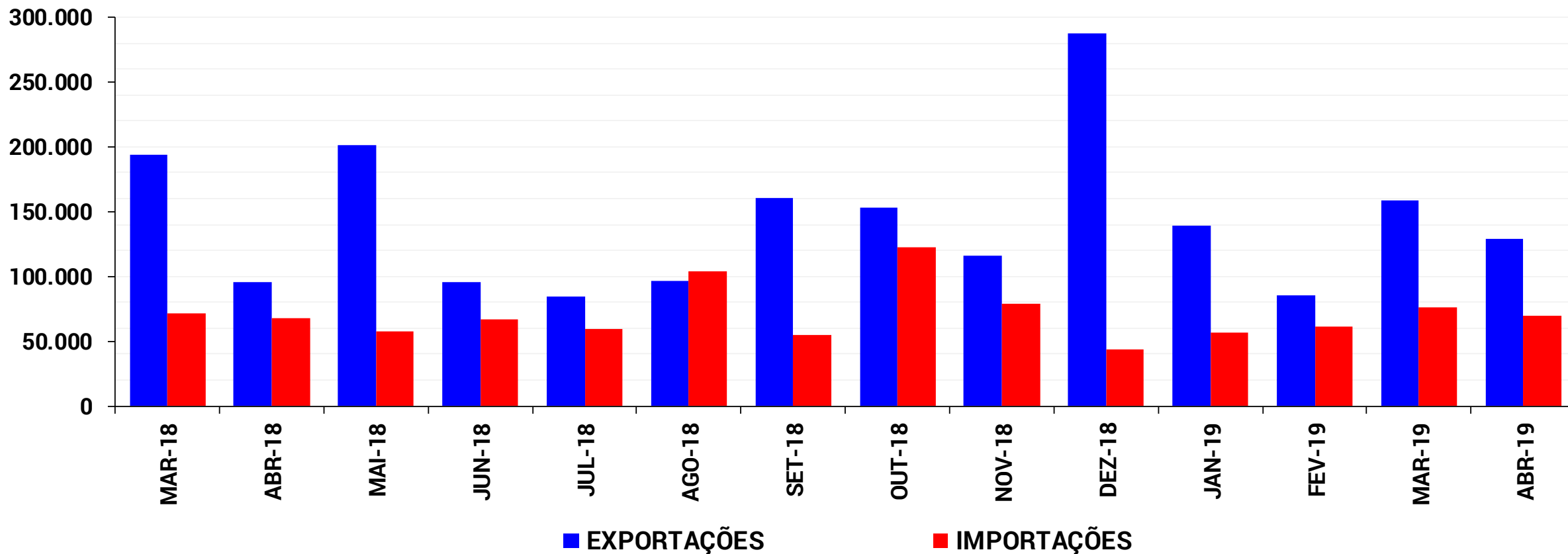
BASE CASCA

		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2017/2018	MAR	193.565		71.492	
	ABR	95.845		67.700	
	MAI	201.632		57.370	
	JUN	95.719		67.089	
	JUL	84.616		59.902	
	AGO	96.499		103.710	
	SET	160.944		54.824	
	OUT	152.775		122.634	
	NOV	115.784		79.198	
	DEZ	287.104		43.498	
	JAN	139.393		56.216	
	FEV	85.758		61.569	845.202
2018/2019	MAR	158.892		75.906	
	ABR	128.564		69.268	
SAFRA 2017/2018: MAR-18 A ABR-18		289.410		139.192	
SAFRA 2018/2019: MAR-19 A ABR-19		287.456		145.174	
VARIAÇÃO ABR-19/ABR-18		34%		2%	
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-19%		-9%	
VARIAÇÃO NO ANO-SAFRA		-1%		4%	



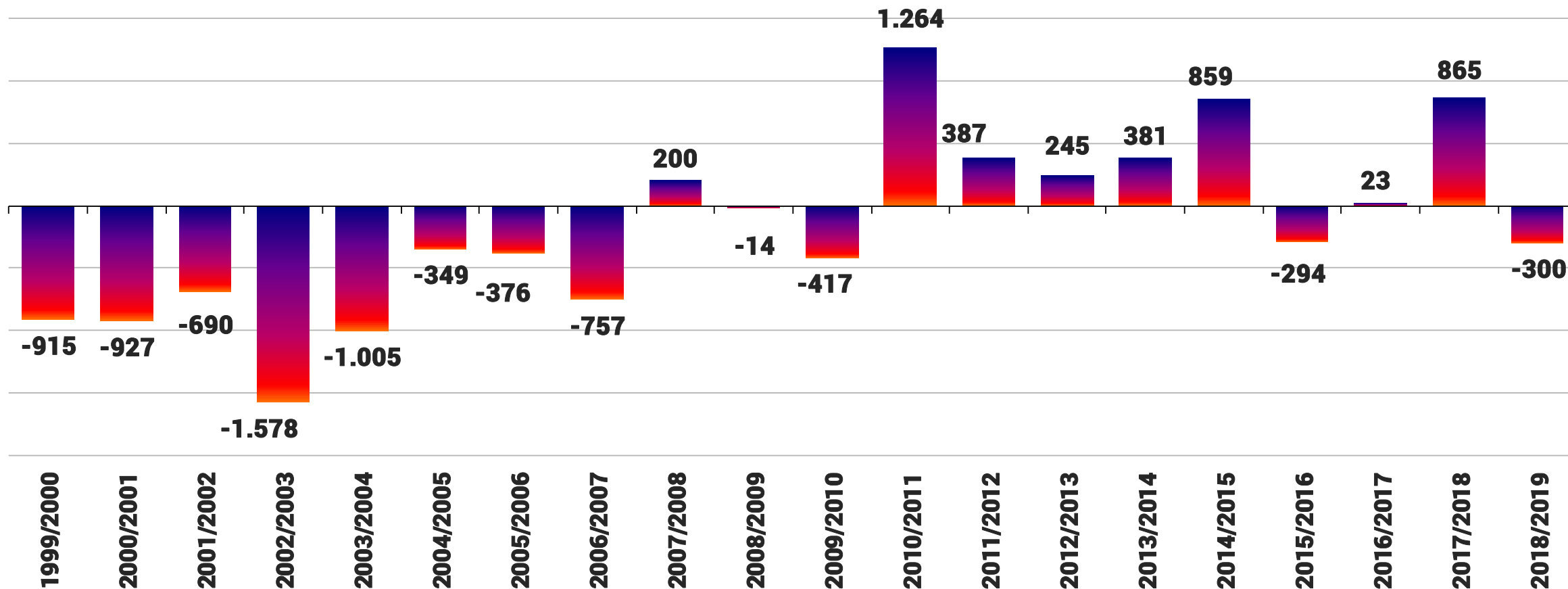
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM TONELADAS

BASE CASCA - MARÇO/2018 A ABRIL/2019

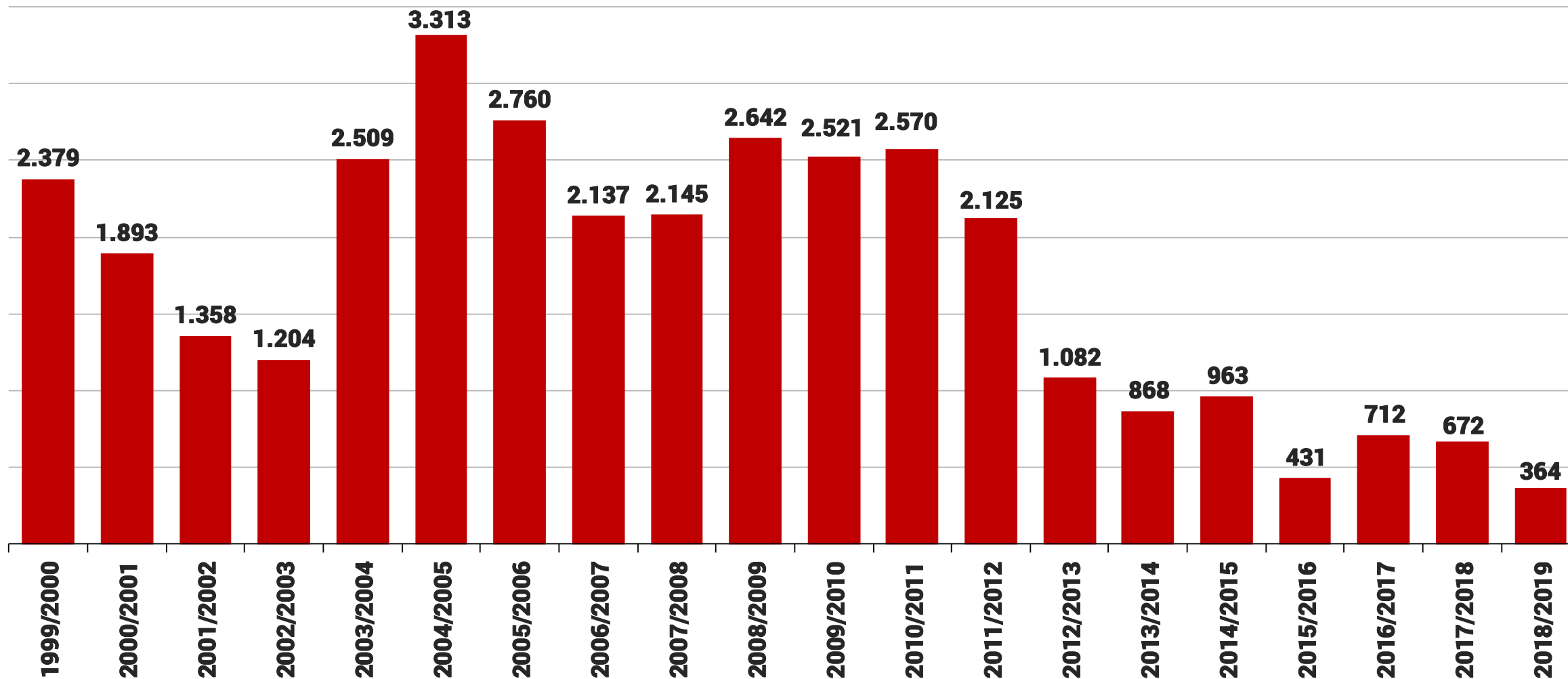


ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

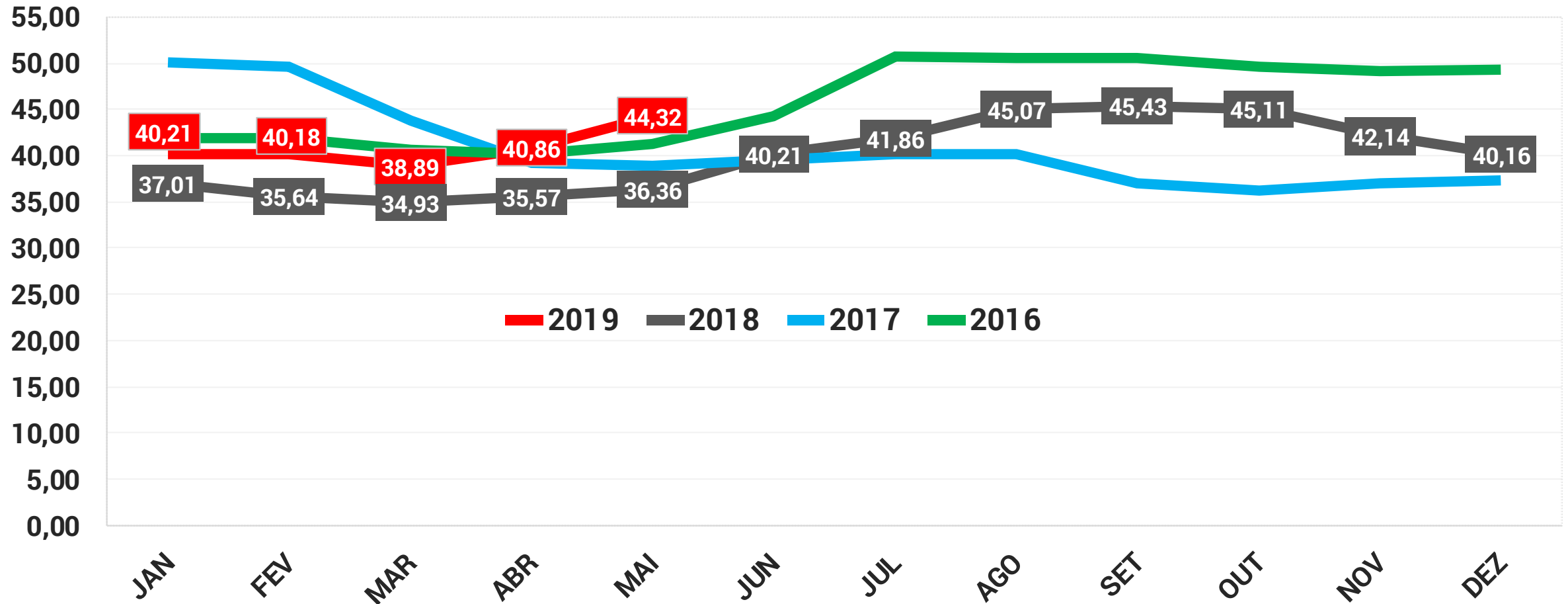
EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



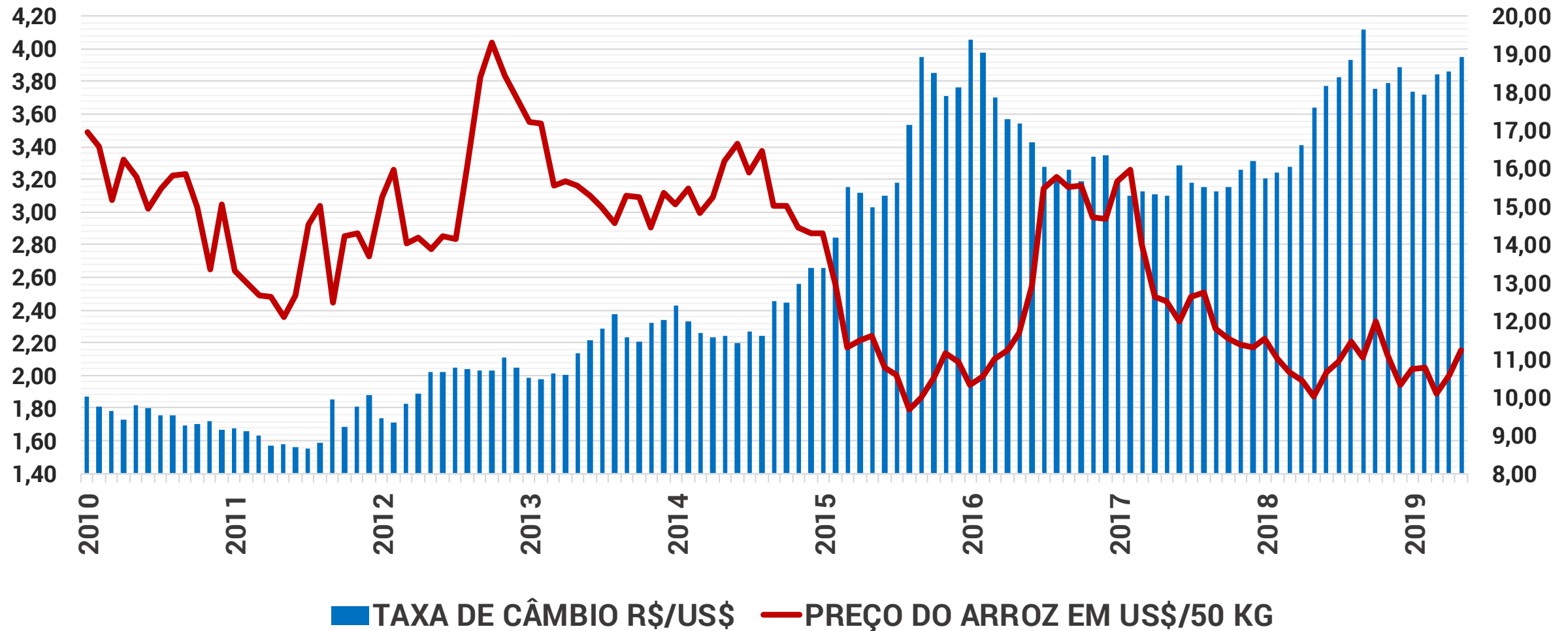
ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US\$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

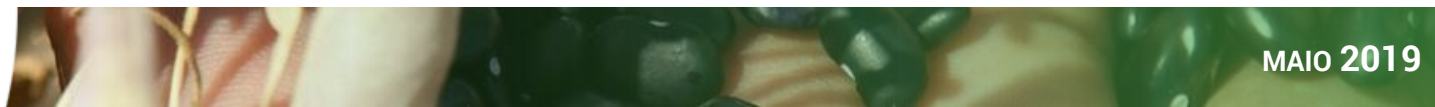
- A tendência é de pressão baixista mais acentuada sobre as cotações do feijão no curto prazo, com o aumento das ofertas das colheitas da 2ª safra, após as fortes quebras registradas na 1ª safra deste ano, o que derrubou a média de preço do carioca em 37% nos últimos 30 dias e em 64% desde janeiro.
- No decorrer deste mês de maio, os preços FOB produtor para o feijão carioca de notas 8,5 a 9,5 sofreram uma queda acentuada, para uma faixa entre R\$ 115 a R\$ 135 por saca de 60 Kg, contra R\$ 170 a R\$ 220 por saca de 60 Kg em abril e R\$ 330 a R\$ 380 por saca de 60 Kg em março.
- Os preços do feijão preto extra, FOB produtor, recuaram para a faixa entre R\$ 110 e R\$ 125 por saca de 60 Kg no decorrer deste mês de maio, contra R\$ 125 a R\$ 150 por saca de 60 Kg em abril e R\$ 170 a R\$ 220 por saca de 60 Kg em março.
- São relatados negócios com feijão carioca abaixo da casa dos R\$ 100 por saca de 60 Kg nas regiões produtoras, para produto de qualidade intermediárias.
- Esses lotes devem ser destinados a grandes promoções ao longo dos próximos dias e a tendência é de que o mercado sofra uma pressão negativa maior nas próximas semanas, especialmente após as vendas para a virada de mês.
- A previsão é de uma oferta volumosa nos próximos meses, a não ser que ocorra alguma adversidade climática.
- Na 2ª safra de 2019, a produção de feijão deverá crescer 15% no Brasil, para 1,4 milhão de toneladas, sendo que a colheita de carioca está estimada em 698 mil toneladas, 46% a mais que na 2ª safra do ano anterior.

FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

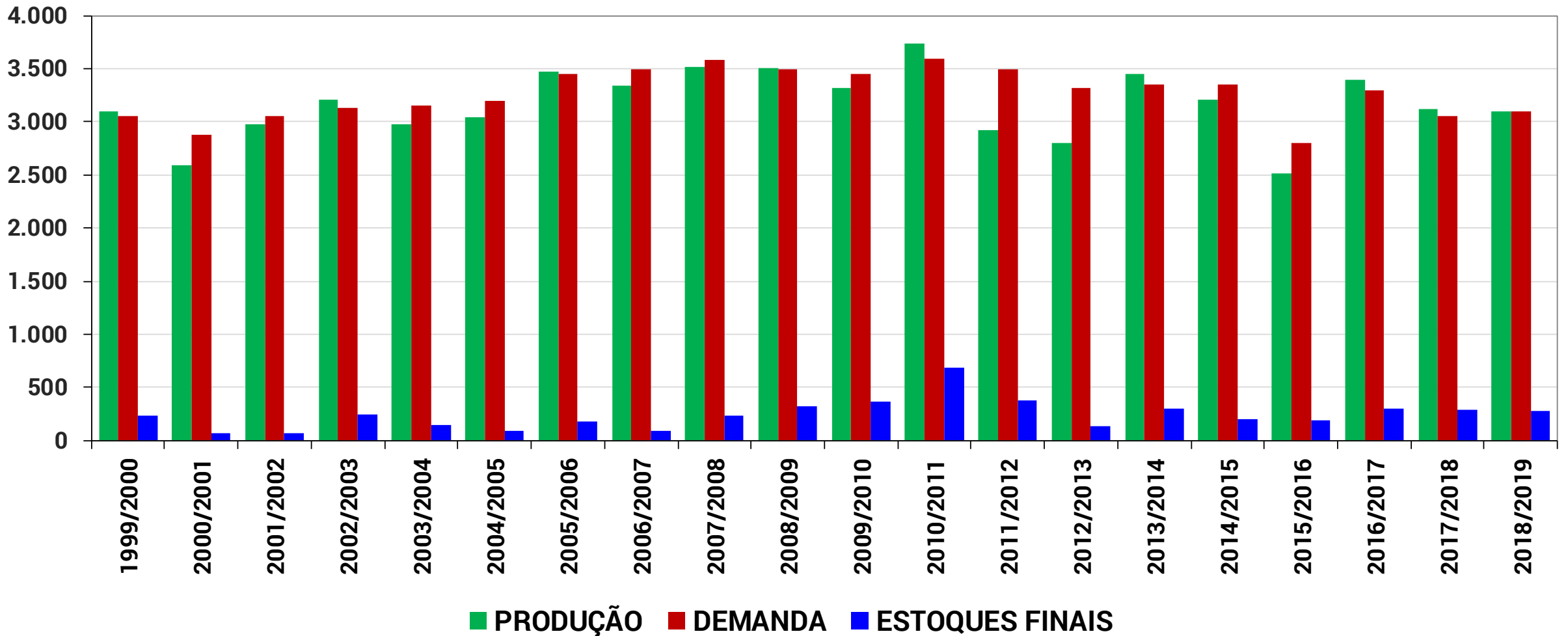
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	205.156.587	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.602,6	3.300,0	120,5	302,6	206.804.741	16,0
2017/2018	302,6	3.116,1	81,1	3.337,4	3.050,0	162,4	287,4	208.664.475	14,6
2018/2019	287,4	3.104,3	130,0	3.381,7	3.100,0	140,0	281,7	210.147.125	14,8
VAR. 2019/2018	-5%	0%	60%	1%	2%	-14%	-2%	1%	1%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

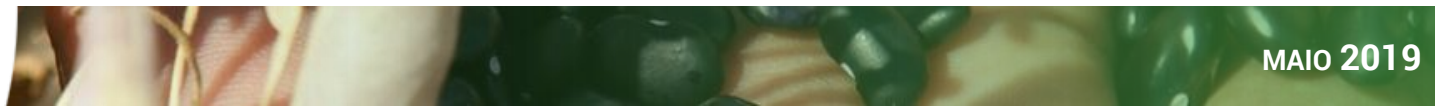
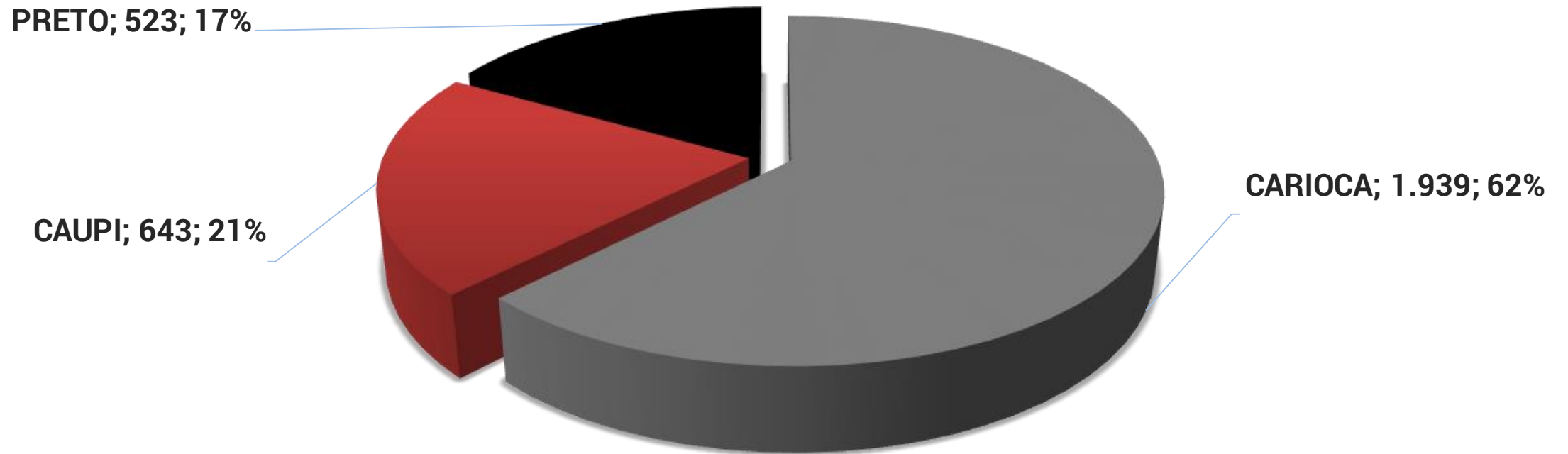
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



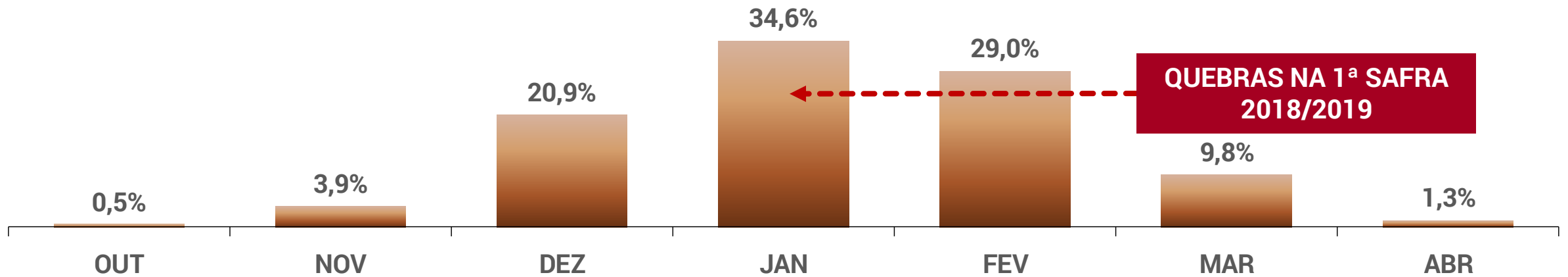
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



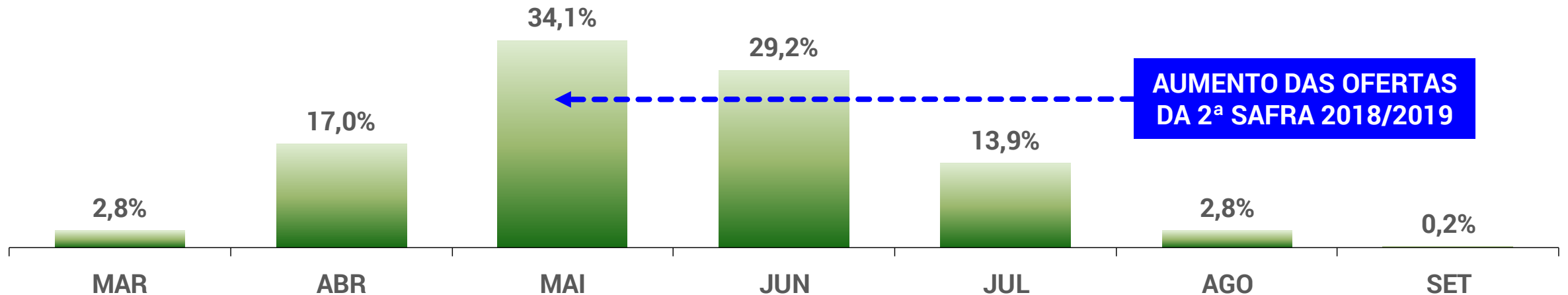
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2019 POR CLASSES MIL TONELADAS E %



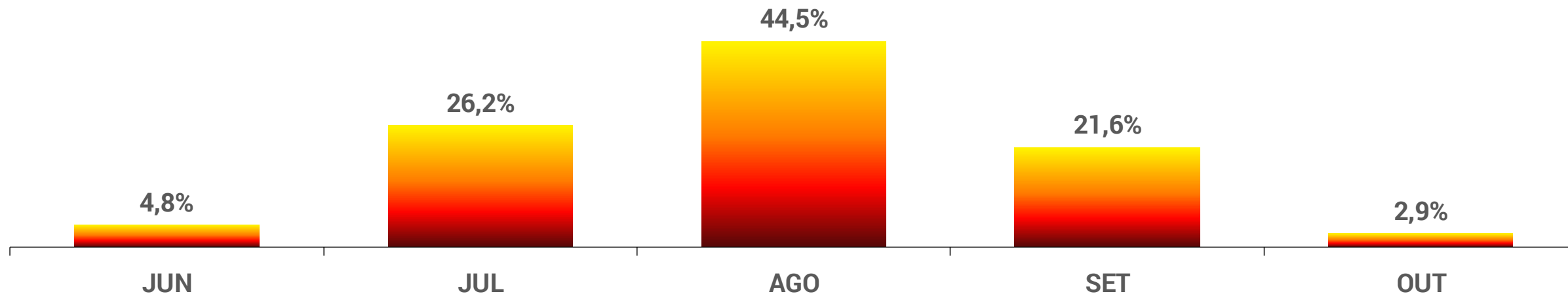
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



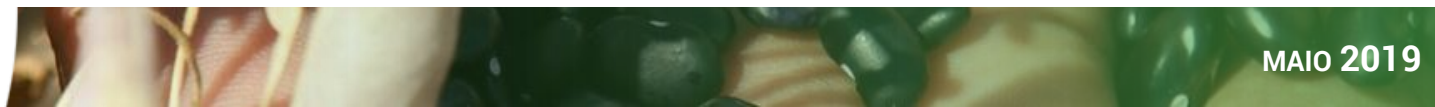
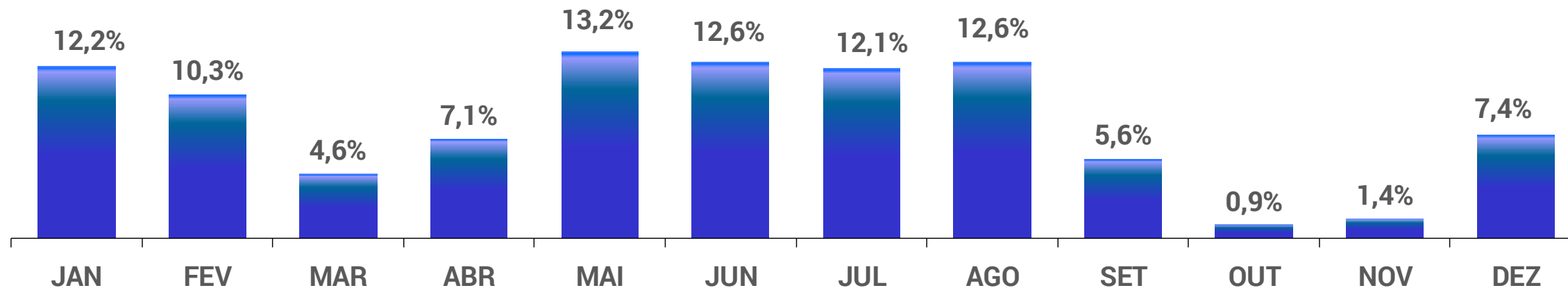
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



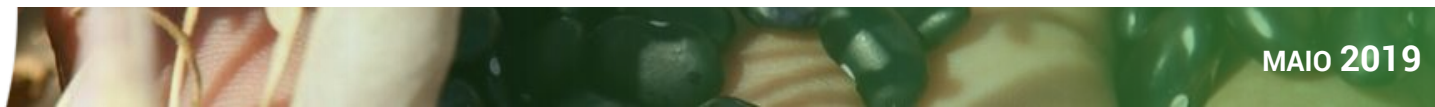
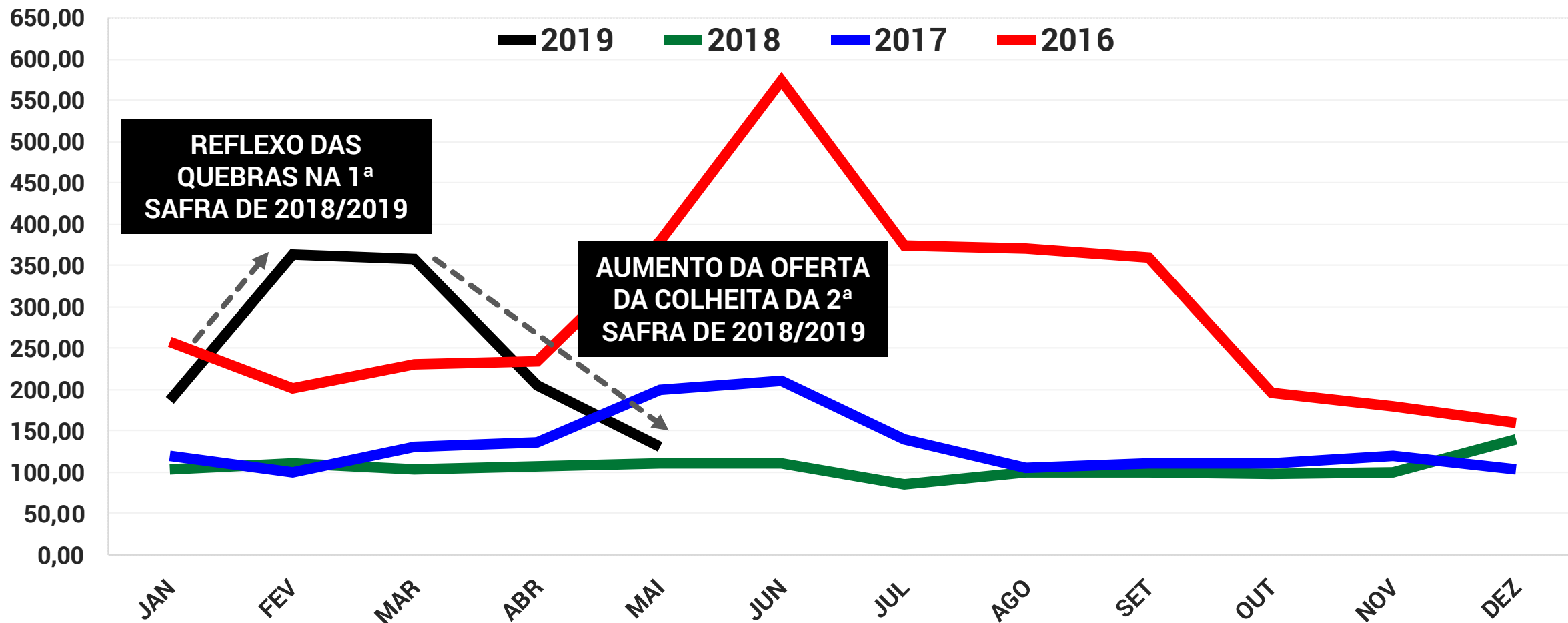
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2019/2020



ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2019/2020

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, registra leve baixa de 1,8%, cotado a R\$ 2,89 por libra-peso, porém, acumulando uma retração de 21,5% nos últimos 12 meses.
- No mercado internacional, o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, recuou 6,7% nos últimos 30 dias e acumula uma baixa de 19,2% nos últimos 12 meses, com paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) no Porto de Paranaguá (PR) de R\$ 2,96 por libra-peso.
- As indústrias demonstram baixo interesse por novas aquisições no spot, ofertando valores apenas para pequenas reposições, diante da sinalização da lentidão das vendas dos produtos derivados, mantendo alguns compradores trabalhando com a pluma recebida por meio de contratos.
- No geral, os compradores estão no aguardo do início da colheita em Mato Grosso e na Bahia, já que há contratos firmados a serem entregues a partir de julho.
- Quanto às negociações futuras, têm sido efetivados contratos referentes às safras 2018/2019 e 2019/2020, especialmente para exportação ou flex (opção para o mercado doméstico).
- Com baixa demanda pela pluma norte-americana e aumento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, as cotações futuras na Bolsa de Nova York estão em baixa.
- Isso deve seguir estimulando as exportações brasileiras para a China, já que a área no Brasil cresceu 36% em 2018/2019, projetando uma produção recorde de pluma de 2,784 milhões de toneladas, com exportações de 2 milhões de toneladas.

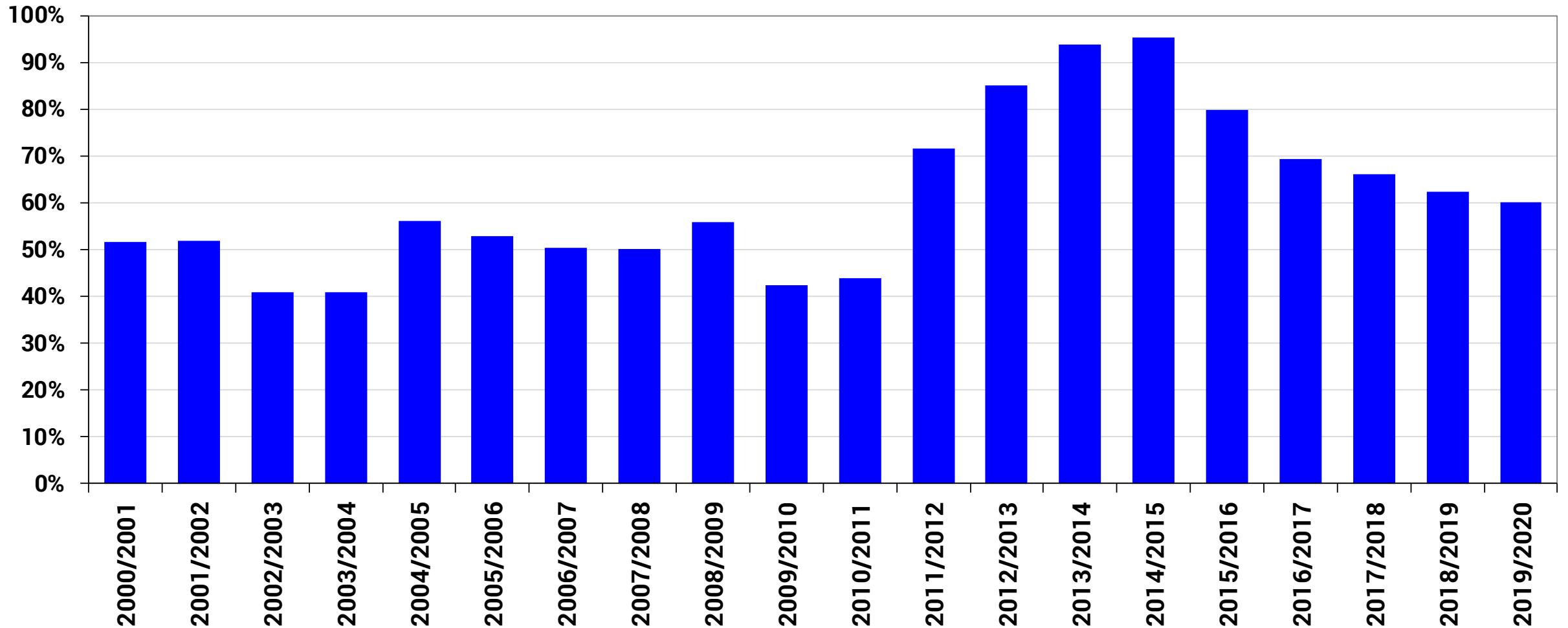
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,211	23,939	8,892	22,426	93,7%
2014/2015	25,957	24,436	7,815	23,262	95,2%
2015/2016	20,936	24,655	7,544	19,659	79,7%
2016/2017	23,227	25,296	8,243	17,509	69,2%
2017/2018	26,951	26,730	8,911	17,653	66,0%
2018/2019	25,786	26,717	9,151	16,649	62,3%
2019/2020	27,315	27,418	9,873	16,479	60,1%
2019-2020/2018-2019 (%)	5,9%	2,6%	7,9%	-1,0%	

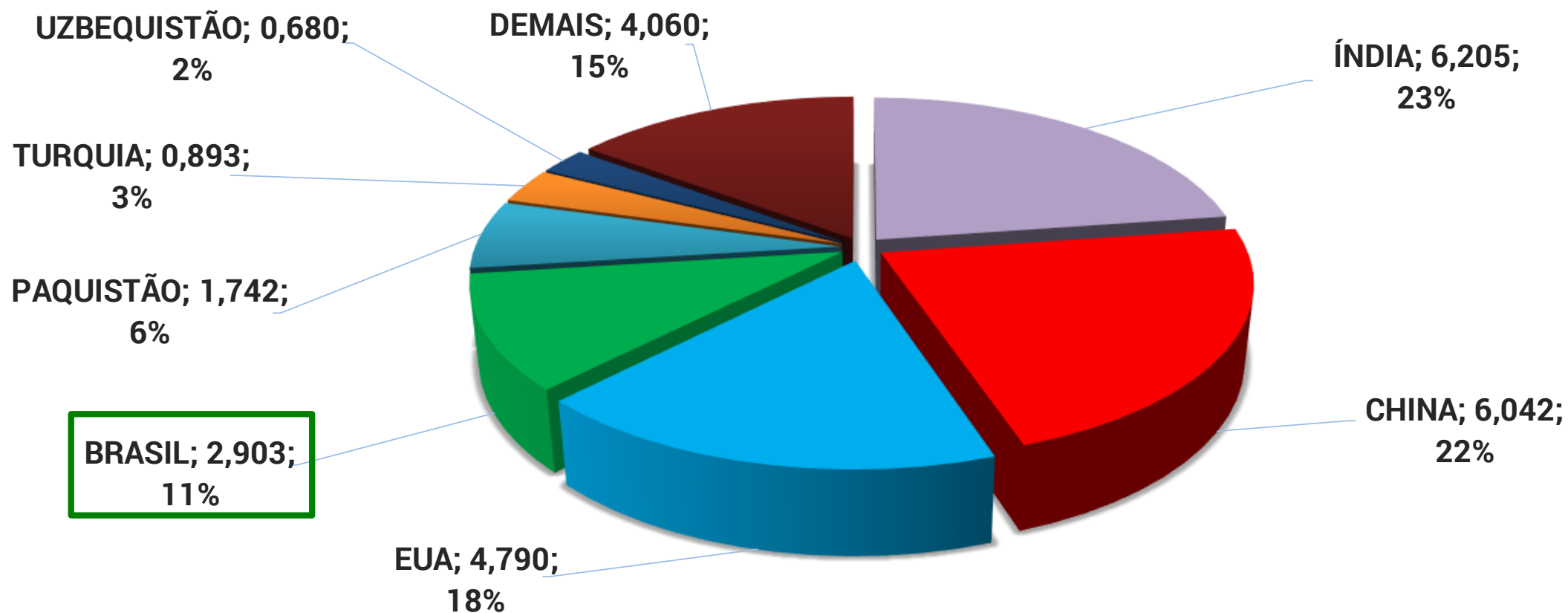
Fonte: USDA MAIO/2019

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

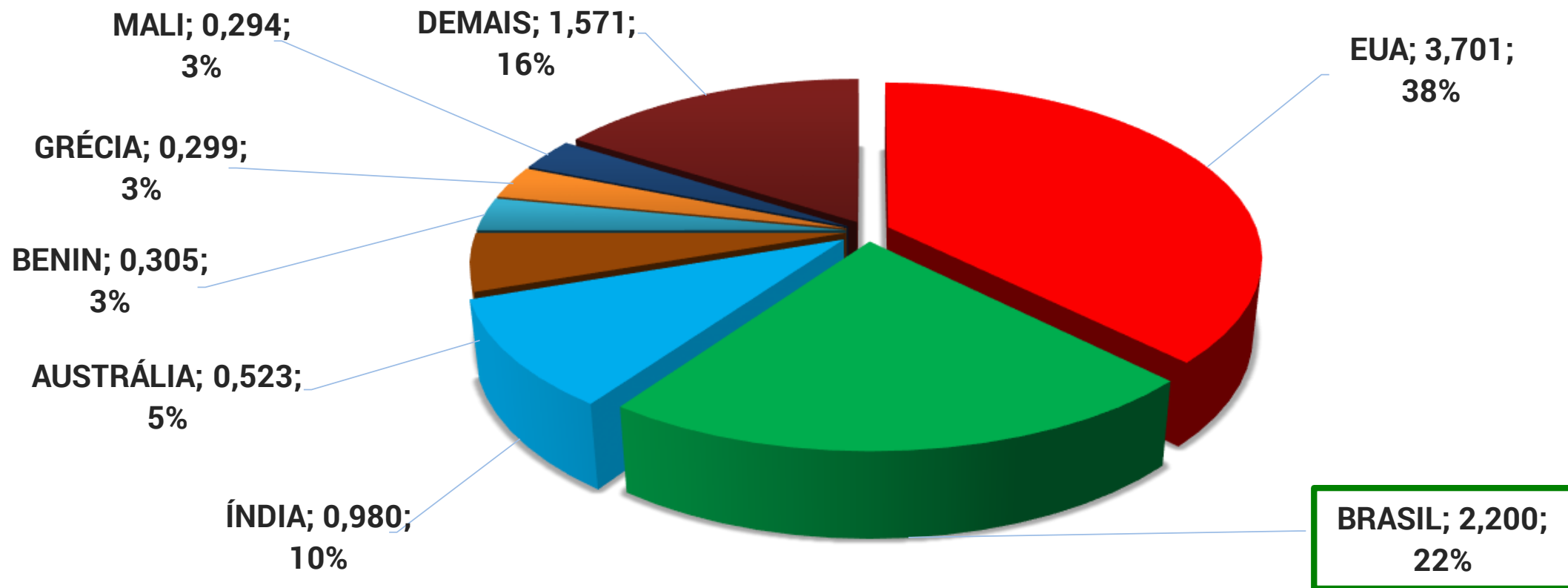
ALGODÃO EM PLUMA: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 - MILHÕES DE TONELADAS E %



ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 (%)



ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

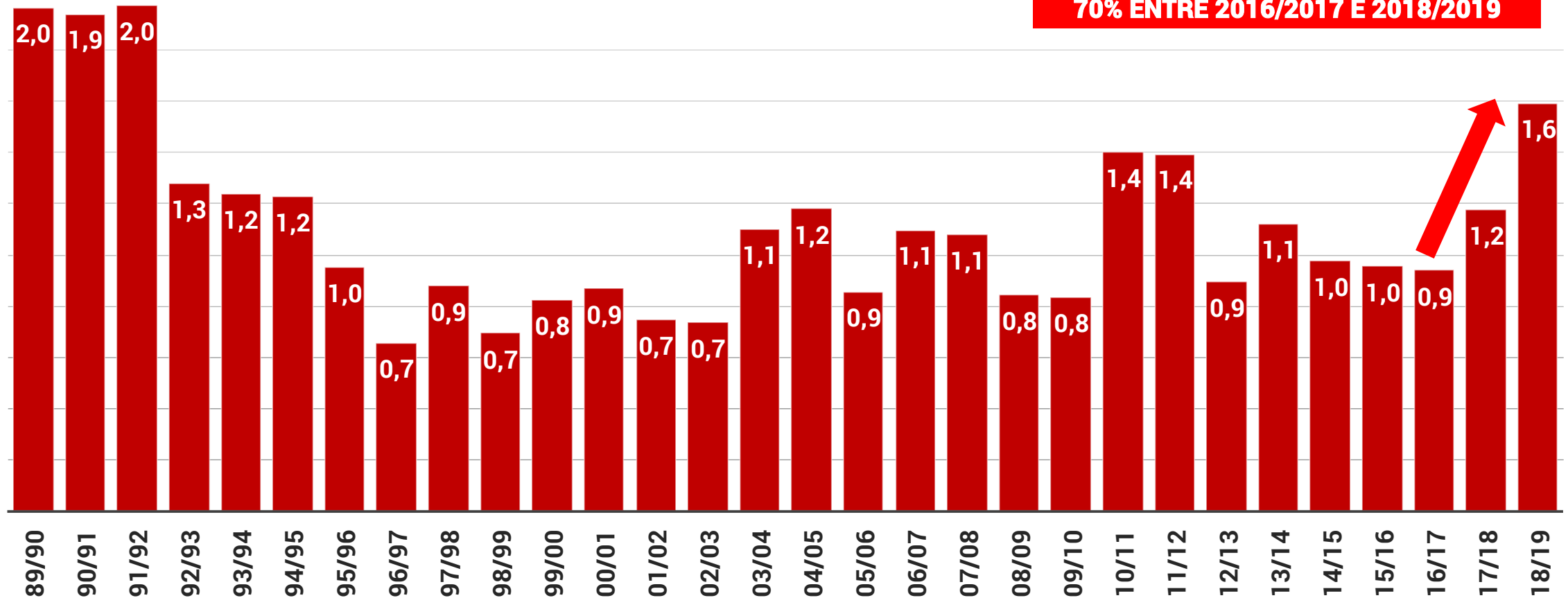
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÃO PLUMA	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	1.658,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	1.948,0	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	1.493,0	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	1.632,1	438,5
2014/2015	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	1.654,3	349,1
2015/2016	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	1.464,0	201,3
2016/2017	201,3	1.529,5	33,6	1.764,4	685,0	834,1	1.519,1	245,3
2017/2018	245,3	2.005,8	30,0	2.281,1	680,0	936,0	1.616,0	665,1
2018/2019	665,1	2.784,8	5,0	3.454,9	720,0	2.000,0	2.720,0	734,9
2019/2020	734,9	2.903,9	5,0	3.643,8	720,0	2.200,0	2.920,0	723,8
VAR. 2020/2019	10%	4%	0%	5%	0%	10%	7%	-2%

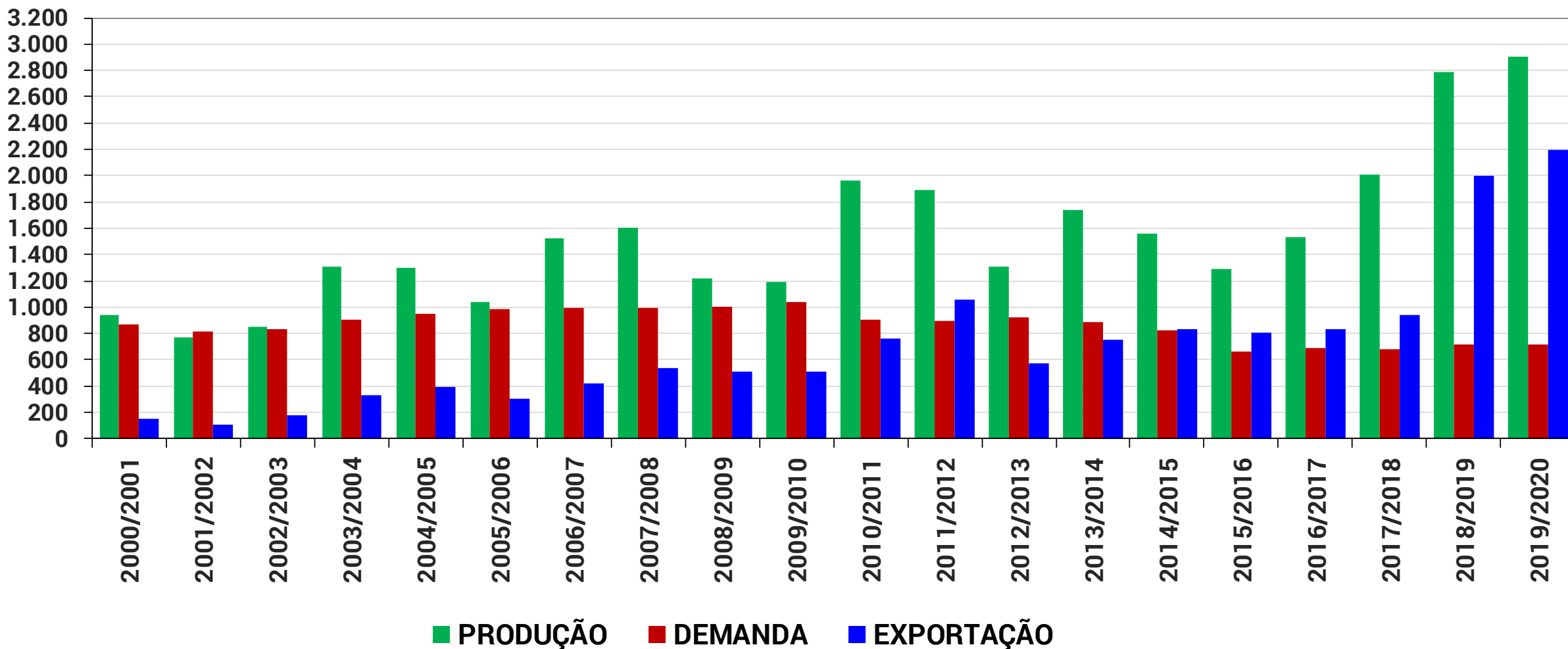
Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

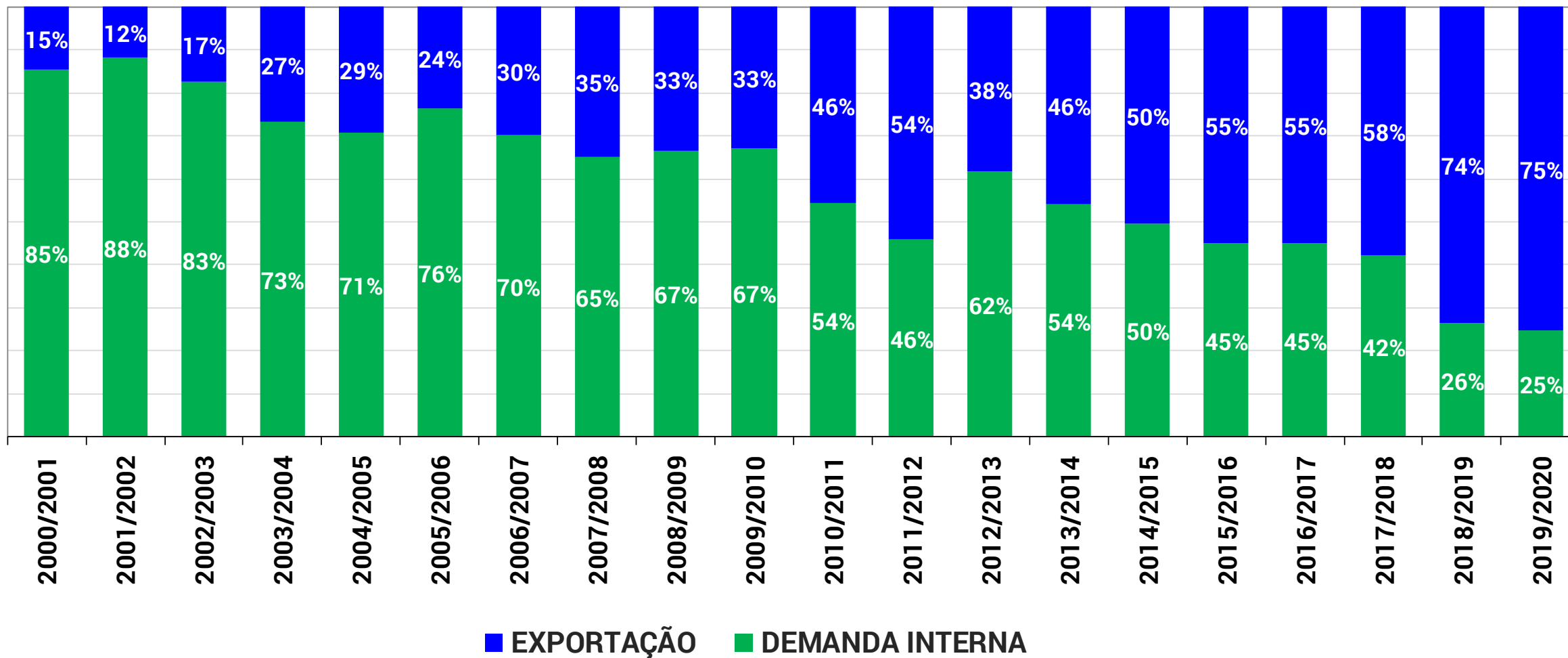
ÁREA ACUMULA UMA EXPANSÃO DE 70% ENTRE 2016/2017 E 2018/2019



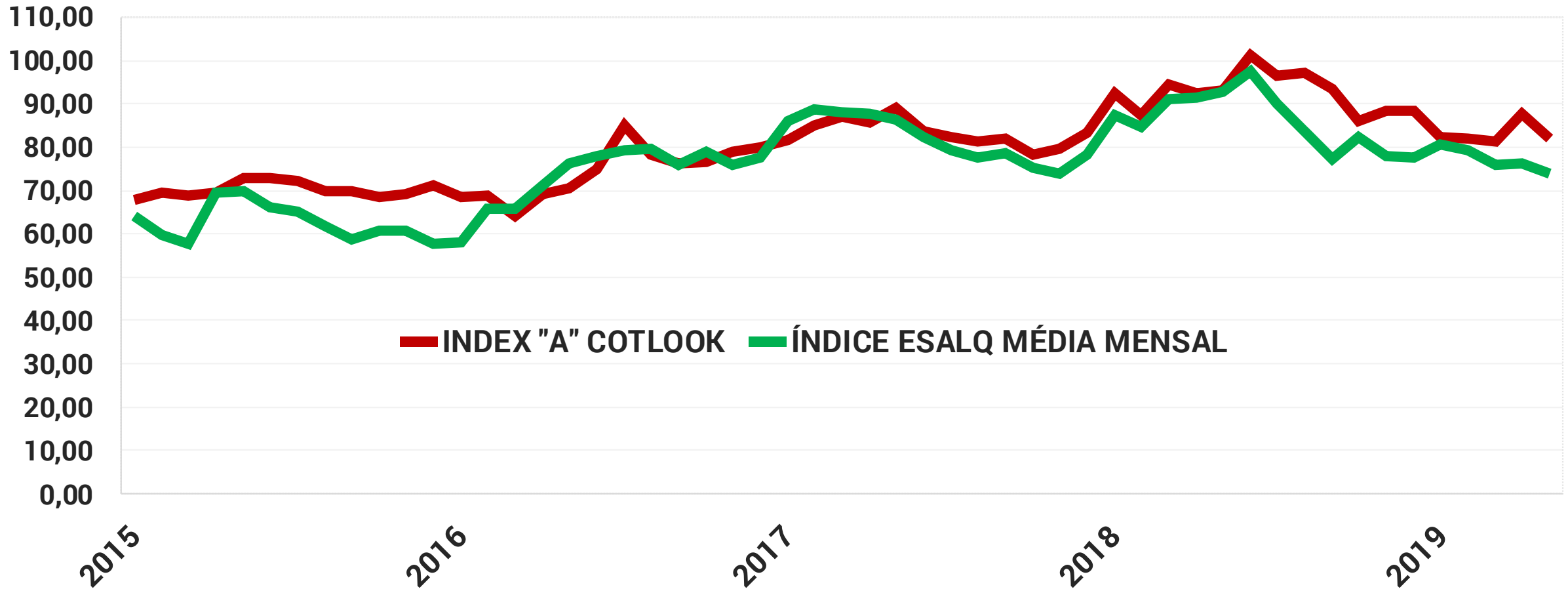
ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



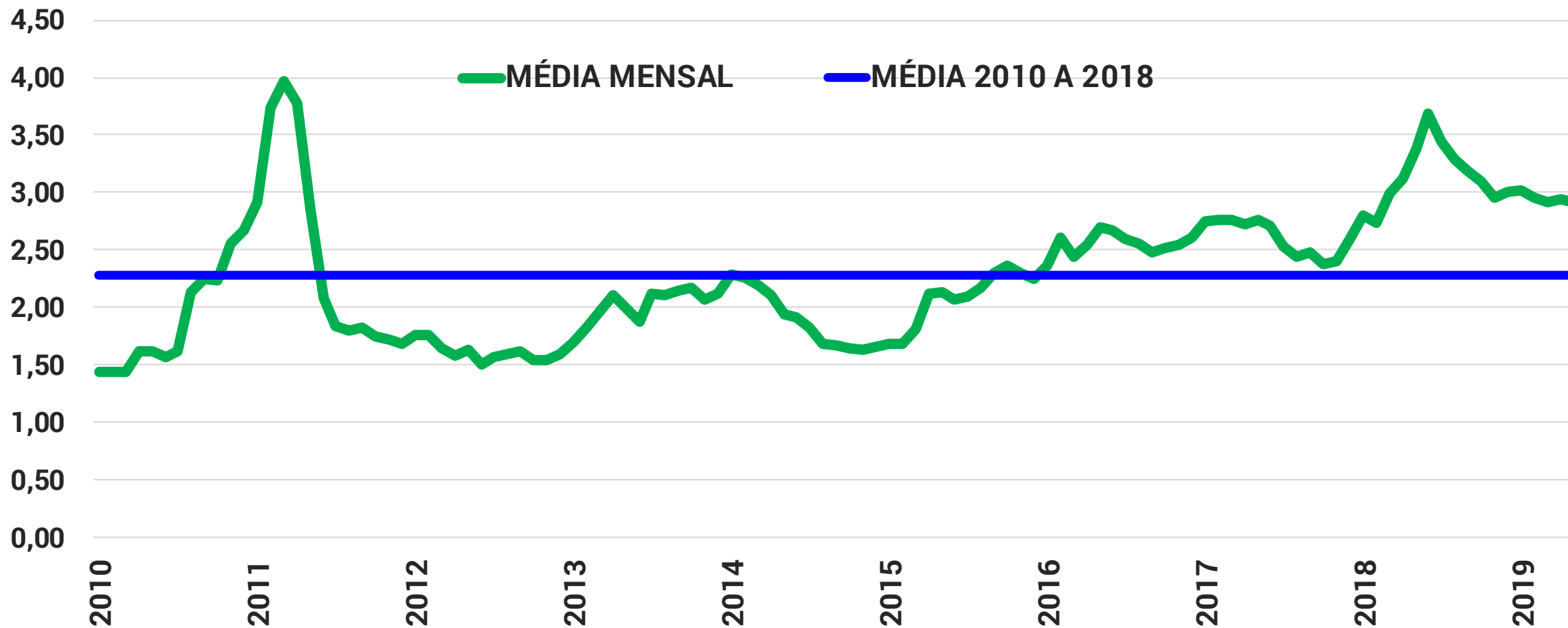
ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK X ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



Cogo Inteligência em Agronegócio



@carloscogo

